

SERVICOS e POLITICA
PUBLICOS e DE SAUDE

DOCUMENTO N°

3

Indicadores de
SAUDE
*Mortalidade
no Paraná*

SERVIÇOS PÚBLICOS E POLÍTICA DE SAÚDE

INDICADORES DE SAÚDE: MORTALIDADE NO PARANÁ

Documento nº 3

CONVÊNIO
Ministério da Saúde - Secretaria
de Ciência e Tecnologia - Programa
PEPS

CURITIBA

OUTUBRO 1991

I59s Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Fundação Edison Vieira.
Serviços públicos e política de saúde : documento n.3: Indicadores de saúde : mortalidade no Paraná / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Fundação Edison Vieira. - Curitiba : IPARDES, 1991.
153p.
Convênio IPARDES, Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência e Tecnologia, Programa PEPS.

1.Mortalidade. 2.Mortalidade materna. 3.Mortalidade infantil. 4.Paraná. I.Título.

CDU 314.42(816.2)"1980/87"

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

CARLOS ARTUR KRÖGER PASSOS - Secretário

FERDINANDO SCHAUENBURG - Diretor Geral

IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA

MARIANO DE MATOS MACEDO - Diretor-Presidente

UBIRATAN ULISSES T. BARCELLOS - Secretário Geral

MARIA INÊS CERVENKA DE FREITAS - Coordenadora de Pesquisa

JOSÉ MORAES NETO - Coordenador do Centro Estadual de Estatística

JORGE KHALIL MISKI - Coordenador do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento

EQUIPE TÉCNICA

Maria de Lourdes Urban Kleinke - Coordenadora - Documento nº 1 - Carla Maria Naves Ferreira (economista), Maria de Lourdes Urban Kleinke (socióloga) - Documento nº 2 - Rosângela Diniz Chubak (socióloga), Rosilda Leopoldino (socióloga) - Documento nº 3 - Neda Mohtadi Doustdar (socióloga), Valéria Vila Verde Revelles Pereira (socióloga) - Técnica com participação parcial - Clayr Carvalho Cruz (historiadora) - Estagiários - Simone Bonacordi (ciências sociais) - Mara Lúcia da S. Schilichta (ciências sociais)

APOIO TÉCNICO OPERACIONAL

Mary K. Franco Mendonça e Mauro Barbosa da Silva (programação e análise), Sachiko Araki Lira (análise estatística)

Maria Dirce Marés de Souza (normalização bibliográfica)

Maria Cristina Ferreira (editoração), Estelita Sandra de Matias (revisão), Léia Rachel Castellar (processamento de texto), Edson Luiz Rigoni (reprodução)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	7
LISTA DE TABELAS ANEXAS.....	11
INTRODUÇÃO.....	15
1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FONTES DE DADOS.....	19
2 MORTALIDADE NO PARANÁ.....	25
3 MORTALIDADE NOS MUNICÍPIOS PARANAENSES, SEGUNDO TIPOLOGIA...	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
ANEXO 1 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO E DE MORTALIDADE MATERNA - PERÍODO 1980-87 COEFICIENTES DE MORTALIDADE GERAL E INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO POR GRUPO DE CAUSA - PERÍODO 1984-86.....	97
ANEXO 2 - FÓRMULAS PARA A OBTENÇÃO DOS COEFICIENTES DE MORTALIDADE.....	147
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	151

LISTA DE TABELAS

1 - Coeficiente de esperança de vida ao nascer, segundo regiões do Brasil e estados da Região Sul - 1950-1960-1970-1980.....	22
2 - Coeficiente de mortalidade geral, no Brasil e em alguns estados - 1985.....	23
3 - Coeficiente de mortalidade geral, no Paraná - 1980-87.....	24
4 - Número de óbitos e coeficiente de mortalidade geral, segundo grupo de causa, no Paraná - 1986.....	25
5 - Coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano), no Paraná - 1980-87.....	28
6 - Número de óbitos e coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano), segundo grupo de causa, no Paraná-1986.....	28
7 - Coeficiente de mortalidade materna, no Paraná -1980-87.....	30
8 - População, número de óbitos, coeficiente de mortalidade geral, infantil e materna, segundo municípios dos tipos 1 e 2, no Paraná - 1986.....	33
9 - Coeficiente de mortalidade geral em Curitiba e Londrina - 1980-87.....	34
10 - Coeficiente de mortalidade materna em Curitiba e Londrina - 1980-87.....	34
11 - Coeficiente de mortalidade geral e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios dos tipos 1 e 2, no Paraná - 1986.....	35
12 - Coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios dos tipos 1 e 2, no Paraná - 1986.....	37

13 - População, número de óbitos, coeficiente de mortalidade geral, infantil e materna, segundo municípios do tipo 3, no Paraná - 1986.....	39
14 - Coeficiente de mortalidade geral e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 3, no Paraná - 1986.....	40
15 - Coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 3, no Paraná - 1986.....	41
16 - População, número de óbitos, coeficiente de mortalidade geral, infantil e materna, segundo municípios do tipo 4, no Paraná - 1986.....	43
17 - Coeficiente de mortalidade geral e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 4, no Paraná - 1986.....	46
18 - Coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 4, no Paraná - 1986.....	49
19 - População, número de óbitos e coeficiente de mortalidade geral, infantil e materna, segundo municípios do tipo 5, no Paraná - 1986.....	51
20 - Coeficiente de mortalidade geral e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 5, no Paraná - 1986.....	53
21 - Coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 5, no Paraná - 1986.....	56
22 - População, número de óbitos e coeficiente de mortalidade geral, infantil e materna, segundo municípios do tipo 6, no Paraná - 1986.....	59

23 - Coeficiente de mortalidade geral e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 6, no Paraná - 1986.....	60
24 - Coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 6, no Paraná - 1986.....	63
25 - População, número de óbitos, coeficiente de mortalidade geral, infantil e materna, segundo municípios do tipo 7, no Paraná - 1986.....	67
26 - Coeficiente de mortalidade geral e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 7, no Paraná - 1986.....	69
27 - Coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 7, no Paraná - 1986.....	71
28 - População, número de óbitos, coeficiente de mortalidade geral, infantil e materna, segundo municípios do tipo 8, no Paraná - 1986.....	78
29 - Coeficiente de mortalidade geral e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 8, no Paraná - 1986.....	80
30 - Coeficiente de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e ordem de incidência, por grupo de causa, segundo municípios do tipo 8, no Paraná - 1986.....	85

LISTA DE TABELAS ANEXAS

A.1.1	- Coeficiente de mortalidade geral, segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1980-87.....	99
A.1.2	- Coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano, segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1980-87.....	102
A.1.3	- Coeficiente de mortalidade materna, segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná- 1980-87.....	105
A.1.4	- Coeficiente de mortalidade geral no grupo de causa "Doenças Infecciosas e Parasitárias", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná- 1980-86.....	108
A.1.5	- Coeficiente de mortalidade geral no grupo de causa "Neoplasias", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1980-86.....	111
A.1.6	- Coeficiente de mortalidade geral no grupo de causa "Doenças do Aparelho Circulatório", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná- 1980-86.....	114
A.1.7	- Coeficiente de mortalidade geral no grupo de causa "Doenças do Aparelho Respiratório", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná- 1980-86.....	117
A.1.8	- Coeficiente de mortalidade geral no grupo de causa "Algumas Afeccções Originadas no Período Perinatal", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1980-86.....	120

A.1.9	- Coeficiente de mortalidade geral no grupo de causa "Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1980-86.....	123
A.1.10	- Coeficiente de mortalidade geral no grupo de causa "Lesões e Envenenamentos (Causa Externas)", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1980-86.....	126
A.1.11	- Coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano no grupo de causa "Doenças Infecciosas e Parasitárias", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1984-86.....	129
A.1.12	- Coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano no grupo de causa "Doenças das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1984-86.....	132
A.1.13	- Coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano no grupo de causa "Doenças do Aparelho Respiratório", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1984-86.....	135
A.1.14	- Coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano no grupo de causa "Anomalias Congênitas", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1984-86.....	138
A.1.15	- Coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano no grupo de causa "Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1984-86.....	141

A.1.16 - Coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano no grupo de causa "Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas", segundo total do Estado e municípios dos tipos 1 a 8, no Paraná - 1984-86..... 144

INTRODUÇÃO

O projeto Serviços Públicos e Política de Saúde, realizado através de convênio entre IPARDES e Ministério da Saúde, tem como objetivo avaliar a política das Ações Integradas de Saúde (AIS) e sua implantação no Estado do Paraná. Essa avaliação considerou a produção de serviços, as equipes de saúde existentes, o financiamento do setor e o perfil de mortalidade, procurando, assim, identificar as carências do serviço público de saúde no Paraná.

O estudo da mortalidade é referência para o projeto como um todo e constitui um subsídio importante para o planejamento das ações de saúde, na medida em que possa contribuir para apontar as demandas gerais do Estado e as necessidades específicas dos municípios. Os dados sobre mortalidade permitem que se trace um quadro de doenças no Estado, esclarecendo os fatores que resultam em óbitos e apontando, assim, os determinantes sociais do fenômeno saúde/doença, nesse contexto.

Considerando, portanto, que a questão saúde/doença está vinculada a alguns fatores sociais, tais como as condições gerais de vida da população trata-se de se [...] repensar o fenômeno saúde/doença, redimensionando sua complexidade e admitindo, através de uma dada abordagem epidemiológica, o encontro de uma teoria que explique o coletivo como uma prática que é exercida por indivíduos concretos, seres singulares e irrepetíveis, embora históricos. Trata-se enfim de se pensar, ao nível da ciência, a determinação social do processo saúde/doença.¹

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente como a ausência de doença. Essa definição exclui a função meramente médico-assistencial atribuída normalmente aos atendimentos, uma vez

¹AROUCA, Ana Maria Tambellini. O trabalho e a doença. In: GUILMARXES, Reinaldo (Org.). Saúde e medicina no Brasil : contribuições para o debate. Rio de Janeiro : Graal, 1984. p.98-99.

que esse ideal de saúde não poderá ser atingido apenas através da intervenção médica.

Assim, é necessária uma discussão que considere a importância da obtenção de saúde de um modo completo, percebendo que sua concretização depende de fatores que não estão relacionados apenas aos serviços da medicina, mas à atuação da sociedade em geral. Depende, por exemplo, dos recursos alocados para a educação, alimentação, habitação, infra-estrutura sanitária, enfim, para os serviços básicos de assistência à vida. Uma política de saúde eficaz requer uma atuação contundente do Estado em relação ao conjunto desses determinantes sociais.

De qualquer forma, é fundamental que se tenha um perfil do quadro de mortalidade, que permita apontar as necessidades imediatas da população, uma vez que, para se atingir as condições ideais de saúde, é preciso que se estabeleça, primeiramente, uma política que garanta o acesso de toda a população aos serviços básicos de saúde. Nesse sentido, é importante observar que [...] a trajetória do declínio histórico da mortalidade, no Brasil, tem sido ultimamente reconstituída com base na constatação de que, a par da experiência histórica dos países capitalistas desenvolvidos, os ganhos recentes na mortalidade brasileira têm dependido mais de medidas públicas e institucionais de controle médico-sanitário do que de melhora na situação sócio-econômica das populações.²

A política de saúde vigente, pautada na descentralização, atribui uma responsabilidade cada vez maior aos municípios, na prestação de serviços públicos de saúde. Desse modo, responder a essas necessidades mais imediatas da população passa, necessariamente, pelo conhecimento do perfil de mortalidade em nível municipal.

É preciso ressaltar, no entanto, que, independentemente dos

²SIMÕES, Celso Cardoso da Silva, OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de. Região Nordeste : a evolução da mortalidade e seus determinantes. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4, 1984. Águas de São Pedro. Anais. São Paulo : ABEP, 1984. v.4, p.2097-2098.

ganhos adquiridos através de uma prática institucional que venha a atenuar os problemas de saúde mais graves da população, é importante que se atente para a [...] estreita relação entre condições de vida e saúde: quanto mais precárias aquelas, maior a curva de morbi-mortalidade.³

³COHN, Amélia. Saúde paulista : a uniformidade na desigualdade. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.2, n.4, p.29, out./dez. 1988.

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FONTES DE DADOS

O perfil da mortalidade foi traçado a partir de dados oficiais do Estado do Paraná, levantados, sistematizados e divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde (SESA), para uma série histórica que compreende os anos de 1980 a 1987.

Essa série (anexo 1) contempla coeficientes de mortalidade geral, infantil e materna no período 1980-87; coeficientes de mortalidade geral por grupos de causa no período 1980-86 e coeficientes de mortalidade infantil por grupos de causa no período 1984-86. Para essa última análise, partiu-se do ano de 1984, a partir do qual as informações são desagregadas em nível municipal e não mais por distritos sanitários, como era realizado pela SESA.

Os relatórios utilizados contêm número de óbitos e coeficientes de mortalidade geral, infantil e materna e são organizados segundo os critérios da Classificação Internacional de Doenças (CID), da Organização Mundial de Saúde, por grupos de causa (em número de 17), possibilitando identificar o perfil da mortalidade nos municípios do Estado. O ano de 1986 é utilizado como referência para todo o projeto Serviços Públicos e Política de Saúde, por ser o ano de consolidação das AIS no Paraná.

Foram buscados, ainda, índices comparativos que abrangessem indicadores de saúde não só para o país, mas também, especificamente, para alguns estados, possibilitando uma compreensão, em nível nacional, do universo de desigualdades a que estamos submetidos, também presentes no interior do Estado, quando são comparados os municípios entre si.

Antes de dar prosseguimento à análise, um primeiro problema para o qual se deve estar atento, no estudo da mortalidade, se

refere à qualidade das informações, uma vez que as fontes trazem uma série de precariedades, que passam tanto pelo sub-registro como pela utilização de projeções demográficas com dados populacionais fora dos anos censitários. Acrescente-se a essas dificuldades o fato de haver uma tendência de crescimento das variáveis explicativas do comportamento das Estatísticas Vitais.

Vários estudos realizados demonstram que a precariedade das informações está relacionada tanto a registros de nascimentos como de óbitos, agravando-se nos municípios mais carentes. Assim, os dados obtidos através dessas informações podem resultar em algumas considerações equivocadas, como, por exemplo, na de que as taxas de mortalidade em áreas rurais é mais baixa,⁴ ou de que a esperança de vida ao nascer, nesse meio, é maior.

A dificuldade de se trabalhar com essas informações leva os pesquisadores dessa área a optar por análises genéricas, evitando a desagregação das informações por municípios e os procedimentos comparativos, dadas as dificuldades em estabelecer comparações entre situações com problemas de registros diferenciados.

Alguns pesquisadores procuraram superar essas dificuldades utilizando procedimentos indiretos que permitissem derivar estimativas de probabilidades de mortalidade a partir de perguntas introduzidas nos censos e pesquisas domiciliares. Entretanto, mesmo na interpretação desses resultados permanece, ainda, o problema da deficiência nas informações básicas. Muitas vezes, até mesmo os dados oficiais diferem entre si. Por exemplo, a mortalidade infantil (menores de 5 anos por mil nascidos vivos), para 1986, foi de 53 por mil, segundo o IBGE. Para o mesmo ano, a UNICEF aponta um índice de 89 mortes por mil nascidos vivos.⁵

⁴A Secretaria Estadual de Saúde estima 2.000 cemitérios não-controláveis para o Estado.

⁵BALBI, Sandra. Imagine se não fosse o 8º PIB... Senhor, São Paulo, n.371, p.43, 2 maio 1988.

A par dessas considerações e reconhecendo os limites desse tipo de informação, a proposta que norteou este trabalho partiu dos dados oficiais do Estado para mortalidade. Assim, cientes da possibilidade de haver sub-registros, buscou-se analisar as informações não apenas como valores absolutos, mas também, e principalmente, enquanto indicativas do padrão de mortalidade para uma amostra de municípios do Estado.

Desse modo, a utilização da desagregação das informações deu-se a partir dos principais indicadores de mortalidade geral, materna e infantil, por grupos de causa, procurando formar um quadro que possibilitasse uma maior adequação dos serviços de saúde e melhor otimização dos recursos destinados para o setor.

A opção metodológica deste estudo justifica-se, também, pela crescente necessidade de se planejar e conhecer situações específicas no interior do Estado. Uma série de direitos relacionados aos registros civis (obrigatoriedade de gratuidade dos registros de nascimento e óbito, por exemplo), estabelecida pela Constituição de 1988, possibilitaria maior qualidade nas informações e, conseqüentemente, um real planejamento do setor saúde, o que passa, necessariamente, pela desagregação regional e/ou municipal dos dados.

Entretanto, apesar de esses direitos não terem sido, ainda, consolidados, adequando as informações e superando esses problemas, o planejamento do setor de saúde não pode prescindir dos indicadores existentes, na medida em que eles apontam para algumas necessidades prioritárias da população.

Por outro lado, impõe-se a necessidade de informações o quanto possível fidedignas, que possam subsidiar o planejamento em suas ações e possibilitar uma intervenção eficiente no setor. Paralelamente, coloca-se a questão da dinâmica da sociedade, que passa a exigir uma ampliação dos fatores a serem considerados nesses estudos sobre mortalidade, tais como ambiente e processo de trabalho nos

quais estão envolvidos os indivíduos e condições de acesso e garantia às necessidades básicas.

Para a análise foram selecionados 142 municípios, divididos em 8 grupos representativos do Estado, com características semelhantes (quadro 1), constituindo uma tipologia.⁴

QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE MUNICÍPIOS

GRUPOS DE MUNICÍPIOS	Nº DE MUNICÍPIOS	CARACTERÍSTICAS
11	1	Capital
12	1	Principal Centro Urbano
13	3	Centros Urbanos de Maior Importância
14	13	Região Metropolitana de Curitiba
15	15	Expressão no Estado e Regional
16	14	Expressão Regional
17	28	Municípios Subordinados (18 a 35 mil/hab.)
18	67	Municípios Subordinados (<18 mil/hab.)
TOTAL	142	

FONTE: IPARDES

O comportamento da mortalidade está vinculado às taxas de crescimento populacional e, uma vez inserido no contexto da tendência demográfica, pode-se relacioná-lo, também, à queda da taxa de crescimento vegetativo, somada a uma maior esperança de vida ao nascer (tabela 1).

TABELA 1 - COEFICIENTE DE ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, SEGUNDO REGIÕES DO BRASIL E ESTADOS DA REGIÃO SUL - 1950-1960-1970-1980

REGIÃO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER			
	1950	1960	1970	1980
Brasil	45,5	51,6	53,5	60,1
Norte	44,9	53,6	54,7	63,6
Nordeste	39,0	41,1	45,6	51,0
Centro-Oeste	51,2	56,9	58,9	63,9
Sudeste	49,1	56,8	57,4	64,4
Sul	53,5	60,4	60,7	67,2
Paraná	47,1	58,5	57,4	64,9
Santa Catarina	53,8	60,5	60,0	67,0
Rio Grande do Sul	57,2	65,4	64,6	69,6

FONTE: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., 1984. Águas de São Pedro. Anais. São Paulo : ABEP, 1984. v.4, p.1979. INDICADORES SOCIAIS : Tabelas Seleccionadas. Rio de Janeiro : IBGE, v.2, 1984.

⁴A demonstração dos critérios metodológicos adotados para a obtenção da amostra estão em IPARDES - FUNDAÇÃO EDISON VIEIRA. Serviços públicos e políticas de saúde : documento n.1: saúde na perspectiva do município - planejamento e execução. Curitiba, 1991. p.9-10.

Analisando a tabela 1, verifica-se que o Paraná, ao mesmo tempo em que apresenta uma situação melhor do que a média nacional, é o estado da Região Sul que detém os piores resultados em termos de expectativa de vida, demonstrando a necessidade de maiores investimentos na área social e, particularmente, no setor de saúde.

Numa análise comparativa, a tabela 2 demonstra que o coeficiente apresentado pelo Paraná, em mortalidade geral por 1.000 habitantes, está abaixo da média do país. Em relação ao Brasil, com 5,92 por 1.000 habitantes de coeficiente de mortalidade geral, o Paraná aparece com 5,42 óbitos por 1.000 habitantes, para o ano de 1985. Com relação à Região Sul, o Estado apresenta taxas menores que as encontradas no Rio Grande do Sul (6,23) e maiores que as apontadas em Santa Catarina (4,93).

TABELA 2 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, NO BRASIL E EM ALGUNS ESTADOS - 1985
(Por 1.000 hab.)

LOCAL	COEFICIENTE DE MORT. GERAL
Brasil	5,92
São Paulo	6,10
Paraná	5,42
Santa Catarina	4,93
Rio Grande do Sul	6,23

FONTE: AIT/GPC/FSCMR/SESA, com base nas Estatísticas de Mortalidade Brasil 1982/83- Ministério da Saúde; Estatísticas do Registro Civil 1984/85, Anuário Estatístico do Brasil 1985-IBGE

O coeficiente de mortalidade geral para o Paraná, em 1980, era de 6,29 por 1.000 habitantes. Em 1987, esse índice passa para 5,01 (tabela 3). Entretanto, os ganhos recentes na mortalidade paranaense vêm refletir medidas de caráter assistencial, mais do que um real acesso da população a melhores condições de vida, uma vez que estas estão intimamente ligadas a variáveis sócio-econômicas.

TABELA 3 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, NO
PARANÁ - 1980-87

(Por 1.000 hab.)

ANO	COEFICIENTE DE MORT. GERAL
1980	6,29
1981	6,01
1982	5,69
1983	5,67
1984	5,59
1985	5,42
1986	5,28
1987	5,01

FONTE: Relatórios Mortalidade Paraná - SESA, FSCMR

Assim, o quadro de saúde, visto de um modo mais abrangente, referente às condições gerais de vida (habitação, alimentação, saneamento, condições de trabalho, mecanismos culturais e assistência médica), acaba por determinar o padrão de saúde dos vários segmentos da sociedade, constituindo-se, portanto, num forte reflexo do meio social mais carente.

Apesar de o Paraná apresentar uma taxa de mortalidade menor que a encontrada no Brasil, identifica-se, no Estado, o mesmo padrão misto ou complexo de mortalidade existente no país, ou seja, a convivência de doenças evitáveis com não-evitáveis. Além disso, observa-se que a população de baixa renda - localizada em áreas desprovidas de infra-estrutura urbana e serviços públicos essenciais, como educação e saúde -, apresenta um perfil de mortalidade crítico. As desigualdades sociais e econômicas, portanto, se refletem diretamente sobre o perfil de mortalidade da população paranaense, mostrando, conseqüentemente, as desigualdades na distribuição e no acesso aos equipamentos coletivos de saúde. Assim, para que se compreenda a saúde como reflexo do meio social, é importante o conhecimento das moléstias que afetam a vida dos indivíduos no seu cotidiano, e que, em última instância, levam à morte.

2 MORTALIDADE NO PARANÁ

A análise da mortalidade no Estado tem por base, para o conjunto de óbitos, os indicadores clássicos, ou seja, aqueles que consideram os principais grupos de causa de morte.

No Paraná, observa-se um padrão misto de mortalidade, havendo a convivência de doenças do aparelho circulatório e das neoplasias, com níveis elevados de doenças dos grupos das Infeciosas e Parasitárias, Perinatais e Mal Definidas.

O grupo dos Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas é a segunda maior causa em incidência para o total do Estado, e está vinculado a diagnósticos imprecisos - dificultando a identificação das verdadeiras enfermidades que levam a óbito, as quais poderiam incidir em outros grupos de causa - e a deficiências no preenchimento dos atestados de óbito. A incidência de mortalidade por este grupo aponta, ainda, para o problema da precariedade do acompanhamento médico, pois acredita-se que parte significativa desses óbitos se dá com pessoas marginalizadas do sistema de saúde e da assistência médico-hospitalar.

As causas de mortalidade mais recorrentes para o Estado, em 1986, são apresentadas na tabela 4.

TABELA 4 - NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, SEGUNDO GRUPO DE CAUSA, NO PARANÁ - 1986

GRUPO DE CAUSA	NÚMERO ÓBITOS	COEFICIENTE DE MORT. GERAL (10.000 hab.)
Doenças do Aparelho Circulatório	14.277	16,33
Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas	6.774	7,75
Causas Externas - Lesões e Envenenamentos	5.641	6,45
Neoplasias	4.775	5,46
Doenças do Aparelho Respiratório	3.740	4,28
Doenças Infeciosas e Parasitárias	2.902	3,32
TOTAL	38.109	82,64*

FORTE: SESA, FSCMR

*Sobre o total de óbitos; a população total era de 8.740.363 e, o total de óbitos, de 46.112. Assim, 82,64% representam os óbitos ocorridos nessas causas

As seis principais causas mais recorrentes para o Estado representam 82,64% do total de óbitos e apresentam um padrão misto ou complexo de mortalidade.

O grupo das Neoplasias e o das Doenças do Aparelho Circulatório (doenças cardiovasculares) são os predominantes, normalmente, em sociedades desenvolvidas, onde as doenças evitáveis são controladas ou mesmo erradicadas. No Paraná, apesar do predomínio de óbitos por doenças cardiovasculares, há também um alto coeficiente de óbitos evitáveis - ocasionados por doenças infecciosas e parasitárias - e de diagnósticos imprecisos, representados pelo grupo das Mal Definidas.

Quando se verifica a evolução dessas causas no período 1980-86 (pela série histórica - anexo 1), constata-se que os coeficientes das neoplasias e das doenças cardiovasculares, além de sofrerem oscilações, não registram ganhos significativos ao longo desses anos. O mesmo não ocorre com o grupo das Mal Definidas que, em 1980, apresenta um coeficiente de 11,37 e, em 1986, este cai para 7,75. Essa diferença representa uma melhor qualidade das informações, uma vez que as incidências recaem sobre outros grupos.

O grupo de causa Lesões e Envenenamentos, conhecido também por Causas Externas, aparece em 3ª ordem de incidência, em 1986, com um índice maior que o das Neoplasias. Pode-se observar, pelo anexo 1, que não houve alterações significativas dos coeficientes no período 1980-86 para aquele grupo. No ambiente urbano, as incidências são em número significativo e se dão, principalmente, por acidentes de trânsito, acidentes de trabalho e homicídios. No ambiente rural, principalmente nas zonas de agricultura intensiva, ocorrem por intoxicação ou envenenamento, causados, na maioria das vezes, pelos agrotóxicos. Nas rodovias que cortam municípios tipicamente rurais ocorrem um número significativo de atropelamentos, o que indica a

necessidade do setor de saúde intervir, adotando medidas de prevenção e co-responsabilizando a sociedade na aquisição de um melhor padrão de comportamento e educação no trânsito.

Assim, o predomínio de população rural ou urbana numa área determinada caracteriza a incidência de alguns grupos de causa de mortalidade, pois significa também o predomínio de processos de trabalho e relações de produção específicos.

As taxas elevadas nos grupos das Infecciosas e Parasitárias e das Doenças do Aparelho Respiratório, no Estado, indicam a precariedade generalizada de atendimento e serviços, dado que os óbitos, nesses grupos, seriam evitáveis através de medidas médico-sanitárias básicas. Observando-se a evolução da mortalidade no período 1980-86, no entanto, verifica-se que o grupo das Infecciosas e Parasitárias obteve ganhos significativos. De 5,74, em 1980, cai para 3,32, em 1986 (anexo 1).

O estudo da mortalidade, que aponta elementos importantes para uma melhor compreensão do quadro mais amplo das condições de saúde e de vida da população, torna-se um indicador significativamente mais sensível quando se examina a mortalidade infantil, permitindo uma análise mais abrangente dos fatores que contribuem para um determinado padrão de mortalidade.

O quadro de mortalidade infantil, no Paraná, indica que as necessidades mais elementares de alguns segmentos da população, com relação à qualidade de vida e acesso à rede pública de saúde, não são satisfeitas. Apesar de o Estado apresentar um dos melhores desempenhos quanto aos níveis de mortalidade, se comparado a outros estados brasileiros, os dados acusam níveis elevados de doenças passíveis de controle através de programas elementares de atenção à infância (tabelas 5 e 6).

TABELA 5 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO), NO PARANÁ - 1980-87
(Por 1.000 N.V.)

ANO	COEFICIENTE DE MORT. INFANTIL
1980	53,30
1981	47,13
1982	41,60
1983	40,62
1984	43,69
1985	39,07
1986	36,98
1987	35,27

FORTE: Relatórios Mortalidade Paraná - SESA, FSCHR

TABELA 6 - NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO), SEGUNDO GRUPO DE CAUSA, NO PARANÁ-1986

GRUPO DE CAUSA	NÚMERO ÓBITOS	COEFICIENTE MORT. INFANTIL (< 1 ANO) 1.000 NASC. VIVOS
Algumas Afecções Originadas no Período		
Perinatal	2.570	13,67
Doenças Infecciosas e Parasitárias	1.329	7,07
Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas	879	4,67
Doenças do Aparelho Respiratório	855	4,55
Anomalias Congênitas	638	3,39
Doenças Gland. Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários	291	1,55
TOTAL	6.562	94,38*

FORTE: SESA, FSCHR

*O total de óbitos infantis de menores de 1 ano foi de 6.953. Portanto, essas causas representam 94,38% dos óbitos infantis ocorridos no Estado.

Mesmo nas regiões economicamente mais desenvolvidas do país, onde se concentram melhores serviços de saúde e infra-estrutura básica, é alta, ainda, a taxa de mortalidade infantil. Nas regiões Sul e Sudeste, a sobremortalidade das crianças é cerca de quatro vezes maior que a observada nos países do Primeiro Mundo, onde o risco de morte durante o primeiro ano de vida é inferior a 15%. Os indicadores para o Paraná expressam as precárias condições de vida de alguns segmentos da população e a pouca resolutividade das ações

de saúde voltadas para os programas relacionados à assistência materno-infantil.

Assim, apesar de a evolução da mortalidade infantil de menores de 1 ano, no Paraná, para o período 1980-87, apresentar ganhos significativos (ver tabela 5), estes estão longe de traduzirem uma conquista real em relação à criação de programas de atenção à infância, considerando-se que os grupos de causa de óbito que prevalecem - Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal,⁷ com 13,67, seguido das Infecciosas e Parasitárias, com 7,07, em 1986 (ver tabela 6) - poderiam ter um maior controle, através de programas que visassem à erradicação dessas doenças.

Os coeficientes analisados levam a considerar que, com relação à mortalidade infantil de menores de 1 ano, existe uma discriminação por subgrupos etários - procedimento clássico que pode esclarecer sobre as condições de saúde e vida da população. Por exemplo, o predomínio da mortalidade infantil neonatal⁸ (óbitos de crianças com até 28 dias) sobre a mortalidade infantil tardia (óbitos de crianças com 28 a 364 dias) é, em geral, um indicador positivo, na medida em que as doenças relacionadas com as más condições do meio social - para as quais a elaboração de programas de controle e erradicação enfrenta maiores dificuldades - incidem fundamentalmente no segundo período.

Entretanto, a desagregação por subgrupos etários, na análise da mortalidade infantil, foi metodologicamente excluída deste trabalho, uma vez que se considerou, unicamente, a relação entre o

⁷O período perinatal, em geral, é definido como aquele que abrange o feto de 28 ou mais semanas de gestação e as crianças com menos de 7 dias de idade. Para efeito de cálculo de coeficiente de mortalidade, este período pode ser estendido de modo a incluir os fetos com 20 ou mais semanas de gestação e as crianças com menos de 28 dias de idade.

⁸Mais de 50% dos óbitos infantis, no país, se concentram nos primeiros 28 dias de vida do recém-nascido, conforme dados preliminares da PNAD/1984.

grupo de causa e o subgrupo etário, com as perinatais incidindo no período neonatal e as doenças infecciosas e parasitárias na mortalidade infantil tardia, o que, de certa forma, evitou uma possível redução do universo analítico. Nesse contexto, considerou-se que as altas taxas de mortalidade infantil pelo grupo das Mal Definidas podem estar constituindo subnotificações, que estariam omitindo incidências, principalmente, nos grupos de causa das Perinatais e das Infecciosas e Parasitárias.

A análise da mortalidade infantil de menores de 1 ano, por município, segundo grupos de causa, ateu-se aos dados disponíveis para o período 1984-86, apresentando uma pequena redução nos coeficientes. Esses dados sugerem uma melhoria na qualidade da assistência médica no Estado, de fundamental importância para se conseguir quedas mais acentuadas na mortalidade infantil (anexo 1).

Os coeficientes de mortalidade materna, no Estado, demonstram uma queda relativa quando se observa sua evolução no período 1980-87 (tabela 7). No entanto, as grandes oscilações que ocorreram no período levam a questionar se esse declínio foi, realmente, significativo.

TABELA 7 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE MATERNA, NO
PARANÁ - 1980-87

(Por 1.000 N.V.)

ANO	COEF. MORTALIDADE MATERNA
1980	1,06
1981	0,95
1982	0,79
1983	0,95
1984	0,60
1985	0,90
1986	0,79
1987	0,83

FONTE: Relatórios Mortalidade Paraná - SESA, FSCMR

O quadro de mortalidade materna⁹ indica que, além de carências nutricionais da mãe, há uma ineficácia dos programas de acompanhamento à gestante, os quais poderiam detectar deficiências dos órgãos reprodutores e insuficiência renal, respiratória e circulatória, entre outros problemas. Essa ausência de atendimento pode resultar em problemas no momento do parto, afetando mães, fetos ou recém-nascidos.

Ressalte-se que, em países desenvolvidos, o coeficiente de mortalidade materna é em torno de 0,2 a 0,1 por 1.000 nascidos vivos (NV). Nesses países, ainda, o número mínimo de consultas no período de gestação, recomendado pela OMS, é de quatro, além do atendimento com complexos vitamínicos e exames periódicos, quando necessários. Os municípios do Paraná apresentam taxas de mortalidade materna muito superiores às encontradas nesses países, o que indica deficiências nos programas de acompanhamento às gestantes e parturientes, colocando em risco suas vidas e as dos recém-nascidos.

⁹Óbito materno é definido como qualquer morte de mulher até 40 dias após o parto.

3 MORTALIDADE NOS MUNICÍPIOS PARANAENSES, SEGUNDO TIPOLOGIA

A análise da mortalidade busca identificar as causas mais freqüentes de morte, procurando apontar os municípios onde se evidenciam situações mais precárias de saúde. É importante destacar que esses municípios encontram-se em diferentes regiões, e que mesmo os de uma mesma região têm diferente inserção no Estado, podendo revelar, dessa forma, quadros desiguais de mortalidade.

Tipos 1 e 2 - As características gerais das grandes cidades, particularmente a concentração de atividades produtivas eminentemente urbanas e de maior infra-estrutura, conferem a Curitiba e Londrina uma certa semelhança, que se reflete no plano concreto das condições de vida e, portanto, no quadro de mortalidade (tabela 8).

TABELA 8 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE ÓBITOS, COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL E MATERNA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 E 2, NO PARANÁ - 1986

MUNICÍPIOS TIPOS 1 E 2	POPULAÇÃO	NÚMERO ÓBITOS TOTAL*	COEF. MORT. GERAL (1.000 hab.)	COEF. MORT. INFANTIL (menores 1 ano)	COEF. MORT. MATERNA (1.000 NV)**
1 - Curitiba	1.343.016	7.228	5,43	29,63	,33
2 - Londrina	366.796	1.960	5,34	27,44	,51

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

*Excluídos óbitos fetais e idade ignorada

**Esses dados estão muito acima das taxas encontradas em países desenvolvidos (0,2 a 0,1 por 1.000 nascidos vivos - NV)

A tabela acima demonstra, em números absolutos, para o ano de 1986, o quadro geral de mortalidade nas duas maiores cidades do Estado. Esses municípios apresentam uma tendência, no comportamento da mortalidade, que acompanha, de certa forma, os níveis gerais da média do Estado, principalmente quando se verifica que, ao longo dos anos 80, apontam uma redução nas taxas de mortalidade geral (tabela 9).

TABELA 9 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL EM
CURITIBA E LONDRINA - 1980-87
(Por 1.000 hab.)

ANO	COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL	
	Curitiba	Londrina
1980	6,77	5,88
1981	6,60	5,53
1982	6,27	5,62
1983	6,00	5,32
1984	5,50	5,35
1985	5,34	5,03
1986	5,43	5,34
1987	5,40	5,03

FONTE: Relatórios Mortalidade Paraná - SESA, FSCMR

No entanto, ao se verificar a evolução dos coeficientes de mortalidade materna, constatam-se algumas diferenças entre Curitiba e Londrina, no decorrer dos anos 80. O município de Curitiba apresenta, em 1987, taxa inferior à média do Estado, além de registrar o menor coeficiente de mortalidade materna do Paraná. Londrina, por outro lado, além de indicar variações, registra um aumento significativo no período, passando de 0,51, em 1986, para 1,02, em 1987. Tais dados, que possivelmente indicam uma melhora na qualidade das informações, apontam a não-resolutividade das ações do setor de saúde para gestantes e mães (tabela 10).

TABELA 10 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE MATERNA EM
CURITIBA E LONDRINA - 1980-87
(Por 1.000 N.V.)

ANO	COEFICIENTE DE MORTALIDADE MATERNA	
	Curitiba	Londrina
1980	0,50	0,69
1981	0,35	0,65
1982	0,57	0,33
1983	0,53	0,24
1984	0,64	0,54
1985	0,50	0,40
1986	0,33	0,51
1987	0,23	1,02

FONTE: Relatórios Mortalidade Paraná - SESA, FSCMR

As principais causas de mortalidade geral, nesses municípios, são as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias, respectivamente em 1ª e 2ª ordens de incidência. Essas causas costumam ser as predominantes onde existe maior controle das doenças evitáveis (tabela 11).¹⁰

TABELA 11 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 E 2, NO PARANÁ - 1986

GRUPO DE CAUSA	CURITIBA		LONDRINA	
	Coeficiente (10.000 hab.)	Ordem de Incidência	Coeficiente (10.000 hab.)	Ordem de Incidência
Doenças Infecciosas e Parasitárias	2,20	7	3,35	4
Neoplasias	7,67	2	7,06	2
Doenças do Aparelho Circulatório	21,08	1	19,68	1
Doenças do Aparelho Respiratório	5,64	4	4,36	3
Doenças do Aparelho Digestivo	2,67	5	2,45	6
Causas Externas - Lesões e Envenenamentos	7,05	3	7,06	2
Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal	2,52	6	2,56	5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

Ao ser verificada a evolução das taxas, no período 1980-86 (anexo 1), para esses grupos, percebe-se uma oscilação constante, ao longo dos anos, no grupo das Circulatórias - tanto para Curitiba, que em 1980 tinha um coeficiente de 22,69, como para Londrina, que apontava um índice de 21,56 - e no grupo das Neoplasias. Essas flutuações acabam por indicar ausência de melhorias efetivas, tanto no que diz respeito a uma capacitação de recursos materiais e de equipamentos, como ao encaminhamento de pacientes para centros especializados.

¹⁰É importante lembrar que, neste trabalho, as tabelas de Coeficiente de Mortalidade Geral e Mortalidade Infantil e ordem de incidência, segundo grupo de causa, destacam apenas as principais causas mais recorrentes nos municípios.

Para Londrina, o grupo de Causas Externas aparece em 2º lugar de incidência, com o mesmo coeficiente apresentado pelo grupo das Neoplasias. A análise dos óbitos ocorridos pelo grupo de Causas Externas aponta, para os dois municípios, a tendência de mortalidade por violência, representada pelos acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, quedas, afogamentos, envenenamentos, acidentes causados por incêndios e acidentes de trabalho. Essas taxas não apresentam grandes alterações, quando comparadas às de 1980, e indicam aumento em relação ao ano de 1985 - Londrina passa de 5,91 (1985) para 7,06 (1986) e Curitiba passa de 6,63 (1985) para 7,05, em 1986 (anexo 1).

O grupo das Doenças do Aparelho Digestivo constitui a quinta causa de morte para Curitiba, em ordem de incidência, com um coeficiente de 2,67, e parece estar ligado, principalmente, a condições sociais relacionadas ao *stress*. Pesquisas comprovaram que as úlceras e a cirrose hepática, patologias incluídas nesse grupo de causa, costumam ter origem em situações tensas de trabalho e de vida, e em hábitos nutricionais inadequados.

Comparando-se Curitiba e Londrina, nota-se que suas diferenças ficam estabelecidas pelos grupos Infeciosas e Parasitárias e Perinatais, os quais, em Londrina, estão entre os cinco principais grupos de causa (ver tabela 11). Verifica-se, ainda, para este município, que o coeficiente das infecciosas e parasitárias tem o seu valor aumentado de 2,84, em 1985, para 3,35, em 1986 (anexo 1).

Dado que Londrina é o principal centro urbano depois de Curitiba, essas informações levam a questionar se ocorre um acesso efetivo de sua população aos serviços de infra-estrutura básica. Sabe-se que as doenças infecciosas e parasitárias estão estreitamente relacionadas ao ambiente social, especialmente às condições de nutrição e saneamento. As perinatais, por sua vez, dizem respeito às enfermidades originadas no período perinatal (mesmo que a morte

ocorra mais tardiamente) e incluem as afecções maternas, complicações maternas da gravidez, complicações do parto que possam prejudicar o feto ou recém-nascido, abrangendo também problemas de crescimento e má nutrição fetal, problemas respiratórios do recém-nascido e infecções específicas do período perinatal. Todo esse quadro está relacionado com as condições de atendimento obstétrico, pré-natal e ao recém-nascido, o que vem demonstrar a necessidade de um reforço, na rede pública, aos programas de acompanhamento efetivo à gestante e ao recém-nascido e à garantia de internamento, uma vez que esses dados levantam a hipótese de estrangulamento, nos momentos em que são necessários internamentos e/ou tratamentos específicos.

O principal grupo de causa de mortalidade infantil, nos dois centros metropolitanos, constitui-se nas Perinatais (tabela 12). Os problemas mais frequentes, no interior desse grupo, são as complicações respiratórias do recém-nascido, as infecções específicas do período perinatal e os traumas de parto, resultantes, principalmente, das deficiências no acompanhamento pré-natal, nas condições do parto e no atendimento ao recém-nascido.

TABELA 12 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO) E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 E 2, NO PARANÁ - 1986

GRUPO DE CAUSA	CURITIBA		LONDRINA	
	Coeficiente (1.000 N.V.)	Ordem de Incidência	Coeficiente (1.000 NV)	Ordem de Incidência
Doenças Infecciosas e Parasitárias	4,36	3	4,34	3
Doenças das Glând. Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários	1,29	5	0,64	5
Doenças do Sistema Nervoso e órgãos dos Sentidos	1,29	5	0,51	6
Doenças do Aparelho Respiratório	6,34	2	3,19	4
Anomalias Congênitas	3,44	4	5,23	2
Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal	11,20	1	12,00	1
Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas	0,30	6	0,64	5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCHR

Ainda com relação à mortalidade infantil, as doenças do aparelho respiratório são a segunda causa mais recorrente para o município de Curitiba, apontando um coeficiente de 6,34, maior, portanto, que o do Estado (4,55), e não apresentando queda nas taxas, durante os anos observados (anexo 1). Acredita-se que a localização do município seja um fator importante para o aparecimento dessas doenças, de origem climática. O sub-grupo das pneumonias registra a quase totalidade dos óbitos ocorridos por esse grupo de causa, que só leva à morte, normalmente, quando associado a uma situação adversa do meio social, seja em termos de nutrição, moradia e vestuário, seja em termos de atendimento médico.

Por outro lado, municípios desse porte oferecem melhor qualidade de informações nos óbitos infantis, o que resulta em menores coeficientes no grupo das Mal Definidas. Assim, Curitiba e Londrina registram, para este grupo, uma taxa de 0,30 e 0,64, respectivamente, sendo que o Estado apresenta uma taxa de 4,67 para o ano de 1986.

Tipo 3 - Esse tipo reúne três municípios, localizados em pontos distintos do Estado, com características de centros urbanos de importância, no sentido de serem municípios polarizadores das regiões nas quais estão situados. O município de Paranaguá possui algumas particularidades - por estar localizado na orla marítima - principalmente referentes ao saneamento, que tornam mais críticos seus indicadores de saúde. Possui, assim, alta taxa de mortalidade infantil (45,83 por 1000 nascidos vivos menores de 1 ano em 1986) e um coeficiente de mortalidade geral de 7,36, superior àquele encontrado para o tipo analisado e para o Estado (5,28), no mesmo ano. Verifica-se, ainda, que os coeficientes de mortalidade geral encontrados nos municípios de Ponta Grossa e Paranaguá estão acima do observado no Estado (tabela 13).

TABELA 13 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE ÓBITOS, COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL E MATERNA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 3, NO PARANÁ - 1986

MUNICÍPIOS DO TIPO 3	POPULAÇÃO	NÚMERO DE ÓBITOS TOTAL*	COEF. MORT. GERAL ((1.000 hab.))	COEF. MORT. INFANTIL (Menores 1 ano)	COEF. MORT. MATERNA ((1.000 NV))
Maringá	203.929	1.057	5,21	24,99	,41
Paranaguá	89.573	659	7,36	45,83	,86
Ponta Grossa	227.906	1.447	6,42	36,01	,78

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

*Excluídos óbitos fetais e idade ignorada

A série histórica indica que Ponta Grossa vem apresentando uma queda constante nos coeficientes de mortalidade geral. Em Maringá essa queda também vem ocorrendo, porém com algumas oscilações. Paranaguá, por sua vez, vem indicando um aumento gradativo nos coeficientes a partir de 1983.

Com relação à mortalidade materna (ver tabela 13), Paranaguá apresenta a maior taxa (0,86), seguida de Ponta Grossa (0,78) e Maringá (0,41), em 1986. É importante destacar que, a partir dos anos 1984-85, os coeficientes registram aumentos, sendo que Maringá e Ponta Grossa atingem taxas superiores às de 1980 (anexo 1). Faz-se necessário ressaltar que o cálculo para os coeficientes de mortalidade materna enfrenta, também, o problema da má qualidade das informações, uma vez que utiliza o denominador Nascidos Vivos, para o qual também existem subnotificações (anexo 2). De qualquer modo, as taxas acima apontam um quadro de saúde comprometedor, para mães e crianças, principalmente quando se verifica que esses coeficientes não ultrapassam 0,2 por 1.000 nascidos vivos, nos países desenvolvidos.

O quadro de mortalidade geral por causa revela um comportamento semelhante para os municípios do tipo 3, no grupo de Doenças do Aparelho Circulatório, em primeiro lugar de incidência para os três municípios. Em segundo e terceiro lugares, têm-se as neoplasias

e causas externas (tabela 14), apresentando, assim, um comportamento característico de cidades mais urbanizadas.

TABELA 14 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 3, NO PARANÁ - 1986

GRUPO DE CAUSA	MARINGÁ		PARANAGUÁ		PONTA GROSSA	
	Coeficiente (10.000 hab.)	Ordem de Incidência	Coeficiente (10.000 hab.)	Ordem de Incidência	Coeficiente (10.000 hab.)	Ordem de Incidência
Doenças Infecciosas e Parasitárias	3,24	6	5,47	4	2,98	7
Neoplasias	6,57	3	7,70	3	9,04	2
Doenças do Aparelho Circulatório	14,61	1	25,57	1	19,66	1
Doenças do Aparelho Respiratório	3,58	5	5,47	4	5,84	5
Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas	4,17	4	3,80	6	7,63	3
Causas Externas - Lesões e Envenenamentos	8,97	2	10,05	2	6,84	4
Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal	3,14	7	4,35	5	3,20	6

FORNE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

A evolução observada no grupo das Doenças do Aparelho Circulatório mantém certa constância, seguindo o ritmo do Estado. As cidades de Maringá e Ponta Grossa, apesar de apresentarem oscilações ao longo dos anos, tendem a apontar coeficientes inferiores aos de 1980, sendo que Maringá, com 14,61, registra também um coeficiente inferior ao do Estado (16,33). Paranaguá, ao contrário, além de apresentar oscilações no período, registra uma taxa de 25,57, em 1986, superior à de 1980, de 21,65 (anexo 1).

Destacam-se em Paranaguá, ainda, as doenças dos grupos das Infecciosas e Parasitárias e das Perinatais, respectivamente em 4ª e 5ª ordens de incidência. Dado que as infecciosas e parasitárias estão vinculadas, principalmente, ao ambiente social, e as perinatais relacionam-se, fundamentalmente, com as condições de atendimento obstétrico, pré-natal e ao recém-nascido, observa-se, para este município, o padrão misto ou complexo de mortalidade, uma vez

que esses grupos convivem, paralelamente, com altos coeficientes de doenças do grupo das não-evitáveis.

O que se verifica em Paranaguá, no decorrer dos anos 80, para os grupos das Infecciosas e Parasitárias e das Perinatais, é que os coeficientes oscilam muito e não apresentam melhoras significativas, em 1986. Assim, as quedas dos coeficientes, ocorridas para este município, não indicam, propriamente, uma maior resolutividade das ações de saúde.

A mortalidade infantil nos municípios de Maringá, Paranaguá e Ponta Grossa apresenta um comportamento semelhante para as duas primeiras causas mais recorrentes, que são as perinatais e as infecciosas e parasitárias. Quanto à terceira causa, Ponta Grossa se destaca pela incidência no grupo das Mal Definidas (tabela 15), indicando que, neste município, a notificação de óbitos infantis é precária, assim como em Maringá e Paranaguá, que registram para a mesma ordem em incidência o grupo das Anomalias Congênicas.

TABELA 15 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO) E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 3, NO PARANÁ - 1986

GRUPO DE CAUSA	MARINGÁ		PARANAGUÁ		PONTA GROSSA	
	Coeficiente (1.000 N.V.)	Ordem de Incidência	Coeficiente (1.000 N.V.)	Ordem de Incidência	Coeficiente (1.000 N.V.)	Ordem de Incidência
Doenças Infecciosas e Parasitárias	3,66	2	12,97	2	5,68	2
Doenças das Glând. Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários	0,81	5	1,73	5	1,76	6
Doenças do Aparelho Respiratório	2,23	4	4,32	3	2,74	5
Anomalias Congênicas	3,25	3	4,32	3	3,91	4
Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal	13,00	1	16,86	1	14,29	1
Causas Externas - Lesões e Envenenamentos	0,61	6	3,89	4	0,20	9
Sintomas, Sinais e Afecções Mal Definidas	0,41	7	-	-	5,28	3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCHR

Neste ponto, é importante que se faça uma comparação entre Paranaguá (tipo 3) e Curitiba (tipo 1), com relação ao grupo das Mal Definidas. Há uma diferença entre um município do porte de Curitiba não apresentar incidências para este grupo e um município com as precariedades de Paranaguá não apresentá-las. Para o primeiro município, conclui-se que deve estar havendo, efetivamente, melhora na qualidade das informações. Entretanto, não se pode concluir o mesmo quando se toma um município como Paranaguá, que registra coeficientes superiores aos do Estado em quase todos os grupos de causa e apresenta, por outro lado, ausência de notificação no grupo das Mal Definidas. Esse comportamento, que num primeiro momento sugere uma conquista na qualidade das notificações, coloca em dúvida, na verdade, a precisão dessas informações, inclusive para os outros grupos de causa.

Assim, os coeficientes que incidem no grupo das Anomalias Congênitas, significativos para esse município, podem estar encobrindo as verdadeiras enfermidades que levam a óbito. É possível, assim, que os óbitos que constam do grupo das Anomalias Congênitas - referentes, principalmente, a recém-nascidos - estejam sendo causados por qualquer outra enfermidade, ocultando as verdadeiras causas de morte.

Dados como esses reforçam a necessidade, portanto, de uma melhor qualificação de pessoal, tanto para o atendimento aos pacientes como para o preenchimento dos atestados de óbito.

Tipo 4 - O tipo 4 é formado por 13 municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o que por si só já lhes confere algumas características. Os municípios da RMC foram analisados em dois blocos, considerando-se, principalmente, os critérios de população, proximidade à capital e índice de urbanização. Ressalte-se, ainda, que os moradores dos municípios mais próximos a Curitiba

concentram a maior parte de suas atividades na capital, o que confere a esses municípios a característica de cidades-dormitório.

Os dados sobre mortalidade, para o conjunto desses municípios, demonstram uma situação precária para o grupo como um todo e aponta situações bastante críticas para alguns deles (tabela 16).¹⁴

TABELA 16 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE ÓBITOS, COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL E MATERNA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 4, NO PARANÁ - 1986

MUNICÍPIOS DO TIPO 4	POPULAÇÃO	NÚMERO ÓBITOS TOTAL*	COEF. MORT. GERAL (1.000 hab.)	COEF. MORT. INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	COEF. MORT. MATERNA (1.000 NV)
Almirante Tamandaré	47.119	123	2,09	47,96	-
Araucária	45.875	236	4,04	43,84	2,37
Campo Largo	74.386	337	4,56	29,13	,63
Colombo	77.900	341	3,02	61,86	,86
Mandirituba	22.186	157	7,13	35,26	-
Piraquara	81.734	428	3,46	66,38	1,70
São José dos Pinhais	100.182	605	4,96	40,19	1,31
Balsa Nova	5.739	16	2,79	45,45	-
Bocaiúva do Sul	13.639	86	6,31	51,28	4,27
Campina Grande do Sul	13.930	87	7,29	100,44	4,37
Contenda	9.339	95	10,17	59,06	-
Quatro Barras	8.771	41	4,68	54,79	-
Rio Branco do Sul	40.223	215	5,37	42,58	1,09

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA/FSCMR

*Excluídos óbitos fetais e idade ignorada

Pela tabela 16, verifica-se que, no bloco de municípios mais próximos à capital, destaca-se o município de Mandirituba, com 7,13 de coeficiente de mortalidade geral, superior, portanto, ao do Estado (5,28). Colombo e Piraquara aparecem com coeficientes de 61,86 e 66,38, respectivamente, para mortalidade infantil. Os únicos municípios com coeficientes de mortalidade infantil inferiores ao do Estado são Campo Largo (29,13) e Mandirituba (35,26). Para mortalidade materna, Piraquara aponta o coeficiente de 1,70, Araucária,

¹⁴Sabe-se que houve uma superestimação nas projeções demográficas, particularmente para a RMC. Este trabalho, no entanto, não utiliza essas novas projeções, uma vez que os dados brutos analisados tiveram a mesma origem (SESA, FSCMR) e procuraram superar a questão meramente quantitativa, buscando, principalmente, apontar as situações mais críticas no Estado.

2,37, e São José dos Pinhais 1,31 - todos superiores à média do Estado. É importante ressaltar, mais uma vez, que nos países desenvolvidos essas taxas não ultrapassam 0,2 por 1000 nascidos vivos.

Os dados demonstram uma situação ainda mais grave para todo o segundo grupo de municípios, caracterizado pela baixa taxa de urbanização. Dentre estes, destacam-se Campina Grande do Sul, com 100,44 de mortalidade infantil e 4,37 de mortalidade materna, e Bocaiúva do Sul, com 4,27 de mortalidade materna (ver tabela 16). Esses dados revelam uma realidade extremamente grave, pois além de indicarem precárias condições de saneamento e nutrição, apontam enfermidades que são passíveis de controle através de programas de imunização e programas específicos para a criança e a gestante.

A análise dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba leva a algumas considerações que podem se constituir num indicativo para todo o Estado. Por serem municípios que, presumivelmente, estariam melhor integrados aos vários níveis de atendimento da rede pública de saúde, como também a um melhor acesso a outros bens e serviços - dada sua proximidade da capital -, eram esperados melhores resultados, que revelassem ganhos reais, em termos de saúde, para a população. O que se observa, entretanto, pelos dados referentes à mortalidade geral para municípios como Mandirituba, São José dos Pinhais, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Contenda e Rio Branco do Sul - todos com coeficientes maiores do que a média do Estado - é um mal desempenho dos serviços e programas de saúde, de um modo geral (ver tabela 16).

Os coeficientes de mortalidade geral para os municípios da RMC, no período 1980-86, apresenta uma tendência de redução das taxas ao longo dos anos, com algumas pequenas oscilações. As exceções são Campina Grande do Sul e Quatro Barras que, ao contrário dos demais municípios, vêm demonstrando pouca resolutividade das

ações de saúde e ineficácia dos seus serviços, principalmente quando se observa que esses coeficientes são superiores aos de 1980. Esses dados, por outro lado, podem estar indicando melhor qualidade das informações, com relação ao preenchimento dos atestados de óbito, e maior encaminhamento de pacientes para serviços especializados.

Ao se verificar, no entanto, os coeficientes de mortalidade geral pelo grupo das Mal Definidas (tabela 17), tem-se que parte desses municípios possui taxas bem superiores à média do Estado (7,75), com coeficientes que vão de 12,20 (Balsa Nova) a 28,61 (Bocaiúva do Sul), reforçando o problema da precariedade das notificações, além da má qualidade no preenchimento dos atestados de óbito.

Os municípios mais próximos à capital apresentam algumas características semelhantes. As doenças do aparelho circulatório aparecem como primeira causa em incidência para seis municípios. Mandirituba tem como primeira causa o grupo das Mal Definidas, com um coeficiente de 20,36, o que dificulta a identificação das enfermidades que efetivamente levam a óbito, revelando deficiência no preenchimento dos diagnósticos e reforçando a necessidade de a rede pública de saúde se voltar para o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.

As incidências no grupo das Mal Definidas vão além da questão da imprecisão no preenchimento dos atestados de óbito, expondo, também, as carências de acompanhamento médico. Acredita-se que grande parte das incidências nesse grupo ocorre com pessoas marginalizadas do sistema de saúde e de sua condição de cidadãs e, portanto, de seu direito pleno à assistência médico-hospitalar, o que dificulta o conhecimento da trajetória clínica do indivíduo. O que se constata fundamentalmente a partir desse grupo de causa, é que não há uma assistência médica eficaz na RMC.

TABELA 17 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 4, NO PARANÁ - 1986

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIOS DO TIPO 4	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS		NEOPLASIAS		DOENÇAS APARELHO CIRCULATÓRIO		DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO		ALGUMAS AFECÇÕES PERIÓDICO PERINATAL		SINTOMAS, SINAIS E AFEC. MAL DEFINIDAS		CAUSAS EXTERNAS	
	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência
Almirante Tamandaré	2,04	4	2,38	3	5,96	1	1,53	5	1,53	5	1,53	5	2,55	2
Araucária	1,19	6	5,79	3	14,14	1	6,13	2	2,39	5	1,02	7	4,77	4
Campo Largo	1,61	6	4,30	4	14,38	1	6,05	2	3,36	5	5,24	3	5,24	3
Colombo	2,30	4	2,30	4	21,94	1	3,66	3	1,95	5	,80	6	4,25	2
Mandirituba	3,16	6	7,67	4	19,05	2	4,06	5	2,26	7	20,76	1	9,93	3
Piraquara	3,35	5	3,59	4	10,45	1	4,87	2	2,08	6	,32	7	4,15	3
S. José Pinhais	2,70	7	6,13	3	15,21	1	5,81	4	3,11	6	3,52	5	6,54	2
Balsa Nova	-	-	5,23	2	1,74	4	5,23	3	-	-	12,20	1	1,74	4
Bocaiuva do Sul	1,47	7	4,40	5	9,54	2	8,80	3	3,67	6	28,61	1	5,14	4
Campina Grande do Sul	6,71	4	5,03	5	17,60	1	10,06	3	1,68	6	13,41	2	10,06	3
Contenda	6,43	7	12,85	4	23,56	1	13,92	3	8,57	6	17,13	2	9,64	5
Quatro Barras	3,42	4	4,56	3	18,24	1	10,26	2	1,14	6	2,28	5	2,28	5
Rio Branco do Sul	2,73	7	3,98	4	9,70	2	2,98	6	3,23	5	20,63	1	4,97	3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCHR

Os municípios mais distantes da capital apresentam um quadro de mortalidade geral ainda mais grave, dado que três deles apresentam as mal definidas como primeira causa em incidência: o município de Balsa Nova, com 12,20, Bocaiúva do Sul, com 28,61, e Rio Branco do Sul, com 20,63.

Ao se verificar a tabela 17, nota-se que esses três municípios não apresentam coeficientes para as causas infecciosas e parasitárias e para as perinatais. Além disso, os coeficientes para o grupo das Circulatórias está bem abaixo da média do Estado (16,33) e de Curitiba (21,08), comportamento que levanta a hipótese de que as altas taxas apresentadas pelo grupo das Mal Definidas deveriam estar recaindo nesses grupos de causa.

Observa-se, para a Região Metropolitana como um todo, que o grupo de Doenças do Aparelho Respiratório aparece, enquanto segunda ou terceira causa em incidência, em 9 dos 13 municípios da RMC. Em sociedades com bons níveis de saúde, essas enfermidades tendem a constituir causas de morte somente para pessoas de idade avançada, uma vez que, normalmente, são moléstias que não levam à morte quando as condições de nutrição e de atendimento médico são boas. A mortalidade por esse grupo de causa - nas regiões onde são precárias as condições de vida -, apresenta-se polarizada: as taxas são elevadas entre os menores de 1 ano e as pessoas de idade mais avançada. O sub-grupo das pneumonias é responsável por uma parcela considerável desses óbitos.

Os municípios de Almirante Tamandaré, Colombo, Piraquara, Campina Grande do Sul e Quatro Barras apresentam, como 4ª e 5ª incidências, as doenças infecciosas e parasitárias. Como já foi discutido, esse grupo é constituído, em geral, por doenças relacionadas às condições de saneamento ou a enfermidades passíveis de controle através de programas de imunização, sendo que para os dois conjuntos

de doenças, enquanto causas de morte, têm um papel fundamental as condições de nutrição. A permanência dessa situação pode ser melhor observada pela série histórica.

Os municípios da RMC mais próximos à capital têm um comportamento semelhante ao dos municípios do tipo 3, em mortalidade infantil de menores de 1 ano, prevalecendo como grupos de causa as Perinatais e as Infecciosas e Parasitárias. No entanto, em alguns municípios há um aumento geral nos coeficientes, destacando-se Piracara (tabela 17). Araucária tem os grupos das Doenças do Aparelho Respiratório e das Perinatais em primeira ordem de incidência. Nos outros municípios da RMC, verifica-se uma diversificação quanto à ordem de incidência dos grupos de *causa mortis*. As Mal Definidas aparecem pela primeira vez com o maior coeficiente de mortalidade infantil para os municípios de Balsa Nova, com 30,30, e Rio Branco do Sul, com 14,19. O mesmo se dá em relação ao grupo Infecciosas e Parasitárias, para Campina Grande do Sul, com 26,20, que divide essa incidência com o das Doenças do Aparelho Respiratório (tabela 18).

É também nos municípios do tipo 4 que o grupo das Anomalias Congênicas aparece com peso significativo (ver tabela 18), o que aponta a necessidade de pessoal médico especializado, além de técnicas avançadas na área de genética pré-natal, que possibilitariam o diagnóstico de casos de má formação aberta do sistema nervoso central (defeito do tubo neural), da Síndrome de Down, além de outras enfermidades em recém-nascidos. Por outro lado, o grupo das Anomalias Congênicas muitas vezes obscurece as notificações, como já foi colocado anteriormente, o que indica a necessidade de maior rigor nos registros.

TABELA 18 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO) E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 4, NO PARANÁ - 1986

(Por 1.000 NV)

MUNICÍPIOS DO TIPO 4	DOENÇAS INFEC. E PARASITÁRIAS		DOENÇAS GLÂND.END. INUT.MET.TRANSF. IMUN.		DOENÇAS S. NERVOSO. ÓRGÃOS DOS SENTIDOS		DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO		DOENÇAS APARELHO DIGESTIVO		ANOMALIAS CONGÊNITAS		ALGUMAS AFECÇÕES ISINTOMAS, SINAIS E PERÍODO PERINATAL		CAUSAS EXTERNAS			
	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de		
	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência		
Almirante Tamandaré	14,21	2	1,78	5	1,78	5	5,33	3	3,55	4	5,33	3	15,99	1	5,33	3		
Araucária	4,74	2	2,37	3	1,18	4	16,59	1			2,37	3	16,59	1	-	-		
Campo Largo	2,53	3	-	-	1,90	4	2,53	3	,63	5	3,17	2	15,83	1	1,90	4	,63	5
Colombo	11,17	3	1,72	6			13,75	2			6,01	4	18,90	1	1,72	6	3,44	5
Mandirituba**	10,08	2	-	-			-				2,52	4	12,59	1	5,04	3	2,52	4
Piraquara	10,72	2	1,70	6			11,91	3			6,81	4	22,13	1	,85	7	2,55	5
S. José Pinhais	6,55	2	1,75	6			6,12	3			4,37	4	16,60	1	2,18	5		
Balsa Nova*	-	-	-	-			15,15	2			-	-	-	-	30,30	1		
Bocaiuva do Sul*	4,27	3	-	-			4,27	3	4,27	3	12,82	2	21,37	1	12,82	2	4,27	3
Campina Grande do Sul*	26,20	1	8,73	3	4,37	4	26,20	1			17,47	2	8,73	3	8,73	3		
Contenda*	11,81	2	3,94	3			3,94	3			3,94	3	31,50	1	3,94	3	3,94	3
Quatro Barras*	9,13	2	4,57	3			36,53	1			-	-	4,57	3	-	-		
Rio Branco do Sul*	6,55	2	1,09	4	1,09	4	2,18	3	1,09	4	2,18	3	14,19	1	14,19	1		

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

*Municípios que atingiram 100% dos óbitos

**O município de Mandirituba apresenta o grupo das Neoplasias em 4a ordem de incidência, com coeficiente de 2,52

A RMC apresenta, assim, desde carência de atendimentos básicos até os mais especializados. Se por um lado há a necessidade de melhores serviços de saúde, maior rigor no preenchimento dos atestados de óbitos e um quadro melhor de recursos humanos e equipamentos, por outro tem-se a necessidade do exercício de uma medicina especializada que garanta uma certa tranqüilidade às gestantes.

A mortalidade infantil de menores de 1 ano, observando-se a série histórica, indica tendência de aumento dos coeficientes, nos anos analisados, para os municípios de Araucária, Bocaiúva do Sul, Quatro Barras e Campina Grande do Sul, destacando-se particularmente este último município, por vir registrando aumentos constantes.

A análise por grupo de causa, para os municípios da RMC, destaca o grupo das Infecciosas e Parasitárias para Mandirituba, que registra um aumento de 5,80, em 1984, para 10,08, em 1986. Campina Grande do Sul apresenta o mesmo comportamento. Balsa Nova, por sua vez, não registra coeficientes para esse grupo de causa para os anos de 1984 e 1986, o que vem confirmar o problema da subnotificação e, conseqüentemente, a recorrência de óbitos no grupo das Mal Definidas.

Tipo 5 - Abrangendo 15 municípios de expressão regional e no Estado, o tipo 5 vem confirmar a existência do padrão misto de mortalidade no Paraná. O coeficiente de mortalidade geral por 1000 habitantes varia de 4,14 a 6,82, sendo que a média do Estado é de 5,28, para o ano de 1986. Esse mesmo indicador, se comparado com a RMC, não apresenta resultados significativamente melhores.

Os dados apresentados na tabela 19 revelam, ainda, coeficientes de mortalidade infantil de menores de 1 ano por mil nascidos vivos, apontando um índice bastante expressivo para os municípios de Campo Mourão (55,94), Cascavel (41,20), Guarapuava (37,90), Cambé (46,63), Foz do Iguaçu (48,33) e Telêmaco Borba (53,31). Essas taxas

são menores, em média, do que as observadas para alguns municípios da RMC e maiores do que a apresentada pelo município de Curitiba.

TABELA 19 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL E MATERNA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 5, NO PARANÁ - 1986

MUNICÍPIOS DO TIPO 5	POPULAÇÃO	NÚMERO DE ÓBITOS TOTAL*	COEF. MORT. GERAL (1.000 hab.)	COEF. MORT. INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	COEF. MORT. MATERNA (1.000 NV)
Apucarana	88.134	536	6,08	32,96	-
Campo Mourão	85.826	522	6,09	55,94	,50
Cascavel	227.906	940	4,14	41,20	,41
Guarapuava	161.584	872	5,44	37,90	,85
Toledo	96.193	445	4,64	31,05	,42
Umuarama	110.927	562	5,10	28,28	,46
Arapongas	60.014	399	6,65	31,30	1,49
Cambé	65.024	323	4,97	46,63	-
Cornélio Procopio	43.080	292	6,82	31,40	-
Foz do Iguaçu	126.062	784	6,24	48,33	,88
Francisco Beltrão	61.170	241	3,94	23,57	1,43
Paranavaí	73.554	386	5,28	32,68	-
Pato Branco	59.338	273	4,60	32,26	-
Telêmaco Borba	65.511	436	6,66	53,31	,64
União da Vitória	43.776	212	4,89	17,35	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA/FSCMR

*Excluídos óbitos fetais e idade ignorada

Os coeficientes de mortalidade materna por 1000 nascidos vivos são bastante alarmantes para os municípios de Guarapuava (0,85), Arapongas (1,49), Foz do Iguaçu (0,88) e Francisco Beltrão (1,43), estando acima da média do Estado.

Embora os resultados para o conjunto de municípios ora analisados pareçam melhores, em parte, do que os observados para a RMC, esses municípios apresentam ausência de notificação em mortalidade materna.

Ao serem analisados os coeficientes de mortalidade geral no tipo 5, pela série histórica, nota-se que existe uma preocupação de controle dessas taxas por parte desses municípios, possibilitando que seus coeficientes sejam comparados aos de Curitiba e à média do Estado. Os coeficientes de mortalidade infantil, por sua vez,

apresentam oscilações no período, o que levanta, novamente, o problema acerca dos serviços de saúde, uma vez que a mortalidade infantil é um dos indicadores mais sensíveis na avaliação da saúde da população.

Os municípios de Cascavel e União da Vitória apresentam os melhores resultados referentes à mortalidade geral. Guarapuava, ao contrário, além de estar indicando aumentos constantes a partir de 1983, atinge taxa superior à de 1980.

Os coeficientes de mortalidade materna, analisados na série histórica, demonstram, mais uma vez, a necessidade urgente de programas de acompanhamento e atenção à gestante no período pré-natal, pois indicam - além das oscilações ocorridas no período e da ausência de notificações principalmente a partir de 1983 - um aumento significativo dos coeficientes para os municípios de Guarapuava, Cornélio Procopio, Foz do Iguaçu e Telêmaco Borba. Os únicos municípios que apontam uma melhora são Cascavel, cujo coeficiente cai de 1,90 para 0,64, e Pato Branco, que apresenta a queda de 1,87 para 0,80.

Considerando que esses municípios constituem uma referência, tanto para a sua região como para o Estado, uma vez que centralizam agências e distritos sanitários, são preocupantes esses coeficientes elevados de mortalidade materna e mortalidade infantil para menores de 1 ano, superiores à média do Estado, traduzindo sua pouca resolutividade em termos de serviços de saúde ao longo desses anos.

Os coeficientes de mortalidade geral por grupo de causa, apresentados na tabela 20, reforçam o problema do padrão misto da mortalidade encontrado no Estado.

TABELA 20 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 5, NO PARANÁ - 1986

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIOS DO TIPO 5	DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS		NEOPLASIAS		DOENÇAS APARELHO CIRCULATÓRIO		DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO		DOENÇAS APARELHO DIGESTIVO		ALGUMAS AFECCÖES (SINTOMAS, SINAIS E PERÍODO PERINATAL)		CAUSAS EXTERNAS (AFEC. MAL DEFINIDAS)			
	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência		
Apucarana	5,11	5	7,38	2	20,76	1	6,24	4	-	-	3,63	6	(3,52)	7	6,35	3
Campo Mourão	3,96	6	4,08	5	12,00	2	3,26	7	-	-	4,43	4	16,43	1	8,86	3
Cascavel	2,54	6	3,25	5	8,69	2	2,33	7	-	-	3,55	4	9,52	1	7,55	3
Guarapuava	3,22	7	4,89	4	13,80	1	3,96	5	-	-	3,34	6	13,55	2	6,87	3
Toledo	3,22	6	4,47	4	(10,60)	2	2,70	7	-	-	3,33	5	10,81	1	6,65	3
Umuarama	2,70	6	4,69	4	19,38	1	3,34	5	-	-	2,25	7	6,85	2	5,68	3
Arapongas	5,17	4	9,00	2	25,33	1	2,83	7	-	-	4,17	6	4,33	5	6,67	3
Cambé	2,46	6	5,69	3	18,61	1	3,54	5	-	-	4,15	4	(2,92)	4	5,84	2
Cornélio Procopio	3,25	7	8,82	2	27,16	1	3,71	6	3,95	5	2,09	8	6,04	4	(7,43)	3
Foz do Iguaçu	5,95	5	3,17	7	8,57	3	3,89	6	-	-	6,82	4	13,56	2	13,80	1
Francisco Beltrão	1,31	7	5,23	4	10,95	1	3,43	5	-	-	1,80	6	5,72	3	6,05	2
Paranavaí	5,44	4	6,25	2	19,71	1	3,26	6	-	-	2,58	7	3,53	5	5,71	3
Pato Branco	2,36	7	6,07	3	14,49	1	4,38	4	-	-	3,20	5	2,86	6	9,27	2
Telêmaco Borba	4,43	6	4,88	5	21,83	1	6,26	4	-	-	4,12	7	9,92	2	9,01	3
União da Vitória	2,06	6	4,57	4	16,45	1	2,74	5	-	-	1,37	7	11,65	2	5,48	3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

Esse padrão misto de mortalidade está evidenciado, principalmente, pela incidência de casos nos grupos das Mal Definidas, das Infecciosas e Parasitárias e das Perinatais, sendo que as mal definidas aparecem como primeira causa nos municípios de Campo Mourão, Cascavel e Toledo. Por constituírem referências para a região e para o Estado, esses municípios deveriam apresentar um maior controle desse quadro e maior atenção e resolutividade nos serviços prestados pela rede pública de saúde.

As doenças do aparelho circulatório ainda são as de maior incidência para os municípios do tipo 5, bem como as neoplasias, que, no contexto da mortalidade, são representadas principalmente pelos tumores malignos. Os municípios de Apucarana, Araçongas e Cornélio Procopio apresentam altas taxas de neoplasias - respectivamente 7,38, 9,00, e 8,82 - quando comparados aos demais municípios. Com relação, ainda, às neoplasias, sabe-se que há maiores possibilidades de cura ou de prolongamento do período de vida quando se tem acesso a tratamentos especializados ou quando a procura de atendimento médico é precoce. Desse modo, a mortalidade prematura por câncer está ligada, muitas vezes, às dificuldades que enfrentam as populações mais carentes no acesso a esses serviços.

Por outro lado, esse quadro confronta-se com um outro - de carência de serviços básicos -, encontrado nesses mesmos municípios de tipo 5, representado pelas doenças infecciosas e parasitárias, que necessitam de infra-estrutura sanitária e controle através de programas de imunização.

Em relação ao quadro de mortalidade geral, o município de Foz do Iguaçu tem como primeira ordem em incidência o grupo de Causas Externas, com 13,80 por 10.000 habitantes, o que reforça, ainda mais, a hipótese acerca da relação entre condições de vida e mortalidade. Em países como a Suécia, o Canadá e a França, por exemplo,

constata-se que, afora os acidentes de trânsito, as violências mais frequentes são as quedas acidentais entre os idosos e os suicídios. No Brasil, são os homicídios e, principalmente, as lesões em idade ativa - causadas muitas vezes de maneira indeterminada (por exemplo, os acidentes de trabalho) -, que apresentam os índices mais elevados.

Foz do Iguaçu destaca-se, ainda, por apresentar os coeficientes mais altos - quando comparado aos demais municípios - nos grupos de causa das Mal Definidas (13,56) e Perinatais (6,82).

Para os municípios do tipo 5, o grupo de causa mais recorrente para mortalidade infantil são as Perinatais, excetuando-se o município de União da Vitória. Os municípios de Cambé, Campo Mourão, Arapongas e Foz do Iguaçu são os que apresentam uma situação mais grave com relação a esse grupo de causa (tabela 21). Cambé exemplifica uma característica do Estado: sua proximidade à Londrina deveria influenciar o comportamento da mortalidade, diminuindo-a no grupo das Perinatais, uma vez que a população poderia usufruir de uma rede pública de saúde mais adequada. No entanto, a segunda maior cidade do Estado também apresenta coeficiente significativo para essa causa de mortalidade, demonstrando, mais uma vez, que os serviços de saúde estão aquém das necessidades mais elementares da população. Nesse caso específico, apresenta a carência de um programa amplo e efetivo de acompanhamento às gestantes.

Os dados mostram, ainda, para o tipo analisado, que a segunda causa mais recorrente, em ordem de incidência, encontra-se nos grupos de causa das Infecciosas e Parasitárias, Anomalias Congênitas e Mal Definidas, destacando-se, nesse conjunto, o grupo das Anomalias Congênitas, por estar presente em todos os municípios (ver tabela 21). Considerando que tenha havido rigor no preenchimento dos dados e que, portanto, esteja havendo um índice significativo de mortali

TABELA 21 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO) E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 5, NO PARANÁ - 1986

(Por 1.000 HV)

MUNICÍPIOS DO TIPO 5	DOENÇAS INFECC. E PARASITÁRIAS		DOENÇAS GLÂND.END. INUT.MET.TRANS.T. IMUN.		DOENÇAS S. NERVOSO. ÓRGÃOS DOS SENTIDOS		DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO		DOENÇAS APARELHO DIGESTIVO		ANOMALIAS CONGÊNITAS		ALGUMAS AFECCÕES PERÍODO PERINATAL		SINTOMAS, SINAIS E AFEC. MAL DEFINIDAS		CAUSAS EXTERNAS	
	Coef. Incidência	Ordem de	Coef. Incidência	Ordem de	Coef. Incidência	Ordem de	Coef. Incidência	Ordem de	Coef. Incidência	Ordem de	Coef. Incidência	Ordem de	Coef. Incidência	Ordem de	Coef. Incidência	Ordem de	Coef. Incidência	Ordem de
Apucarana	8,11	2	1,52	5			1,01	6			3,04	3	16,23	1	2,54	4		
Campo Mourão	10,40	3	1,98	6			4,46	5			5,45	4	18,81	1	12,87	2		
Cascavel	8,03	3	,62	6			1,85	5			3,30	4	16,69	1	8,65	2		
Guarapuava	4,84	4	1,14	6			5,13	3			1,71	5	15,39	1	8,83	2		
Toledo	5,83	3	,42	6			2,94	4			1,26	5	13,43	1	6,29	2		
Umuarama	4,56	2	,91	5			4,56	2			3,65	3	11,41	1	2,28	4		
Arapongas*	3,73	3	2,98	4			,75	5			4,47	2	18,63	1	,75	5		
Cambé	4,96	3	2,98	4			1,98	5			6,94	2	26,79	1	-			
Cornélio Procopio*	3,93	4	,98	5	,98	5	3,93	4	,98	5	6,87	2	8,83	1	4,91	3		
Foz do Iguaçu	9,71	2	,88	6			6,62	4			1,77	5	18,98	1	8,39	3		
Francisco Beltrão*	2,14	3	2,14	3	,71	5	3,57	2			3,57	2	7,86	1	1,43	4	,71	5
Paranavaí*	9,74	2	,70	5	,70	5	2,09	4			5,56	3	13,21	1	-			
Pato Branco	2,87	3	,72	5			7,89	2			2,87	3	13,62	1	2,87	3	1,44	4
Telêmaco Borba	(10,92)	2	1,93	6			7,71	4			5,14	5	17,34	1	8,35	3		
União da Vitória*	,87	3	,87	3			,87	3			,87	3	5,20	2	8,67	1		

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCHR

dade pelo grupo de Anomalias Congênitas, apresenta-se a necessidade de uma estrutura mais complexa para o setor, na área de genética pré-natal, ou, pelo menos, da garantia de encaminhamento para centros especializados.

A evolução da mortalidade geral no grupo das Infecciosas e Parasitárias, no período 1980-86 (anexo 1), demonstra que os municípios de Cascavel, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Telêmaco Borba e União da Vitória apresentaram uma queda regular nos seus coeficientes. O grupo das Respiratórias mantém certa estabilidade nos seus coeficientes, com exceção de Apucarana, que em 1980 apresentava uma taxa de 3,62 e no ano de 1986 esta sobe para 6,24. Com relação ao grupo das Perinatais, apresentaram uma melhora significativa os municípios de Umuarama, Cornélio Procopio, Telêmaco Borba e, principalmente, União da Vitória.

Os grupos de causa das Neoplasias e Circulatórias, por constituírem doenças não-evitáveis, vêm mantendo suas taxas ao longo desses anos. O município que apresenta ganhos, nesse conjunto, é União da Vitória, registrando quedas dos seus coeficientes para todos os grupos de causa analisados (anexo 1).

Na análise da mortalidade infantil de menores de 1 ano, no período 1984-86, destacam-se, pelo grupo das Infecciosas e Parasitárias, os municípios de Campo Mourão, Umuarama, Cambé, Cornélio Procopio, Pato Branco e União da Vitória, por apresentarem quedas significativas em suas taxas. O grupo de causa das Respiratórias apresenta um melhor resultado para Umuarama e União da Vitória. Outros municípios desse tipo vêm registrando quedas nos seus coeficientes, mas não de forma tão acentuada. Os municípios de Guaruapuava, Pato Branco e Telêmaco Borba, por sua vez, registram um aumento expressivo nesse período de três anos.

Em relação ao grupo das Perinatais, os municípios que apre-

sentam quedas constantes nos seus coeficientes são Toledo, Umuarama, Campo Mourão, Paranavaí, Pato Branco e Cornélio Procopio. Esse último destaca-se por apresentar quedas significativas nas suas taxas (de 28,43, registrado em 1984, passa para 8,83, em 1986). Os municípios de Guarapuava e Cambé, por outro lado, registram aumentos em suas taxas (anexo 1).

Dentre os municípios do tipo 5, União da Vitória aponta conquistas no atendimento à saúde, evidenciadas pelos seus resultados. Este mesmo município, porém, apresenta coeficientes constantes de mortalidade infantil no grupo das Perinatais, o que vem relativizar aqueles ganhos, uma vez que a presença das Perinatais expressa a necessidade de serviços básicos, especificamente de um melhor controle e qualidade médico-hospitalar no atendimento a crianças e mães.

A análise dos municípios do tipo 5 leva a questionar seu efetivo grau de inserção na política de saúde, uma vez que os dados revelam insuficiência em sua capacidade de atendimento às doenças evitáveis, para as quais são necessárias medidas de caráter médico-sanitário. Ao mesmo tempo, os dados apontam a ocorrência de doenças que necessitam de respostas eficazes dentro do sistema de referência e contra-referência.

Tipo 6 - O tipo 6, formado por 14 municípios de expressão regional no Estado, apresenta uma situação de mortalidade que revela a necessidade de uma atenção emergencial ao quadro sócio-sanitário e de atendimento.

As informações contidas na tabela 22 apontam coeficientes de mortalidade geral bastante significativos, que variam de 7,99 (Jacarezinho) a 3,01 (Marechal Cândido Rondon). Dentre esse conjunto, cinco municípios apresentam taxas superiores à média do Estado. Cabe lembrar que os coeficientes cada vez mais elevados, registrados a partir do tipo 6, influenciam negativamente a média do Estado.

TABELA 22 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL E MATERNA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 6, NO PARANÁ - 1986

MUNICÍPIOS DO TIPO 6	POPULAÇÃO	NÚMERO ÓBITOS TOTAL*	COEF. MORT. GERAL (1.000 hab.)	COEF. MORT. INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	COEF. MORT. MATERNA (1.000 NV)
Assis Chateaubriand	51.026	225	4,41	35,75	1,08
Castro	58.081	355	6,13	47,51	-
Cianorte	47.247	228	4,83	17,03	,90
Dois Vizinhos	47.394	154	3,25	23,61	2,05
Goio-Erê	51.607	258	5,08	74,22	-
Irati	46.477	360	7,77	57,77	1,00
Ivaiporã	62.522	319	5,10	36,42	-
Jacarezinho	37.413	298	7,99	37,39	-
Laranjeiras do Sul	77.965	288	3,69	25,06	-
Mal. Cândido Rondon	68.066	204	3,01	16,09	1,53
Ortigueira	50.040	165	3,30	20,29	2,90
Pitanga	82.897	433	5,22	20,22	1,12
Rolândia	43.134	256	5,93	38,65	-
Santo Antonio da Platina	40.372	296	7,33	74,00	1,06

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

*Excluídos óbitos fetais e idade ignorada

O coeficiente de mortalidade materna por 1000 nascidos vivos confirma o que vem sendo exposto. Os municípios analisados estão todos acima do padrão mínimo aceitável, com valores que variam de 0,90 a 2,90. Observa-se, também, a tendência de os municípios com menores taxas de urbanização apresentarem ausência de notificação nas causas que levam a óbito materno.

Em alguns municípios verifica-se, ainda, a gravidade dos coeficientes de mortalidade para menores de 1 ano, destacando-se, pelas altas taxas, os municípios de Goio-Erê (74,22), Santo Antônio da Platina (74,00), Irati (57,77), Castro (47,51), Rolândia (38,65) e Jacarezinho (37,39), todos bem acima da média do Estado, que é de 36,78 (ver tabela 22). Segundo os critérios da OMS, o índice máximo aceitável é de 15,00 por 1.000 nascidos vivos.

Alguns dados sobre mortalidade geral por grupos de causa vêm reafirmar a gravidade do quadro de doenças do Estado, e a necessidade de um planejamento voltado para essa realidade (tabela 23).

TABELA 23 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 6, NO PARANÁ - 1986

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIOS DO TIPO 6	DOENÇAS INFEC. E PARASITÁRIAS		NEOPLASIAS		DOENÇAS APARELHO CIRCULATÓRIO		DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO		ANOMALIAS CONGÊNITAS		ALGUMAS AFEÇÕES PERIÓDO PERINATAL		SINTOMAS, SINAIS E AFEC. MAL DEFINIDAS		CAUSAS EXTERNAS	
	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência
Assis Chateaubriand	3,53	4	1,96	6	10,39	2	1,96	6	,39	7	2,55	5	14,31	1	5,49	3
Castro	4,13	6	5,34	5	17,73	1	5,85	4	1,21	8	3,62	7	11,36	2	7,06	3
Cianorte	2,33	6	5,50	3	15,66	1	3,81	5	1,06	8	1,48	7	7,62	2	5,29	4
Dois Vizinhos	1,48	7	3,16	5	10,34	1	1,90	6	,21	8	3,38	4	4,01	3	4,64	2
Goio-erê	6,98	3	3,29	6	11,24	2	2,13	7	,58	8	4,07	5	13,37	1	5,04	4
Irati	3,66	7	6,45	3	17,86	2	6,24	4	1,29	8	5,16	5	26,03	1	4,52	6
Ivaiporã	3,84	5	4,00	4	18,07	1	5,28	3	1,12	8	3,04	7	3,52	6	5,44	2
Jacarezinho	7,22	3	10,16	2	34,21	1	4,54	5	1,34	8	4,01	6	2,67	7	5,88	4
Laranjeiras do Sul	2,05	4	1,92	5	7,82	2	1,92	5	,13	7	1,03	6	14,49	1	5,64	3
Mal. Cândido Rondon	,88	7	5,29	2	9,99	1	2,20	4	,59	8	1,62	6	1,91	5	4,11	3
Ortigueira	2,20	5	3,20	4	6,59	2	1,40	6	-	-	,40	7	10,79	1	5,80	3
Pitanga	3,02	5	2,29	6	10,25	2	3,26	4	,48	8	1,21	7	22,56	1	6,88	3
Rolândia	3,01	6	9,04	2	23,65	1	3,94	5	1,16	8	4,17	4	1,85	7	6,03	3
Sto. Antonio da Platina	8,17	3	6,19	5	25,51	1	3,96	7	1,98	8	4,21	6	9,91	2	6,94	4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

O grupo das Mal Definidas ocupa o primeiro lugar em ordem de incidência nos municípios de Irati (26,03), Pitanga (22,56), Laranjeiras do Sul (14,49), Assis Chateaubriand (14,31), Goio-Erê (13,37) e Ortigueira (10,79). Além disso, praticamente todos os municípios, com exceção de Dois Vizinhos, Ivaiporã, Jacarezinho e Marechal Cândido Rondon, estão com taxas superiores à média do Estado. Marechal Cândido Rondon destaca-se, ainda, por apresentar o grupo das Mal Definidas em 5ª ordem de incidência.

Esse quadro, além de revelar precariedades de atendimento e qualificação dos serviços básicos de saúde, indica uma situação típica de países subdesenvolvidos, dada a imprecisão nos diagnósticos e no preenchimento dos atestados de óbito, expressando o grau de miserabilidade a que está submetida a população até mesmo no momento da morte. Essa imprecisão dos dados permite que se façam algumas observações: as incidências no grupo das Mal Definidas, além de indicarem o desconhecimento da trajetória das doenças que marcaram a vida do indivíduo, ampliam a margem de erro nos dados, uma vez que omitem as incidências nos outros grupos de causa.

As doenças infecciosas e parasitárias ocupam o terceiro lugar em incidência nos municípios de Santo Antônio da Platina (8,17), Jacarezinho (7,22) e Goio-Erê (6,98), apontando precariedades nos serviços de saúde e de infra-estrutura de um modo geral.

Cabe salientar que Marechal Cândido Rondon apresenta o mais baixo coeficiente de mortalidade infantil para menores de 1 ano (16,09) dentre os tipos de municípios analisados até o momento. Tem um índice baixo, também, no grupo das Mal Definidas (1,91), se comparado às demais cidades. Como primeiros grupos de causa, por ordem de incidência, estão as Circulatórias e Neoplasias, revelando um comportamento semelhante ao que ocorre nos países desenvolvidos, principalmente quando se verifica, para este mesmo município, que as

doenças infecciosas e parasitárias e as perinatais não se encontram entre as cinco primeiras causas de mortalidade.

Nos municípios do tipo 6, os coeficientes de mortalidade infantil para menores de 1 ano apontam o grupo de causa das Perinatais como o mais recorrente. Para um total de 14 municípios, esse grupo incide em 9 deles, como primeira causa de mortalidade infantil. Destacam-se, por suas altas taxas, os municípios de Goio-Erê (20,51), Irati (23,90) e Rolândia (22,44), conforme dados da tabela 24.

Essa situação toma um caráter ainda mais grave quando se observam os coeficientes de mortalidade infantil de menores de 1 ano, no grupo das Doenças Infecciosas e Parasitárias, que apresenta coeficientes bastante elevados para a grande maioria dos municípios, destacando-se Goio-Erê (27,34) e Santo Antônio da Platina (20,08), por registrarem-nas como primeira causa em incidência. Ainda nos municípios desse tipo, o grupo das Mal Definidas apresenta-se como primeira causa nos municípios de Laranjeiras do Sul (7,83), Ortigueira (8,70) e Pitanga (6,74), sendo também significativo para Goio-Erê (17,58), Irati (13,94) e Santo Antonio da Platina (12,68). Os municípios de Goio-Erê e Santo Antonio da Platina constituem exemplos da fragilidade dos serviços de saúde pública e das precárias condições de infra-estrutura básica, na medida em que apresentam altos coeficientes de mortalidade infantil nos grupos das Perinatais, das Infecciosas e Parasitárias e das Mal Definidas.

Os coeficientes de mortalidade geral, observados na série histórica, apresentam, para o grupo de causa Infecciosas e Parasitárias, quedas constantes em praticamente todos os municípios do tipo 6. Marechal Cândido Rondon sobressai por apresentar a menor taxa no grupo das Infecciosas e Parasitárias desde 1980 (0,89), mantendo-se constante até 1986 (0,88). Essa trajetória pode estar significando

TABELA 24 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (MEMORES DE 1 ANO) E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 6, NO PARANÁ - 1986

(Por 1.000 NV)

MUNICÍPIOS DO TIPO 6	DOENÇAS INFEC. E PARASITÁRIAS		DOENÇAS GLÂND.END. INUT.NET.TRANST.IMUN.ÓRGÃOS DOS SENTIDOS		DOENÇAS S. NERVOSO		DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO		ANOMALIAS CONGÊNITAS		ALGUMAS AFECÇÕES PERÍODO PERINATAL		SINTOMAS, SINAS E AFEC. MAL DEFINIDAS		CAUSAS EXTERNAS	
	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência	Coef. Incidência	Ordem de Incidência
Assis Chateaubriand*	11,92	2	1,08	5	-	-	-	-	2,17	4	14,08	1	5,42	3	-	-
Castro	9,96	2	1,53	6	,77	7	5,36	4	4,60	5	16,09	1	7,66	3	-	-
Cianorte*	3,58	2	-	-	1,79	3	,90	4	3,58	2	6,27	1	-	-	,90	4
Dois Vizinhos*	2,05	3	-	-	-	-	3,08	2	1,03	4	16,43	1	1,03	4	-	-
Goio-erê	27,34	1	-	-	-	-	1,95	5	2,93	4	20,51	2	17,58	3	,98	6
Irati	7,97	3	2,99	5	1,00	7	1,99	6	3,98	4	23,90	1	13,94	2	1,00	7
Ivaiporã*	8,35	2	2,28	5	-	-	5,31	3	3,03	4	14,42	1	3,03	4	-	-
Jacarezinho*	8,55	2	1,07	5	-	-	5,34	3	4,27	4	16,03	1	1,07	5	1,07	5
Laranjeiras do Sul	7,05	2	,78	5	-	-	2,35	4	,78	5	6,26	3	7,83	1	-	-
Mal. Cândido Rondon**	2,30	3	-	-	,77	4	,77	4	3,67	2	8,43	1	-	-	-	-
Ortigueira*	7,25	2	-	-	-	-	1,45	4	-	-	2,90	3	8,70	1	-	-
Pitanga*	2,81	3	-	-	,56	5	2,81	3	1,69	4	5,62	2	6,74	1	-	-
Rolândia*	6,23	2	1,25	4	-	-	2,49	3	6,23	2	22,44	1	-	-	-	-
Sto. Antonio da Platina	20,08	1	3,17	5	1,06	6	8,46	4	8,46	4	17,97	2	12,68	3	-	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

*Municípios que atingiram 100% dos óbitos

**Marechal Cândido Rondon apresenta o grupo das Neoplasias em 44ª ordem de incidência, com coeficiente de 0,77

uma maior atenção, por parte do setor de saúde deste município, aos programas dirigidos à infância.

As doenças do aparelho respiratório apresentam oscilações em seus coeficientes, durante os anos analisados, impossibilitando uma indicação mais segura sobre ganhos e perdas. No entanto, nota-se a busca de um maior controle nas taxas de mortalidade que incidem sobre esse grupo de causa, através de programas ou serviços especializados. As exceções são os municípios de Irati e Ivaiporã, que vêm apresentando aumentos constantes.

No grupo das Perinatais, as quedas mais significativas foram verificadas nos municípios de Assis Chateaubriand, Goio-Erê, Ivaiporã, Marechal Cândido Rondon e Ortigueira. Os demais municípios desse tipo vêm mantendo suas taxas ao longo do período 1980-86. Goio-Erê, mencionado anteriormente, como o município que indicava as maiores taxas por grupos de causa (ver tabelas 23 e 24), apresenta, no entanto, queda no coeficiente das Perinatais (de 6,70, em 1980, passa para 4,07, em 1986). Tal grupo de causa constitui, como já foi dito, um dos indicadores mais sensíveis da qualidade do atendimento básico e do acompanhamento pré-natal, ginecológico e obstétrico.

O grupo das Mal Definidas tem, para os municípios do tipo 6, um comportamento relevante, envolvendo os municípios de Marechal Cândido Rondon e Assis Chateaubriand. O primeiro vem registrando as menores taxas, apresentando, também, resultados positivos em relação ao conjunto dos municípios. Assim, já em 1980 apresentava a menor taxa dentre os municípios de tipo 6, com 3,74, registrando quedas ao longo dos anos e passando, em 1986, para uma taxa de 1,91, o menor coeficiente entre os municípios. Isso indica que o município vem melhorando a qualidade dos atestados de óbitos, o que resulta na maior confiabilidade dos registros que incidem sobre os outros grupos de causa.

Por outro lado, Assis Chateaubriand, município do mesmo tipo, vem apresentando um aumento constante nos coeficientes com relação ao grupo das Mal Definidas (em 1980 apresentou uma taxa de 6,90 e em 1986 esta passa para 14,31 - anexo 1), demonstrando, mais uma vez, a precariedade das informações para os outros grupos de causa, bem como a necessidade de qualificação de pessoal e maior rigor no preenchimento dos atestados de óbito.

A mortalidade infantil por grupo de causa, no período de 1984-86, registra, no grupo das Infecciosas e Parasitárias, uma queda para os municípios de Dois Vizinhos, Irati, Marechal Cândido Rondon e Jacarezinho, e um aumento considerável nos coeficientes para Assis Chateaubriand, Ortigueira e Laranjeiras do Sul. Ortigueira não apresenta informação para o ano de 1985 e sua taxa de mortalidade infantil, que era de 2,99, em 1984, sobe para 7,25, em 1986 (anexo 1).

Para o grupo das Respiratórias, observa-se que apenas três municípios - Castro, Goio-Erê e Rolândia -, de um total de 14, apresentaram resultados positivos, excetuando-se, dentre os municípios desse tipo, a cidade de Ivaiporã, que vem sofrendo aumentos constantes nos seus coeficientes.

As anomalias congênitas ocorrem nos municípios de Rolândia e Santo Antonio da Platina, que registram aumentos significativos no período. Considerando que essas taxas estejam efetivamente incidindo nesse grupo de causa, torna-se necessário retomar, aqui, a questão da necessidade de uma medicina especializada, que possa responder com a devida eficácia aos casos de anomalias congênitas, levando-se em conta o funcionamento efetivo do sistema de referência e contra-referência.

No âmbito do grupo das Perinatais, vale considerar que não se verifica uma melhora para o conjunto dos municípios, quando se con-

sidera que a mortalidade por esse grupo de doenças deveria estar minimizada, dependendo tão-somente de uma atenção maior aos fatores que atuam nesse quadro clínico. Dentre os municípios analisados, destacam-se Dois Vizinhos e Rolândia, por terem apresentado um aumento considerável em suas taxas.

A análise do grupo das Mal Definidas é importante para a observação do comportamento da mortalidade infantil, principalmente pelo fato de este grupo encobrir notificações que incidiriam nos outros grupos de causa, conforme já foi visto. Assim, os municípios que apresentaram quedas para esse grupo são aqueles que, de alguma forma, atuam no sentido de melhorar a qualidade dos serviços de notificações. Nesse sentido, sobressaem os municípios de Castro, Irati, Ivaiporã e Marechal Cândido Rondon, apresentando, esse último, o melhor desempenho dentre os municípios do tipo 6. Quanto a Ortigueira, tendo em vista o aumento de seus coeficientes para o grupo das Mal Definidas e a não-notificação para o grupo das Infeciosas e Parasitárias - particularmente para o ano de 1985 (anexo 1) -, supõe-se que as incidências nas Mal Definidas deveriam recair, na verdade, no segundo grupo.

Tipo 7 - Esta amostra reúne 28 municípios "subordinados", com população entre 18 e 35 mil/habitantes, e revela um quadro ainda mais grave que o anterior. Os principais indicadores de mortalidade apontam coeficientes de mortalidade geral por 1000 habitantes variando entre 3,12 a 9,37, acima dos encontrados nos municípios dos tipos anteriores. Observa-se o mesmo para o coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano, com taxas que chegam a 77,78, como é o caso de Ibaiti. Destacam-se, ainda, por apresentarem altos coeficientes de mortalidade infantil, os municípios de Porecatu (62,50), Palmas (54,59), São Mateus do Sul (52,41) e Alto Piquiri (60,80), entre outros.

A mortalidade materna vem confirmar, mais uma vez, a precariedade da estrutura médico-sanitária para os municípios de menor porte do Estado, destacando-se, nesse sentido, Ibaiti (4,17), Palmital (4,93), Roncador (3,97) e Mandaguari, com um coeficiente de 3,16 (tabela 25).

TABELA 25 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE ÓBITOS, COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL E MATERNA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 7, NO PARANÁ - 1986

MUNICÍPIOS DO TIPO 7	POPULAÇÃO	NÚMERO ÓBITOS TOTAL*	COEF. MORT. GERAL (1.000 hab.)	COEF. MORT. INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	COEF. MORT. MATERNA (1.000 NV)
Altônia	30.279	139	4,62	28,28	-
Alto Piquiri	22.910	136	5,93	60,80	-
Barracão	18.790	78	4,15	10,61	2,65
Campina da Lagoa	25.400	120	4,72	40,00	-
Colorado	19.802	113	5,71	47,98	-
Guaraniaçu	34.432	185	5,37	25,58	1,16
Ibaiti	27.112	253	9,37	77,78	4,17
Ibiporã	31.989	166	5,19	40,97	-
Iporã	32.730	159	4,89	28,29	-
Mandaguari	22.767	182	7,99	42,72	3,16
Marialva	21.301	120	5,63	35,49	-
Matelândia	34.391	137	3,98	39,45	1,97
Moreira Sales	20.041	93	4,64	34,23	-
Nova Esperança	23.396	141	6,11	49,12	-
Palmas	35.072	216	6,16	54,59	2,18
Palmital	22.852	103	4,51	26,27	4,93
Palotina	32.105	116	3,61	43,12	-
Pirai do Sul	20.894	162	7,80	42,71	2,51
Porecatu	23.396	114	4,87	62,50	2,08
Reserva	23.339	146	6,30	22,69	-
Rio Negro	20.906	161	7,70	37,77	-
Roncador	18.171	109	6,00	25,79	3,97
São João	18.151	78	4,30	16,43	-
São João do Ivaí	30.324	134	4,42	41,67	1,67
São Mateus do Sul	31.308	208	6,64	52,41	1,38
São Miguel do Iguçu	34.633	108	3,12	31,77	-
Terra Roxa	28.100	119	4,27	32,50	-
Tibagi	21.979	131	6,01	47,23	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCHR

*Excluídos óbitos fetais e idade ignorada

Vale ressaltar, ainda, que 14 municípios desse tipo, totalizando 50% de seu total, apresentam coeficientes de mortalidade geral acima da média do Estado (5,28). Quanto à mortalidade infantil, são 16 municípios com taxas superiores à do Estado (36,98). Os coeficientes de mortalidade materna, por sua vez, indicam que todos os

municípios que apresentam notificação estão acima da média do Estado (0,79).

Num quadro de mortalidade com tal gravidade, a ausência de notificação não permite supor uma melhora na situação desses municípios. Ao contrário, verifica-se o não-registro da mortalidade materna, com maior freqüência, justamente nos municípios que apresentam menores taxas de urbanização e um quadro precário de infraestrutura médico-sanitária.

A análise da tabela 26 - que aponta coeficientes de mortalidade geral por grupo de causa, para os municípios desse tipo -, traduz uma realidade de carências das mais graves no Estado. Nesse sentido, é sintomático que, dos 28 municípios que compõem o tipo 7, 21 tenham, como primeira ou segunda causa em ordem de incidência, o grupo das Mal Definidas para o ano de 1986, confirmando a inexistência de controle na qualificação de pessoal e a precariedade da assistência médica, as quais acabam por penalizar, ainda mais, a população de baixa renda, principalmente no meio rural e/ou no urbano pouco desenvolvido.

A precariedade desses municípios em termos de saúde é evidenciada, também, pela incidência nos grupos de causa das Doenças Infecciosas e Parasitárias e das Perinatais, o que poderia ser amenizado através de programas de saneamento básico, imunização e acompanhamento materno-infantil. Verifica-se, ainda, a presença das doenças do aparelho respiratório, com coeficientes que vão até 7,66, enquanto a média do Estado para esse grupo de doenças é de 4,28. São moléstias relacionadas, normalmente, com carências nutricionais, agravadas pela precariedade das condições gerais de vida, evidenciando, mais uma vez, a vinculação entre saúde/doença e as condições sócio-econômicas da população. Assim, é preciso destacar que as respiratórias não resultam em óbito quando essas condições são satisfatórias.

TABELA 26 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 7, NO PARANÁ - 1986

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIOS DO TIPO 7	DOENÇAS INFEC. E PARASITÁRIAS		NEOPLÁSIAS		DOENÇAS APARELHO CIRCULATÓRIO		DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO		ALGUMAS AFECÇÕES PERIÓDICO PERINATAL		SINTOMAS, SINAIS E AFEC. MAL DEFINIDAS		CAUSAS EXTERNAS	
	Coef. Incidência	Ordem	Coef. Incidência	Ordem	Coef. Incidência	Ordem	Coef. Incidência	Ordem	Coef. Incidência	Ordem	Coef. Incidência	Ordem	Coef. Incidência	Ordem
Altônia	1,65	5	4,29	3	12,55	2	1,32	6	3,96	4	16,84	1	3,96	4
Alto Piquiri	3,93	4	,87	7	16,59	2	2,18	6	3,06	5	20,08	1	6,55	3
Barracão	1,60	4	7,98	2	9,05	1	5,85	3	,53	5	7,98	2	5,85	3
Campina da Lagoa	4,72	3	2,36	6	13,39	1	4,33	4	2,76	5	12,20	2	2,36	6
Colorado	1,51	6	7,57	2	23,73	1	5,05	3	4,54	4	3,53	5	4,54	4
Guaraniaçu	3,19	6	6,10	4	11,62	2	7,55	3	1,45	7	12,49	1	5,23	5
Ibaiti	8,85	4	4,43	6	24,34	2	2,95	7	9,96	3	28,03	1	8,48	5
Ibiporã	4,06	6	6,25	2	16,26	1	4,69	4	4,38	5	4,06	6	5,31	3
Iporã	1,83	5	3,06	4	16,50	1	1,83	5	1,83	5	11,92	2	7,03	3
Mandaguari	4,83	4	9,66	2	31,19	1	7,47	3	4,83	4	2,20	5	7,47	3
Marialva	2,35	7	4,23	5	22,06	1	4,69	4	3,76	6	6,10	2	5,63	3
Matelândia	1,16	6	3,20	4	11,63	1	2,62	5	2,62	5	8,14	2	7,56	3
Moreira Sales	3,99	3	2,49	6	14,97	1	3,49	4	3,49	4	10,48	2	2,99	5
Nova Esperança	3,85	6	7,69	2	14,53	1	7,27	3	5,56	5	5,98	4	7,69	2
Palmas	6,27	4	5,99	5	12,26	2	4,85	6	3,14	7	12,83	1	11,41	3
Palmital	2,63	4	2,19	5	6,13	3	1,75	6	1,75	6	19,69	1	7,00	2
Palotina	,93	7	4,98	2	12,77	1	2,18	6	4,67	3	2,49	5	3,74	4
Piraí do Sul	3,35	6	6,22	5	27,76	1	7,66	4	1,91	7	13,88	2	8,14	3
Forqueto	5,13	4	3,42	6	12,40	1	4,27	5	6,41	3	11,97	2	1,71	7
Reserva	3,43	4	3,43	4	12,85	2	3,00	5	,43	6	30,85	1	5,57	3
Rio Negro	4,30	5	6,22	4	19,61	2	6,70	3	4,30	5	21,52	1	3,35	6
Roncador	4,95	4	3,30	5	6,60	3	2,75	6	2,75	6	24,21	1	7,70	2
São João	1,65	6	6,61	3	11,57	2	6,06	4	-	-	12,67	1	2,75	5
São João do Ivaí	3,30	4	3,96	3	15,50	1	3,30	4	2,97	5	2,67	6	6,60	2
São Mateus do Sul	5,75	5	7,35	3	18,21	1	4,79	6	2,87	7	13,73	2	6,07	4
São Miguel do Iguçu	2,31	6	3,46	4	7,22	1	1,73	7	2,60	5	4,62	3	6,64	2
Terra Roxa	2,14	6	3,91	4	13,17	1	1,78	7	3,56	5	8,90	2	5,34	3
Tibagi	5,00	4	4,09	6	14,10	2	4,55	5	1,82	7	21,38	1	6,82	3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

Ainda para o grupo 7, os coeficientes em Causas Externas chegam a 11,41, com incidências que podem ser originadas tanto por acidentes de trabalho como por homicídios e acidentes de trânsito.

A mortalidade infantil, para o tipo 7, aponta alta incidência no grupo das Perinatais, ocorrendo como primeira causa em 20 municípios. Nesse quadro sobressaem Ibaiti e Porecatu, com taxas de 37,50 e 31,25, respectivamente (tabela 27).

Os níveis elevados de mortalidade infantil exigem que se priorize, através do compromisso de investimento imediato, os serviços obstétricos e pediátricos, e que se reorientem e disseminem os serviços de saúde em geral, principalmente entre a população mais carente. Paralelamente, é preciso que se faça a implementação de programas que visem à melhoria das condições sócio-econômicas e ambientais desses segmentos.

Alguns estudos têm procurado mostrar a relação entre mortalidade, variáveis de caráter sócio-econômico e estratégias de saúde. Dentre essas variáveis, destacam-se: saneamento ambiental, campanhas de nutrição (vigilância nutricional, suplementação alimentar, aleitamento) e vigilância epidemiológica (vacinação contra enfermidades infecto-contagiosas).

As estatísticas de mortalidade infantil de menores de 1 ano acusam, também, a presença de coeficientes significativos para os grupos de causa Mal Definidas, Infecciosas e Parasitárias e Respiratórias. As duas últimas causas têm estreita relação com as condições sociais de vida, especialmente com as condições de saneamento, e constituem enfermidades passíveis de controle, como já foi dito, através de programas de imunização (contra sarampo, coqueluche, etc.). Nos dois últimos conjuntos de doenças, enquanto causas de morte, têm um papel fundamental as condições de nutrição da criança. Os principais subgrupos das Doenças Infecciosas e Parasitárias são as infecções intestinais e septicemias do tipo não-especificado.

TABELA 27 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO) E ORDEM DE INCIDÊNCIA, POR GRUPO DE CAUSA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 7, NO PARANÁ - 1986
(Por 1.000 N.V.)

MUNICÍPIOS DO TIPO 7	DOENÇAS INFEC. E PARASITÁRIAS		DOENÇAS GLÂND.END. MUT.MET.TRANST.IMUN.		DOENÇAS S. NERVOSO ORGÃOS DOS SENTIDOS		DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO		ANOMALIAS CONGÊNITAS		ALGUMAS AFECCÕES PERIÓDICO PERINATAL		SINTOMAS, SINAIS E AFEC. MAL DEFINIDAS	
	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de	Coef.	Ordem de
	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência	Incidência
Altônia	3,08	3	-	-	1,54	4	3,08	3	3,08	3	18,49	1	6,16	2
Alto Piquiri	8,39	3	2,10	5	-	-	6,29	4	8,39	3	14,68	2	18,87	1
Barracão*	2,65	2	-	-	-	-	5,31	1	-	-	2,65	2	-	-
Campina da Lagoa*	10,91	2	1,82	5	-	-	5,45	4	9,09	3	12,73	1	-	-
Colorado*	5,05	3	2,53	4	-	-	2,53	4	15,15	2	22,73	1	-	-
Guaraniaçu*	3,49	3	2,33	4	-	-	8,14	1	2,33	4	5,81	2	3,49	3
Ibaiti*	22,22	2	-	-	1,39	5	-	-	2,78	4	37,50	1	13,89	3
Ibiporã	3,03	3	-	-	-	-	4,55	2	4,55	2	21,24	1	3,03	3
Iporã*	4,99	2	1,66	4	3,33	3	1,66	4	1,66	4	9,98	1	3,33	3
Mandaguari*	9,49	2	1,58	5	-	-	4,75	4	7,91	3	17,41	1	-	-
Marialva*	2,09	4	-	-	2,09	4	4,18	3	6,26	2	16,70	1	4,18	3
Matelândia*	1,97	3	-	-	1,97	3	7,89	2	-	-	17,75	1	7,89	2
Moreira Sales*	7,33	2	-	-	-	-	7,33	2	2,44	3	17,11	1	-	-
Nova Esperança*	9,82	2	1,96	5	-	-	3,93	4	7,86	3	25,54	1	-	-
Palmas	13,16	2	1,09	6	-	-	6,55	4	3,28	5	12,01	3	17,47	1
Palmital*	4,93	2	1,64	4	1,64	4	1,64	4	3,28	3	6,57	1	6,57	1
Palotina	2,78	5	-	-	-	-	4,17	4	6,95	2	20,86	1	5,56	3
Pirai do Sul	10,05	1	5,03	2	-	-	5,03	2	-	-	10,05	1	10,05	1
Porcatu*	8,33	3	-	-	-	-	10,42	2	4,17	4	31,25	1	8,33	3
Reserva*	9,72	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1,62	3	11,35	1
Rio Negro*	4,92	3	-	-	-	-	-	-	3,28	4	14,78	1	13,14	2
Roncador*	5,95	2	-	-	-	-	3,97	3	-	-	9,92	1	5,95	2
São João*	2,35	3	-	-	-	-	7,04	1	2,35	3	-	-	4,69	2
São João do Ivai*	10,00	2	1,67	5	3,33	4	8,33	3	3,33	4	15,00	1	-	-
São Mateus do Sul*	12,41	2	1,38	5	1,38	5	6,90	3	2,76	4	12,41	2	15,17	1
São Miguel do Iguçu*	4,54	2	1,51	4	3,03	3	3,03	3	1,51	4	13,62	1	4,54	2
Terra Roxa*	5,00	2	-	-	-	-	-	-	-	-	25,00	1	2,50	3
Tibagi*	14,37	1	2,05	5	-	-	10,27	3	-	-	8,21	4	12,32	2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

*Municípios que atingiram 100% dos óbitos infantis

Observa-se, também, para os municípios desse tipo, uma recorrência do grupo de causa Doenças das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários e do grupo Doenças do Sistema Nervoso e dos órgãos dos Sentidos. Essas causas apresentam a novidade de se darem num maior número de municípios, no interior do tipo, sendo esses caracterizados por baixa taxa de urbanização. O fato de estarem ocorrendo altas taxas de mortalidade para esses grupos de causa - que exigem quadro médico-sanitário estruturado - em municípios com precária infra-estrutura, aponta deficiências da rede pública de saúde no serviço de encaminhamento de pacientes.

O grupo de Transtornos Imunitários está vinculado a deficiências vitamínicas, desnutrição proteico-calórica grave e transtornos que envolvem os mecanismos imunitários, além de problemas relacionados ao metabolismo do recém-nascido, como por exemplo a Fenilcetonúria, que pode resultar em atraso mental, com seqüelas permanentes para a criança. Se diagnosticado a tempo, por meio de exames, este problema é perfeitamente solucionável, através de dieta alimentar.

Quanto ao grupo das Doenças do Sistema Nervoso e dos órgãos dos Sentidos, seus principais subgrupos são formados pelas meningites, degenerações cerebrais (que geralmente se manifestam na infância), doenças de Parkinson e paralisia cerebral, as quais podem ocorrer congenitamente ou devido a traumas de parto. Assim, é necessário que a rede pública de saúde tenha uma estrutura capaz de atender aos problemas relacionados a esses grupos e de oferecer uma educação especializada e permanente aos portadores de deficiências físicas e/ou mentais. Para isso, é preciso garantir o pleno funcionamento dos serviços de saúde, em todos os níveis.

A série histórica 1980-86 - Coeficientes de Mortalidade Geral por Grupos de Causa - demonstra que no grupo das Infecciosas e Para-

sitárias houve uma certa constância, com pequenas variações para a maioria dos municípios do tipo 7. Alguns deles, porém, conseguiram reduzir suas taxas, como é o caso de Altônia, Colorado, Iporã, Matelândia, Moreira Sales, Palmital, Palotina, Rio Negro, São João e Terra Roxa, o que indica, provavelmente, que esses municípios estão atuando sobre os fatores ambientais e/ou preventivos e sobre a vigilância epidemiológica.

Para o grupo de causa das Neoplasias, a mesma série apresenta um quadro constante de seus coeficientes para a maioria dos municípios, com exceção de Guaraniaçu, Mandaguari e Reserva, que tiveram aumentos em suas taxas. As neoplasias exigem diagnósticos precoces e encaminhamento para centros especializados, o que reforça a necessidade do perfeito funcionamento do sistema de referência e contra-referência, que possibilite a cura ou o prolongamento da vida aos indivíduos portadores dessas moléstias.

Do mesmo modo, o grupo das Circulatórias - que, junto com o das Neoplasias, caracteriza-se por se constituir em óbitos não-evitáveis - mantém suas taxas ao longo do período analisado para os municípios do tipo, excetuando-se Iporã, que apresentou uma redução nos seus coeficientes, ano a ano, registrando 28,24 em 1980 e 16,26 em 1986. O município de Reserva, por outro lado, apesar de ter apresentado uma certa constância, como a maioria dos municípios desse tipo, registra, no ano de 1986, um aumento significativo em seus coeficientes, passando de 5,49 (1980) para 12,85 (1986). As doenças do aparelho circulatório, assim como as neoplasias, necessitam de uma estrutura de equipamentos e pessoal capaz de diagnosticar, ministrar os primeiros procedimentos e encaminhar os pacientes.

Observando-se a série histórica para o grupo das Doenças do Aparelho Respiratório, verifica-se, novamente, que a maioria dos mu-

nicípios do tipo 7 apresenta taxas mais ou menos constantes durante o período, o que pode significar, por um lado, uma preocupação de redução nos coeficientes de mortalidade e uma melhora nos serviços de saúde por parte do setor e, por outro, a possibilidade de estar ocorrendo subnotificações neste grupo de causa, ocultando incidências que se dariam no grupo das Mal Definidas. Essa observação surge na medida em que se tratam de municípios de pequeno porte, com baixas taxas de urbanização e pequena inserção no Estado, fatores que questionam, em última instância, a própria qualidade do atestado de óbito.

Destacam-se, entretanto, no interior desse quadro, as cidades de Altônia e Palotina, por apresentarem reduções nos seus coeficientes nesse período (1980-86), nos grupos de causa de um modo geral, e por registrarem taxas inferiores à média do Estado. Os municípios de Palmas e Tibagi, por outro lado, vêm registrando aumentos regulares a partir de 1980. Guaraniacu, Barracão e Mandaguari, do mesmo modo, apontam um aumento significativo nos anos de 1985 e 1986, superior à média do Estado, o que indica a precariedade dos serviços de saúde relativos ao atendimento às doenças perfeitamente controláveis.

As mal definidas mantêm coeficientes elevados, para os municípios do tipo 7, com oscilações pouco significativas no período, o que vem confirmar a precariedade e a ineficiência do setor de saúde. Os municípios de Alto Piquiri, Barracão, Ibaiti, Roncador, São João e Tibagi vêm apresentando contínuo aumento em suas taxas, o que aponta, novamente, para o problema do "mascaramento", pelas mal definidas, dos coeficientes relacionados aos outros grupos de causa. Nesse caso específico, os baixos registros no grupo das Perinatais estão constituindo, muito provavelmente, incidências no grupo das Mal Definidas. Assim, esses municípios, por terem contínuo aumento nesse último grupo, apresentam, quando não um contínuo declínio nas

perinatais, oscilações que de modo algum sugerem conquistas efetivas na área (anexo 1).

O quadro analisado permite, ainda, a observação de que a grande maioria dos municípios do tipo 7 vem registrando coeficientes bem superiores à média do Estado, ao longo desse período, tanto para o grupo das Perinatais como para o das Mal Definidas.

O grupo das Causas Externas não apresenta alterações que possam indicar uma efetiva redução em óbitos ocorridos por este grupo de causa. São poucos os municípios que apresentam uma queda nos coeficientes e, quando isso acontece (somente a partir de 1985), são ganhos que não significam, necessariamente, uma tendência de queda dos óbitos em Causas Externas. Dentre esses municípios estão Campina da Lagoa, Moreira Sales, Palotina, Porecatu, Rio Negro e São João. Considera-se que o crescimento do número desses óbitos possa estar ocorrendo devido à abertura de rodovias e/ou aumento de seu uso, somadas à intensificação da agricultura, fato que leva a pensar a questão da participação da sociedade em ações que possam alterar esse quadro, uma vez que os óbitos em Causas Externas seriam, em grande parte, evitáveis, a partir de um novo comportamento social. Se nos centros mais urbanizados são os acidentes de trabalho, de trânsito e os homicídios que estão determinando a elevação dessas taxas, nos municípios como os do tipo 7 esses óbitos ocorrem por acidentes de trabalho vinculados a atividades agrícolas e pelos atropelamentos nas rodovias.

Com relação aos dados de mortalidade infantil examinados no período 1984-86, a partir do grupo das Infecciosas e Parasitárias, verifica-se que 11 municípios apresentam uma queda nos seus coeficientes, dentre os municípios do tipo 7. São eles Alto Piquiri, Barracão, Campina da Lagoa, Ibiporã, Matelândia, Moreira Sales, Palmas, Palmital, Rio Negro, São Miguel do Iguacu e Terra Roxa. Chama a

atenção o município de Palmital, por não registrar óbitos no grupo das Infecciosas e Parasitárias no ano de 1984 e, ao mesmo tempo, apresentar um coeficiente de 24,72 no grupo das Mal Definidas para o mesmo ano, ainda que esse último grupo apresente um declínio nos coeficientes, no período 1984-86.

Paralelamente, levando-se em conta uma análise da mortalidade infantil no período acima, a partir da comparação feita pela incidência de óbitos entre o grupo das Infecciosas e Parasitárias, Perinatais e Mal Definidas, o município de Alto Piquiri aponta uma situação em que, apesar das quedas contínuas nas Infecciosas e Parasitárias e nas Perinatais, há um aumento significativo no grupo das Mal Definidas. Ibaiti, por outro lado, apesar de apresentar coeficientes mais ou menos constantes, de um modo geral, aponta uma redução na taxa das Mal Definidas, no ano de 1986, o que pode significar uma melhora significativa na qualidade das notificações, no caso de haver continuidade na queda dessas taxas.

O conjunto dos municípios do tipo 7 apresentou, enfim, em sua grande maioria, taxas bem superiores à média do Estado, confirmando a problemática, principalmente para municípios pequenos, acerca da precariedade dos serviços de saúde e da urgência de programas materno-infantis, campanhas de vacinação sistemáticas e infraestrutura sanitária, medidas que melhorariam, significativamente, o quadro de saúde desses municípios.

Tipo 8 - O tipo 8 reúne 67 municípios (com menos de 18 mil habitantes) considerados "subordinados", em função da amostra proposta para esse estudo, caracterizados pelo baixo índice de urbanização e por constituírem, em sua maioria, municípios rurais.

A precariedade desses municípios, nos vários níveis determinantes da qualidade de vida, se traduz nas elevadas taxas de mortalidade geral, destacando-se, principalmente, os grupos de causa que

levam a óbito crianças e mães, conforme se pode verificar pela tabela 28. Esses óbitos seriam evitáveis através de saneamento básico, programas de imunização, diagnósticos precoces e assistência preventiva materno-infantil. São necessárias, ainda, medidas de caráter social e de reforço da rede pública de saúde, de forma não só quantitativa mas principalmente qualitativa, implementando e acompanhando programas de imunização e investindo no aperfeiçoamento dos serviços básicos de atenção à saúde, de forma a alterar a prática e o caráter meramente curativos, normalmente atribuídos a esses serviços.

As informações contidas na tabela 28 apontam altos índices de mortalidade geral por 1000 habitantes, sobressaindo os municípios de Jaguariaíva (10,55), Ribeirão do Pinhal (10,56), Santo Antonio do Caiuá (8,94), Rebouças (8,52), Agudos do Sul (9,29), Paulo Frontin (13,55), Morretes (8,29), Matinhos (8,97) e Antonina (9,56). Os dados tornam-se ainda mais alarmantes quando se verifica que os coeficientes de mortalidade infantil de menores de 1 ano estão acima dos níveis aceitáveis (15,00 por 1.000 nascidos vivos), destacando-se, entre esses municípios, Santa Terezinha do Itaipu (101,96) e Paranapoema (111,11), por suas taxas elevadíssimas.

Com relação à mortalidade materna, observa-se, pela mesma tabela, ausência de registro em grande parte dos municípios. Tal fato aponta uma situação contraditória, certamente indicadora de sub-registros, uma vez que tanto os coeficientes de mortalidade geral como infantil apresentam altas taxas, o que dificilmente não se repetiria para os coeficientes de mortalidade materna. Destacam-se, por suas taxas elevadas, os municípios de Japira (22,99), Cruzeiro do Sul (11,63) e Boa Esperança (15,04), principalmente quando comparados aos coeficientes observados em países desenvolvidos.

TABELA 28 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE ÓBITOS, COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, INFANTIL E MATERNA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TIPO 8, NO PARANÁ - 1986

MUNICÍPIOS DO TIPO 8	POPULAÇÃO	NÚMERO DE ÓBITOS TOTAL*	COEF. MORT. GERAL (1.000 hab.)	COEF. MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	COEF. MORT MATERNA (1.000 NV)
Adrianópolis	11.057	48	4,34	37,16	-
Agudos do Sul	5.168	48	9,29	44,78	7,46
Altamira Paraná	10.466	17	1,62	9,52	4,76
Alvorada do Sul	13.254	65	4,90	53,92	4,90
Antonina	15.481	148	9,56	53,40	2,43
Antonio Olinto	7.011	56	7,99	38,22	-
Atalaia	4.717	21	4,45	30,30	-
Barra Jacaré	3.143	10	3,18	-	-
Bituruna	12.637	57	4,51	44,83	3,45
Boa Esperança	8.381	32	3,94	52,63	15,04
Borrazópolis	14.063	85	6,04	80,39	-
Cons. Mairinck	3.597	26	7,23	27,52	-
Cruz Machado	15.816	95	6,01	53,03	-
Cruzeiro do Sul	5.962	23	4,03	46,51	11,63
Fênix	7.802	37	4,74	33,06	-
Figueira	9.406	62	6,59	44,35	-
Floral	6.601	41	6,21	42,37	8,47
Florestópolis	12.280	74	6,03	58,04	4,46
Guairaçá	7.262	25	3,44	86,21	7,09
Guaporema	2.498	8	3,20	-	-
Icaraíma	15.330	71	4,63	29,49	-
Iguaraçu	6.404	27	4,22	23,62	-
Inácio Martins	12.847	54	4,20	23,26	-
Indianópolis	8.913	39	4,38	24,69	-
Jaboti	5.482	15	2,74	18,52	-
Jaguariaíva	14.786	155	10,55	64,89	-
Japira	5.781	38	6,57	68,97	22,99
Jardim Olinda	1.162	3	2,58	-	-
Kaçoré	7.740	33	4,26	37,04	-
Leópolis	4.244	27	6,36	39,60	-
Lobato	3.081	16	5,19	37,50	-
Mamboré	16.527	107	6,47	38,25	-
Manoel Ribas	15.302	53	3,46	19,50	-
Mariópolis	7.060	40	5,67	20,41	-
Marmeleiro	15.360	76	5,01	17,11	-
Matinhos	5.352	48	8,97	40,54	-
Miraselva	5.716	31	5,42	50,00	-
Morretes	13.265	109	8,29	62,28	-
Munhoz de Melo	4.684	19	4,06	64,94	-
Nova América da Colina	4.892	32	6,54	69,23	-
Paranacity	8.664	60	7,04	67,01	5,15
Paranapoema	2.470	16	6,48	111,11	-
Paulo Frontin	5.535	75	13,55	40,32	-
Pinhalão	7.600	45	5,92	26,27	-
Porto Amazonas	3.022	23	7,61	41,10	-
Quitandinha	12.809	78	6,17	35,97	-
Rebouças	11.156	95	8,52	36,42	-
Renascença	8.413	33	3,92	34,29	-
Ribeirão do Pinhal	15.157	159	10,56	59,83	-
Rio Bon	4.454	28	6,29	25,21	-
Rondon	11.315	59	5,21	46,15	-
S. Sebastião da Amoreira	6.820	44	6,45	21,58	-
Salgado Filho	15.362	46	2,99	22,96	2,55
Santa Amélia	4.283	32	7,47	51,47	-
Santa Fé	10.419	57	5,47	38,46	-
Santa Inês	2.816	7	2,49	57,14	-
Santa Terezinha do Itaipu	11.456	55	4,80	101,96	-
Santo Antonio do Caiua	3.693	33	8,94	31,25	-
São João do Triunfo	11.406	75	6,58	59,38	-
São Jorge d'Oeste	14.133	61	4,32	38,33	-
São Pedro do Ivaí	9.967	59	5,92	33,76	4,22
Sertãoópolis	17.511	61	3,48	30,89	-
Tamboara	4.928	28	5,68	34,78	-
Tapejara	12.202	62	5,08	17,99	3,60
Terra Boa	17.493	96	5,49	51,09	2,43
Tomazina	15.440	93	6,02	89,35	-
Tupãssi	11.049	49	4,43	54,05	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

*Excluídos óbitos fetais e idade ignorada

Apesar dos coeficientes elevados para o conjunto desses municípios, nos grupos de causa de um modo geral, acredita-se que possa estar ocorrendo subnotificações tanto para os coeficientes de mortalidade geral como para os de mortalidade infantil e materna, uma vez que são municípios desprovidos de uma estrutura de serviços capaz de responder às suas necessidades.

A análise da mortalidade por grupo de causa, para esses municípios, apresenta, por um lado, grupos de causa já recorrentes nos tipos anteriores e, por outro, grupos até então pouco recorrentes, para alguns municípios. Constatou-se, portanto, no tipo 8, a reincidência do quadro alarmante observado para os outros tipos, agravada pela elevação nas taxas e por uma maior diversificação nos grupos de causa (tabela 29).

Pela tabela 29, verifica-se que são recorrentes as doenças respiratórias, as neoplasias, as mal definidas, as causas externas e as doenças infecciosas e parasitárias. Assim, esses municípios apresentam, por um lado, incidências em grupos de causa típicos de regiões mais urbanizadas (circulatórias, neoplasias e causas externas) e, por outro lado, e com mesmo peso relativo, enfermidades estreitamente relacionadas com as precariedades de assistência médico-hospitalar, típicas de populações mais carentes (mal definidas, respiratórias e infecciosas e parasitárias).

As doenças infecciosas e parasitárias e as respiratórias ocorrem no quadro da mortalidade infantil para os municípios do tipo 8 e estão vinculadas, principalmente, às más condições de nutrição da criança e a precariedades da área de saneamento.

O grupo de causa Transtornos Imunitários consta para 45 municípios do tipo 8 (ver tabela 29), o que constitui uma situação da maior gravidade, principalmente para o quadro de mortalidade infantil, uma vez que as condições de nutrição da criança têm um papel

(continuação)

MUNICÍPIOS DO TIPO B	DOENÇAS		DOENÇAS GLÂND.		DOENÇAS		DOENÇAS		DOENÇAS		DOENÇAS		DOENÇAS		COMPLICAÇÕES		ALBUNAS		SINTOMAS,		CAUSAS EXTERNAS					
	INFEC. E INEPLASIAS		ENDÓC. NUTR.		S. NERVOSO		APARELHO		APARELHO		APARELHO		APARELHO		IDA GRAVIDEZ, ANOMALIAS		AFECÇÕES		SINAIS E		CAUSAS EXTERNAS					
	PARASITÁRIAS		METAB. TRANS.		ÓRGÃOS DOS SENTIDOS		CIRCULATÓRIO		RESPIRATÓRIO		DIGESTIVO		GENITURINÁRIO		PARTO E CONGÊNITAS		PERÍODO		AFECÇÕES		CAUSAS EXTERNAS					
	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.	Coef.	Dr.		
	Inc.		Inc.		Inc.		Inc.		Inc.		Inc.		Inc.		Inc.		Inc.		Inc.		Inc.		Inc.			
Rebouças	3,59	5	4,48	4	-	-	3,59	5	27,79	1	8,96	3	1,79	6	-	-	-	-	1,79	6	3,59	5	25,99	2	3,59	5
Renascença	1,19	6	1,19	6	1,19	6	2,38	5	7,13	2	3,57	4	-	-	-	-	-	-	2,38	5	15,45	1	4,75	3		
Ribeirão do Pinhal	7,26	4	3,96	7	1,98	8	,66	9	31,67	1	6,60	5	6,60	5	2,64	7	-	-	,66	9	4,62	6	31,01	2	7,92	3
Rio Bom	2,25	5	13,47	2	2,25	5	-	-	26,94	1	2,25	5	-	-	-	-	-	-	-	-	4,49	4	4,49	4	6,74	3
Rondon	2,65	4	2,65	4	-	-	-	-	15,91	1	5,30	2	1,77	3	-	-	-	-	,88	6	4,42	3	15,91	1	2,65	4
S. Sebastião da Amoreira	2,93	6	11,73	2	2,93	6	1,47	7	16,13	1	4,40	5	4,40	5	1,47	7	-	-	-	-	1,47	7	10,26	3	5,87	4
Salgado Filho	1,30	6	3,25	4	,65	7	-	-	3,91	3	1,30	6	-	-	-	-	,65	7	-	-	2,60	5	11,07	1	5,21	2
Santa Amélia	2,33	7	7,00	5	2,33	7	-	-	14,01	2	4,67	6	-	-	2,33	7	-	-	-	-	9,34	4	21,01	1	11,67	3
Santa Fé	3,84	4	6,72	2	3,84	4	1,92	6	21,12	1	3,84	4	1,92	6	1,92	6	-	-	,96	7	2,88	5	,96	7	4,80	3
Santa Inês	10,65	1	-	-	-	-	-	-	3,55	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,65	1	-	-
Santa Terezinha do Itaipu	6,11	3	2,62	6	1,75	7	,87	8	4,36	4	6,11	3	-	-	-	-	-	-	,87	8	7,86	2	13,09	1	3,49	5
Santo Antonio do Caiuá	2,71	5	-	-	2,71	5	-	-	24,37	2	10,83	3	8,12	4	-	-	-	-	-	-	2,71	5	29,79	1	8,12	4
São João do Triunfo	2,43	4	1,75	5	-	-	-	-	7,89	2	1,75	5	,88	6	-	-	-	-	-	-	4,38	3	44,71	1	1,75	5
São Jorge d'Oeste	5,66	3	3,54	5	-	-	1,42	7	10,61	1	3,54	5	-	-	,71	8	-	-	,71	8	2,83	6	9,20	2	4,95	4
São Pedro do Ivaí	3,01	5	2,01	6	1,00	7	-	-	28,09	1	2,01	6	4,01	4	-	-	1,00	7	1,00	7	5,02	3	1,00	7	10,03	2
Sertãoópolis	3,43	3	1,14	6	,57	7	1,14	6	13,13	1	4,57	2	2,86	4	,57	7	-	-	,57	7	1,71	5	,57	7	4,57	2
Tamboara	6,09	2	4,06	4	-	-	2,03	4	30,44	1	-	-	6,09	2	-	-	-	-	2,03	4	2,03	4	-	-	4,06	3
Tapejara	,82	6	,82	6	3,28	4	-	-	16,39	2	2,46	5	-	-	-	-	,82	6	-	-	,82	6	17,21	1	8,20	3
Terra Boa	5,14	3	3,43	5	1,14	8	,57	9	23,44	1	5,72	2	1,71	7	1,14	8	,57	9	1,71	7	2,86	6	1,71	7	4,57	4
Tomazina	6,48	4	7,77	2	1,94	9	1,30	10	18,13	1	3,24	7	,65	11	-	-	-	-	2,59	8	5,83	5	7,12	3	5,18	6
Tupãssi	2,72	5	3,62	4	1,81	6	-	-	13,58	1	,91	7	-	-	,91	7	-	-	-	-	5,43	3	12,67	2	2,72	5

FONTE DOS DADOS BRUTOS: SESA, FSCMR

fundamental nesse processo, sendo o aparecimento deste grupo de doenças favorecido pela desnutrição em grau elevado.

O grupo de Doenças do Sistema Nervoso e órgãos dos Sentidos, que já vinha incidindo em alguns municípios dos tipos anteriores, aparece em 26 municípios do tipo 8. Marca, fundamentalmente, as infecções das meninges nas suas diversas formas, atingindo todas as faixas etárias. As crianças, entretanto, são mais vulneráveis a essas doenças, principalmente quando estas são associadas a problemas de ordem social.

O grupo de causa das Doenças do Aparelho Geniturinário que leva a óbito é aquele relacionado à insuficiência renal, às infecções do rim, do ureter e da bexiga e às doenças inflamatórias da próstata. Mesmo não apresentando os maiores coeficientes para o Estado, é importante salientar que são doenças que exigem serviços especializados de saúde (como as hemodiálises), assim como o acesso a aparelhamentos sofisticados. Uma maior distribuição desses serviços evitaria que os pacientes se deslocassem com frequência e a longas distâncias, e permitiria o prolongamento de sua vida. Doentes com patologias desse gênero necessitariam de tratamentos prolongados e de um acompanhamento especializado que, ao mesmo tempo em que preparassem o paciente, lhe assegurassem a possibilidade de ser um receptor em potencial de um novo órgão.

Com relação ao grupo Complicações da Gravidez, do Parto e do Puerpério, há dois aspectos a serem considerados: a necessidade de um acompanhamento clínico materno desde o início da gestação, visando prevenir quaisquer problemas, e a garantia de recursos médico-hospitalares para atendimentos de emergência. Existem equipamentos bastante modernos que auxiliam nos diagnósticos e no acompanhamento das gestantes, sendo, portanto, fundamental, o real acesso de toda a população a esses aparelhos. As complicações da gravidez, do parto e

do puerpério são mais acentuadas neste grupo de municípios (ver tabela 29).

As anomalias congênitas aparecem no tipo B em trinta municípios, apontando a necessidade de formação especializada de pessoal médico e de técnicas avançadas, principalmente na área de genética pré-natal. Tais medidas possibilitariam diagnosticar os vários problemas de má formação, entre eles os casos de má formação do sistema nervoso central. Evidencia-se, mais uma vez, a importância de uma melhor distribuição de equipamentos e equipes especializadas, assim como a garantia de encaminhamento para centros de atendimento que consigam, efetivamente, detectar e intervir em qualquer processo de desenvolvimento anormal de gestação. Entretanto, as informações sobre as ocorrências de anomalias congênitas apresentam-se tão pouco rigorosas quanto os dados referentes às mal definidas. Assim, é também fundamental garantir a qualidade da informação, para que se tenha um diagnóstico capaz de possibilitar intervenções adequadas às reais necessidades dos municípios.

O grupo de causa das Perinatais incide, em grande parte, nos municípios do tipo B, com percentuais significativos (ver tabela 29). O grupo inclui as afecções maternas, as complicações da gravidez e do parto, levando a óbito por estarem vinculadas às más condições de atendimento obstétrico, pré-natal ou ao recém-nascido. Um atendimento adequado possibilitaria verificar problemas relacionados ao crescimento e má nutrição fetal, assim como problemas respiratórios do recém-nascido e infecções específicas do período perinatal.

O tipo B vem demonstrar que as Doenças do Aparelho Digestivo (úlceras, por exemplo), relacionadas, normalmente, a condições sociais propiciadoras de *stress*, estão difundidas em toda a sociedade, não se revelando somente como conseqüências de tensões presentes na vida urbana, mas também do padrão alimentar da população. Para dimi-

nuir a incidência de óbitos nesse grupo é preciso repensar, assim, o fenômeno saúde/doença em toda a sua extensão, especialmente em termos sócio-econômicos.

A mortalidade infantil nos municípios do tipo 8 alcança níveis superiores ao do conjunto dos municípios até aqui analisados, agravando-se a incidência nos grupos de causa Infecciosas e Parasitárias, Perinatais e Mal Definidas (tabela 30). Este era um quadro previsível, de certa forma, uma vez que se tratam de municípios reconhecidamente desprovidos de condições mínimas de infra-estrutura e de acesso aos benefícios sócio-econômicos, sem falar na precariedade da estruturação dos serviços de saúde.

No grupo das Infecciosas e Parasitárias, os municípios de Miraselva (35,71), Japira (34,48), Munhoz de Melo (25,97), Santa Inês (57,14), Paranapoema (27,78) e Santa Terezinha do Itaipu (27,45) registram os maiores coeficientes. Para o grupo das Perinatais, as maiores taxas encontram-se nos municípios de Santa Amélia (29,41), Alvorada do Sul (34,31), Leopólis (29,70), Nova América da Colina (53,85), Tomazina (30,93), Santa Terezinha do Itaipu (35,29), Tupãssi (40,54) e Boa Esperança (30,08). Esses dados vêm demonstrar, mais uma vez, a precariedade da estrutura sanitária e dos serviços básicos de atenção à saúde, particularmente do atendimento à gestante e ao recém-nascido.

O grupo das Mal Definidas vêm reafirmar, por sua vez, a crescente necessidade de se assegurar o acesso da população à rede pública de saúde, que deve estar capacitada para responder às exigências mais prementes desses municípios. Dentre eles estão Pinhalão (27,17), Paranapoema (27,78), São João do Triunfo (37,50) e Agudos do Sul (37,31).

Todo esse quadro torna-se mais crítico, como se observa, à medida que a análise se desenvolve em direção aos municípios com menor densidade demográfica e com inserção gradativamente subordinada no Estado, evidenciando-se a gravidade das condições de saúde e, conseqüentemente, de morte.

A série histórica referente à mortalidade geral por grupos de causa, para os municípios do tipo 8, leva a considerar, enfim, a relação entre mortalidade e precariedade nas condições de infraestrutura básica desses municípios subordinados.

As altas incidências apresentadas no grupo das Mal Definidas, por esses municípios, demonstram que sua estrutura de serviços públicos de saúde é, no mínimo, ineficiente e incapaz de responder às demandas mais elementares da população. Acrescente-se, a este problema, a questão das subnotificações para os outros grupos de causa e a precariedade de registros tanto para mortalidade como para nascimento. Como não se tem a medida dessas distorções para o Estado e tampouco para os municípios e, podendo ocorrer subnotificações tanto para registro de morte como para nascimento, impõe-se, portanto, que, no momento da leitura das informações, se atente para o problema de sua qualidade.

Prevalece, entretanto, na ótica do trabalho, apesar da precariedade das informações, a necessidade da abordagem desses indicadores de mortalidade, como instrumento capaz de subsidiar o planejamento dos serviços públicos de saúde em todas as esferas, visando à sua melhor adequação.

O que se pode verificar é que parte significativa dos municípios do tipo 8 apresenta coeficientes superiores à média do Estado, para o grupo das Mal Definidas, no período 1980-86, chegando, alguns, a taxas assustadoras. A análise, nesse caso, praticamente não considera possíveis perdas ou ganhos que possam ter ocorrido nos

coeficientes desses municípios, com relação a esse grupo. Assim, apesar das informações sobre perdas ou ganhos nas mal definidas terem sua importância, na análise do quadro de mortalidade, o que fica evidenciado, e merece ser apontado, é a gravidade do desconhecimento das incidências nos outros grupos de causa (anexo 1).

A título de exemplo, os grupos Infecciosas e Parasitárias, Respiratórias e Perinatais, além de indicarem oscilações, durante o período, apresentam reduções nos coeficientes, em alguns municípios, ou mesmo ausência de notificações, comportamento que deve ser questionado, na medida em que houve altos coeficientes registrados nas Mal Definidas. Portanto, o que se coloca como questão prioritária, notadamente para municípios de pequeno porte, é a urgência de uma maior precisão nos atestados de óbitos, o que exige dos administradores públicos a decisão de investir seriamente no treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, visando a uma maior qualidade das informações do setor saúde, especificamente dos dados referentes à mortalidade, tendo em vista sua importância para o planejamento na área de saúde, de um modo geral.

Com relação ao grupo das Neoplasias, os municípios do tipo 8, além de registrarem um aumento nos coeficientes de mortalidade, indicam também taxas superiores à média do Estado, no período 1980-86. Destacam-se, pelas altas taxas, os municípios de Florai, Atalaia, Miraselva, Rio Bom, São Sebastião da Amoreira, Borrazópolis, Guaporema, Paulo Frontin, Morretes, Matinhos e Antonina (anexo 1).

Esse grupo de causa leva a pensar - principalmente quando tratado na ótica de sua inevitabilidade - sobre a necessidade de diagnósticos precoces e encaminhamento dos pacientes para centros especializados, considerando o funcionamento efetivo do sistema de referência e contra-referência, uma das diretrizes básicas da política de descentralização dos serviços de saúde. Portanto, é funda-

mental que exista, nesses municípios, uma estrutura de saúde com uma melhor qualificação de recursos humanos, para que seja possível, a partir de um diagnóstico preliminar, encaminhar o paciente para exames comprobatórios, o que, em última instância, estaria possibilitando um prolongamento de sua vida.

A mesma colocação pode ser feita com relação ao grupo das Doenças do Aparelho Circulatório, ou seja, a da necessidade de diagnosticar precocemente os pacientes e encaminhá-los a centros especializados para tratamentos específicos. O que se diferencia, nesse grupo de causa, é que parte significativa dos municípios do tipo B registra taxas bem superiores à média do Estado que, em 1986, era de 16,83, apesar de apresentarem algumas reduções nos seus coeficientes ao longo desse período (anexo 1). Observa-se, portanto, a ocorrência das doenças circulatórias também em municípios pequenos e com pouca urbanização, o que as desvincula, desse modo, da questão do esgotamento físico e mental, típico de centros maiores.

As incidências no grupo de Causas Externas merecem uma análise mais particularizada, na medida em que se está trabalhando com municípios com menos de 18 mil habitantes, o que lhes confere uma direção em torno de óbitos originados por acidentes de trabalho específicos do meio rural, e por atropelamentos ocorridos, principalmente, nos entroncamentos das rodovias que cortam esses pequenos municípios. Nesse sentido, destacam-se, no período 1980-86, aqueles que registram coeficientes superiores à média do Estado e, ao mesmo tempo, vêm apresentando aumentos gradativos em suas taxas. São eles Jaguariaíva, São Pedro do Ivaí, Paranacity, Tapejara, Mamborê, Mariópolis, Quitandinha e Matinhos, entre outros. É importante salientar que os óbitos em Causas Externas têm no seu registro o local da ocorrência.

Identifica-se, através da análise da mortalidade infantil

para os municípios desse tipo, no período 1984-86, o agravamento do quadro observado para os outros tipos de municípios. Assim, a coeficientes ainda mais elevados, soma-se uma intensificação da ausência de registros nos grupos de causa, de um modo geral, num maior número de municípios, o que dificulta uma melhor compreensão do comportamento desses óbitos.

Evidencia-se, ainda, uma maior gravidade para o quadro de mortalidade infantil, quando se observa que mesmo os municípios que vêm apresentando redução nos seus coeficientes superam a média do Estado. Esse comportamento é verificado, principalmente, nos grupos de causa Infecciosas e Parasitárias, Respiratórias, Perinatais e Mal Definidas, os quais poderiam ser minimizados através de programas médico-sanitários com prioridade para a área materno-infantil e programas de imunização sistemática, entre outras medidas de caráter preventivo e curativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento das ações de saúde passa, necessariamente, pelo entendimento das demandas mais gerais do Estado e das especificidades em nível municipal. É nesse sentido que o quadro da mortalidade, buscando traçar um perfil de doenças no Estado, procura constituir um subsídio importante na ampliação das explicações causais que levam a óbito, possibilitando uma intervenção no setor saúde, voltada a essa realidade. Assim, entende-se que o estudo da mortalidade é condição básica para se ter uma melhor compreensão das tendências do quadro mais amplo das condições de saúde.

O Paraná apresenta um dos melhores desempenhos quanto aos níveis de mortalidade, quando comparado a outros estados brasileiros, acompanhando o declínio histórico da mortalidade no Brasil. Entretanto, ao mesmo tempo em que aponta uma situação melhor do que a média nacional, encontra-se como o pior estado da Região Sul quanto à esperança de vida e apresenta, para alguns municípios, coeficientes de mortalidade geral semelhantes aos encontrados na Região Nordeste do país.

Na análise da mortalidade, no Estado, encontrou-se um padrão misto ou complexo de mortalidade, que consiste na convivência de doenças do aparelho circulatório e das neoplasias - doenças não-evitáveis - com níveis elevados de doenças infecciosas e parasitárias, perinatais e mal definidas - grupos de doenças perfeitamente evitáveis -, o que indica a precariedade generalizada de atendimento e serviços de saúde.

A presença desses últimos grupos de doenças varia conforme a inserção dos municípios no Estado. Assim, quanto menor o município, maior a incidência nos grupos das doenças evitáveis, acompanhada

pela incidência no grupo das Mal Definidas, uma agravante deste quadro. Esse comportamento foi observado, principalmente, para os tipos 7 e 8 e para alguns municípios da Região Metropolitana de Curitiba, o que indica que municípios de diferentes regiões, com inserção no Estado também diferenciada, revelam taxas de mortalidade desiguais. Esses municípios apresentam, ainda, a convivência das Doenças do Aparelho Circulatório e das Neoplasias com alto coeficiente de óbitos evitáveis, incidentes nas infecciosas e parasitárias, respiratórias e perinatais e, ainda, com diagnósticos imprecisos, representados pelas mal definidas.

Essa situação se torna significativamente mais grave quando do exame da mortalidade infantil, que reúne elementos importantes para uma melhor compreensão do quadro mais amplo das condições de saúde, na medida em que acusa níveis elevados de doenças passíveis de controle através de programas elementares de atenção à infância. O Paraná registra altas taxas de mortalidade infantil, expressando a pouca resolutividade das ações de saúde voltadas para os programas de assistência materno-infantil, principalmente por indicar ocorrências de mortalidade prematura nas populações mais carentes, as quais, além de enfrentarem dificuldades de acesso aos serviços básicos de atenção à saúde, encontram, ainda, carências nas condições gerais de vida, na alimentação, nas condições de habitação, saneamento e trabalho. Mostra-se evidente, portanto, o fato de que a saúde da população tem estreita relação com as condições de vida em geral e, prioritariamente, com as condições de alimentação e moradia.

Quando se analisa a relação entre condições de vida e mortalidade, não se pode esquecer, ainda, que a morte é um fato último e, assim, muitas vezes oculta todo um histórico das doenças que as pessoas enfrentaram (doenças mentais, alcoolismo, infecções, entre

outras) e suas condições de vida (tempo de repouso, alternativas de lazer, condições de trabalho, de transporte, situação econômica, etc.) e que comprometeram, no cotidiano, a qualidade de suas vidas.

Os dados sobre mortalidade infantil, nesse contexto, apesar de encobrirem problemas relacionados com a curta existência que a criança teve, acusa, necessariamente, precariedades de atendimento básico de saúde e nas condições de vida em geral, sendo, portanto, um indicador bastante sensível para a avaliação das condições gerais de existência de uma coletividade.

O estudo das questões relacionadas à saúde revela, também, a competência da saúde pública, com as respectivas estruturas complexas e ramificadas, e constitui uma atribuição não somente do conjunto das ciências médicas, mas também da nossa sociedade, que precisa compreender melhor a situação e as tarefas que tem pela frente. Nesse sentido, entende-se que um sistema eficiente de assistência à saúde coletiva necessita, fundamentalmente, de um planejamento adequado ao perfil de mortalidade, acompanhado da reestruturação da rede pública, contemplando quantitativa e qualitativamente os serviços básicos de atenção à saúde; o diagnóstico precoce e o acompanhamento efetivo; o controle através de programas de imunização e assistência materno-infantil; o acesso aos serviços especializados de saúde e a garantia de internamento, considerando o funcionamento efetivo do sistema de referência e contra-referência.

O comportamento da mortalidade, no Paraná e municípios selecionados, evidenciou situações recorrentes que devem ser objeto de maior atenção por parte dos administradores e planejadores do sistema de saúde. Nesse sentido, a incidência no grupo das Mal Definidas é significativa, a ponto de ser a segunda causa de maior recorrência para o Estado. É fundamental, portanto, melhorar e precisar os diagnósticos que, em última instância, determinam a

qualidade dos atestados de óbitos, considerando que o direito universal à assistência médica, preventiva e curativa deve ser efetivo, para minimizar ao máximo situações em que se configure a marginalização de indivíduos do sistema de saúde coletiva.

Paralelamente, destacam-se, pela alta incidência, para o conjunto dos municípios, as doenças evitáveis ou passíveis de controle, como as infecciosas e parasitárias, respiratórias e perinatais, caracterizando a fragilidade dos serviços de saúde e a insuficiência de sua capacidade de resposta, aliada às precárias condições de infra-estrutura básica, que acaba por penalizar os segmentos mais carentes da população. Tal situação exige um reforço da rede pública de saúde aos programas de imunização, assim como o acompanhamento efetivo à gestante e ao recém-nascido, com especial atenção aos fatores externos que influenciam as altas taxas de mortalidade infantil.

A análise do comportamento da mortalidade pelo grupo das Causas Externas - terceira causa mais recorrente para o Estado -, apresenta fatores determinantes de mortalidade diferentes dos anteriores, uma vez que esses óbitos advêm de determinados processos de trabalho, de violências urbanas (principalmente os homicídios), além dos acidentes de trânsito, responsáveis por grande parte dessas mortes. Para minimizar as incidências neste grupo, são necessárias a intervenção do Estado e a participação da sociedade, na construção de novos padrões de comportamento e relacionamento social (educação para o trânsito, respeito à vida, etc.) e na adequação de equipamentos e normas de segurança de trabalho. Ressalte-se, ainda, que as altas taxas em Causas Externas e, em seu interior, particularmente, as violências generalizadas, têm estreita relação com as diferenças sócio-econômicas entre os vários segmentos sociais. Entretanto, mesmo que se alcance um maior controle dos óbitos ocorridos por

essas violências, é necessário que o sistema de saúde seja preparado para a prestação de serviços emergenciais, visando ao atendimento da população nessas situações.

Ao lado dos grupos de doenças que exigem uma atuação do sistema de saúde voltada essencialmente para procedimentos preventivos de caráter sócio-sanitário e de atendimento básico, existem demandas que se caracterizam pela exigência de maior complexidade em nível de atendimento e equipamentos. Assim, os grupos de causa Doenças do Aparelho Circulatório e Neoplasias, por exemplo, que dependem fundamentalmente de diagnósticos precoces, exigem uma democratização do uso de equipamentos e das novas tecnologias, assim como equipes de saúde capazes de diagnosticar e encaminhar os pacientes para tratamentos específicos. Deve-se, ainda, considerar que as doenças nesses grupos de causa ocorrem de maneira indiscriminada em todo o Estado, tornando-se indispensável a criação de novos centros de referência em pontos estratégicos, no sentido de evitar o acúmulo de encaminhamentos para os grandes centros. Essa medida pouparia os pacientes da necessidade de fazer longos percursos e do afastamento de seus familiares e referências sociais; pouparia essas pessoas, enfim, do afastamento de seu aporte psicológico. Para isso, é necessário que esses serviços mais complexos estejam capacitados para responder clinicamente por tratamentos terapêuticos e cirúrgicos, em casos de maior rotina, em nível regional. O acesso coletivo a esses equipamentos e às equipes médicas especializadas possibilitaria um avanço qualitativo aos serviços de saúde, garantindo, assim, o direito pleno da população a esses serviços.

Um quadro com tal gravidade e importância, como o apontado por este trabalho - indicando a ocorrência de um padrão misto ou complexo de mortalidade e altos coeficientes de mortalidade geral, infantil e materna -, leva a considerar inadiáveis medidas por parte

dos planejadores e administradores do setor público de saúde, visando a uma reestruturação dos serviços e programas de saúde, voltada a uma realidade regional e municipal; à implementação de um sistema de vigilância epidemiológica em nível federal, observadas as especificidades regionais e municipais; e a maior qualidade no sistema de registros e notificações das estatísticas básicas em todos os níveis político-administrativos, bem como leva a considerar imprescindível que haja vontade política para encarar e solucionar, de forma resoluta, os problemas de saúde coletiva.

**ANEXO 1 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE GERAL,
INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO E DE
MORTALIDADE MATERNA - PERÍODO 1980-87
COEFICIENTES DE MORTALIDADE GERAL E
INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO POR GRU-
PO DE CAUSA - PERÍODO 1984-86**

TABELA A.1.1 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL, SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍ-
PIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-87

(Por 1000 hab.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
TOTAL DO ESTADO	6,62	6,02	5,69	5,82	5,59	5,42	5,28	5,01
TIPO 1								
Curitiba	6,77	6,60	6,27	6,00	5,50	5,34	5,43	5,40
TIPO 2								
Londrina	5,88	5,53	5,62	5,32	5,35	5,03	5,34	5,03
TIPO 3								
Maringá	6,01	5,34	5,20	5,50	5,49	5,19	5,21	5,05
Ponta Grossa	8,21	7,87	7,16	7,16	7,11	6,80	6,42	6,24
Paranaguá	7,32	6,73	6,63	7,58	7,19	7,24	7,36	7,45
TIPO 4								
Almirante Tamandaré	5,84	5,11	4,72	4,45	5,04	4,66	2,09	2,09
Araucária	7,01	6,39	5,59	5,82	5,55	5,04	4,04	4,15
Campo Largo	6,56	6,73	6,44	6,25	5,49	5,14	4,56	3,87
Colombo	5,07	5,07	3,70	3,78	4,30	3,78	3,02	3,10
Mandirituba	7,02	7,33	5,35	6,53	6,26	5,61	7,13	5,98
Piraquara	4,83	4,74	4,21	4,68	3,84	3,64	3,46	2,99
São José dos Pinhais	6,21	6,69	6,56	6,09	5,99	5,32	4,96	4,22
Balsa Nova	9,10	7,69	6,68	5,13	6,88	7,34	2,79	3,59
Bocaiúva do Sul	7,43	7,83	6,85	7,00	6,37	7,07	6,31	5,02
Campina Grande do Sul	6,55	5,62	3,55	5,95	7,13	7,53	7,29	8,00
Contenda	11,39	8,70	8,80	8,76	9,63	8,55	10,17	7,82
Quatro Barras	6,50	8,03	6,81	6,68	7,38	6,39	4,68	7,16
Rio Branco do Sul	8,11	8,53	7,15	6,21	6,27	6,15	5,37	5,58
TIPO 5								
Apucarana	6,34	6,34	6,13	6,13	6,07	6,16	6,08	6,48
Campo Mourão	7,58	6,72	6,35	7,63	8,31	7,34	6,09	5,97
Cascavel	5,15	5,00	5,09	4,84	4,20	3,82	4,14	3,49
Guarapuava	5,98	5,70	5,55	6,82	6,19	6,03	5,44	5,62
Toledo	4,59	4,67	4,45	4,33	4,46	4,30	4,64	4,48
Umuarama	6,09	5,54	5,16	6,32	5,79	6,17	5,10	5,05
Arapongas	7,14	7,48	6,69	7,27	6,62	6,52	6,65	6,98
Cambé	5,02	4,89	4,61	4,69	4,81	4,01	4,97	3,94
Cornelio Procopio	7,44	6,69	7,26	6,88	8,55	7,56	6,82	6,65
Foz do Iguaçu	6,07	6,05	5,11	4,70	4,23	3,70	6,24	5,93
Francisco Beltrão	4,90	4,70	4,90	4,39	4,43	4,45	3,94	4,08
Paranavaí	5,70	5,69	5,18	5,55	5,61	5,36	5,28	5,24
Pato Branco	6,77	6,09	5,08	5,62	6,02	5,63	4,60	4,93
Telêmaco Borba	8,31	8,67	7,70	7,30	6,12	5,65	6,66	5,83
União da Vitória	8,62	7,71	7,36	4,77	5,22	5,41	4,89	4,43
TIPO 6								
Assis Chateaubriand	5,23	4,42	4,91	5,38	4,52	4,70	4,41	4,41
Castro	7,53	7,27	6,56	6,98	6,46	5,77	6,13	5,62
Cianorte	4,89	5,26	5,49	5,78	5,27	5,48	4,83	4,55
Dois Vizinhos	3,98	4,21	3,72	4,42	3,42	4,06	3,25	3,04
Goio-Erê	7,88	7,41	6,49	6,90	6,84	7,19	5,08	4,61
Irati	8,33	7,80	8,11	7,93	7,41	7,15	7,77	7,90
Ivaiporã	6,01	4,43	4,73	5,14	5,97	4,72	5,10	4,28
Jacarezinho	8,55	9,36	8,62	7,95	7,97	7,43	7,99	6,81
Laranjeiras do Sul	5,33	4,39	3,94	4,21	4,14	3,97	3,69	3,23
Marechal Cândido Rondon	3,55	3,91	3,11	3,33	3,36	3,40	3,01	3,43
Ortigueira	4,07	4,12	3,26	3,14	2,16	2,80	3,30	2,68

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Pitanga	4,07	3,88	4,27	3,85	3,84	4,21	5,22	3,88
Rolândia	5,63	6,02	5,32	5,65	6,25	6,63	5,93	5,63
Santo Antonio da Platina	9,15	8,70	8,28	8,05	9,61	8,96	7,33	6,64
TIPO 7								
Altônia	5,05	4,14	3,74	5,43	4,91	4,75	4,62	4,86
Alto Piquiri	7,75	6,60	6,69	5,39	7,24	7,19	5,98	5,22
Barracão	3,64	2,79	3,03	3,11	3,50	4,35	4,15	3,17
Campina da Lagoa	6,13	5,70	5,69	6,55	6,62	6,21	4,72	4,67
Colorado	6,45	6,65	5,86	6,57	6,82	6,10	5,71	3,84
Guaraniaçu	4,38	4,42	4,29	4,50	4,42	4,10	5,37	4,09
Ibaiti	9,05	8,55	8,25	9,06	8,48	9,44	9,37	8,05
Ibiporã	7,10	7,45	7,11	6,09	6,73	5,85	5,19	4,87
Iporã	4,53	5,09	3,89	4,73	6,94	5,28	4,89	4,50
Mandaguari	6,75	7,54	7,26	7,47	7,43	7,31	7,99	6,75
Marialva	4,78	5,00	4,25	6,77	4,92	5,92	5,63	6,25
Matelândia	4,72	3,95	3,08	3,82	3,11	2,86	3,98	3,59
Moreira Sales	6,52	6,26	5,49	6,07	6,35	6,69	4,64	4,93
Nova Esperança	6,27	5,82	5,52	6,66	7,67	6,58	6,11	6,39
Palmas	7,69	6,64	5,40	6,65	7,65	6,94	6,16	6,32
Palmital	5,20	3,77	3,13	5,92	4,29	5,35	4,51	4,42
Palotina	4,35	4,37	4,47	4,78	3,90	4,68	3,61	3,96
Pirai do Sul	7,80	7,93	7,33	8,23	7,91	8,90	7,80	6,43
Porecatu	6,19	6,68	5,53	5,26	5,36	4,90	4,87	3,94
Reserva	6,30	5,93	5,91	5,22	5,71	5,57	6,30	6,26
Rio Negro	9,43	8,15	7,67	6,17	6,72	5,89	7,70	7,75
Roncador	5,13	5,55	5,20	5,77	4,92	5,20	6,00	5,38
São João	5,15	4,40	3,16	3,57	4,21	3,50	4,30	2,88
São João do Ivaí	3,84	4,91	5,57	6,61	5,32	5,53	4,42	3,88
São Mateus do Sul	7,76	8,54	7,13	6,78	7,43	7,05	6,64	6,28
São Miguel do Iguaçú	4,23	4,35	3,35	3,87	3,07	2,80	3,12	3,23
Terra Roxa	5,54	5,76	6,22	5,74	5,54	5,82	4,27	4,23
Tibagi	4,94	3,92	3,87	4,01	5,40	6,27	6,01	5,35
TIPO 8								
Altamira do Paraná	*	*	*	2,24	3,44	3,30	1,62	3,63
Inácio Martins	4,89	5,51	5,00	4,98	4,15	5,33	4,20	3,54
Manoel Ribas	2,58	3,57	3,74	4,30	4,08	2,71	3,46	4,15
Jaguariaíva	10,31	9,84	9,50	11,90	12,93	14,14	10,55	9,66
Ribeirão do Pinhal	6,94	9,07	8,20	10,37	11,23	11,05	10,56	7,55
Santa Amélia	6,64	7,91	6,46	8,09	10,59	6,88	7,47	4,71
Santa Fé	5,87	4,07	5,58	4,63	5,75	5,80	5,47	4,98
São Pedro do Ivaí	8,02	5,87	6,02	8,47	7,71	8,84	5,92	5,35
Sertanópolis	5,15	6,40	5,97	5,82	4,87	5,32	3,48	6,39
Alvorada do Sul	6,08	6,59	3,65	7,08	4,56	4,65	4,90	5,27
Floraí	5,21	7,01	4,28	8,43	7,99	7,34	6,21	4,55
Florestópolis	6,11	5,51	3,81	5,42	5,30	4,30	6,03	6,30
Jardim Olinda	4,52	11,50	5,42	5,97	7,09	6,45	2,58	6,14
Lobato	6,66	6,30	6,21	6,35	4,57	5,37	5,19	2,97
Atalaia	6,72	4,15	3,86	4,21	5,64	5,51	4,45	4,23
Conselheiro Mairinck	5,08	8,69	7,89	6,24	5,52	7,92	7,23	7,50
Leópolis	5,67	7,59	5,86	6,30	5,94	6,78	6,36	6,52
Miraselva	8,04	5,88	5,00	5,04	5,45	6,40	5,42	5,60
Rio Bom	5,49	7,65	8,15	4,08	9,25	7,69	6,29	4,78
São Sebastião da Amoreira	7,28	7,32	7,89	10,27	8,86	7,65	6,45	6,46

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Jaboti	,19	6,65	4,36	5,77	3,42	5,08	2,74	3,97
Japira	5,84	6,47	6,40	5,17	6,41	5,01	6,57	3,80
Nova América da Colina	6,41	8,88	7,92	7,13	7,35	6,84	6,54	3,83
Pinhalão	4,95	4,99	3,50	5,21	7,09	6,01	5,92	3,66
Tomazina	4,42	5,75	5,38	6,40	5,90	6,66	6,02	6,64
Barra do Jacaré	4,47	3,72	4,29	4,20	5,82	7,26	3,18	6,59
Borrazópolis	6,27	6,24	5,11	5,02	5,91	6,94	6,04	5,85
Figueira	*	*	*	4,56	7,80	9,34	6,59	6,69
Iguaraçu	6,08	5,92	5,24	6,96	6,76	6,22	4,22	4,07
Kaloré	3,31	4,94	3,81	4,75	4,79	6,09	4,26	3,79
Munhoz de Melo	5,87	7,04	6,76	6,03	3,51	6,49	4,06	3,01
Santa Inês	2,73	5,87	2,37	5,19	1,14	3,11	2,49	2,49
Santo Antônio do Caiuá	2,93	5,03	7,81	6,04	3,42	4,74	8,94	3,85
Guairacá	5,62	5,69	5,03	5,70	5,63	3,45	3,44	2,74
Paranacity	4,77	4,47	5,83	6,18	6,21	7,98	7,04	5,85
Tamboara	6,37	4,91	7,22	5,93	8,59	7,55	5,68	5,13
Tapejara	4,55	5,98	6,94	6,68	7,24	6,31	5,08	4,54
Terra Boa	7,11	7,20	6,14	6,13	8,10	6,78	5,49	5,03
Rondon	4,89	5,59	4,62	5,74	5,07	5,76	5,21	4,25
Cruzeiro do Sul	5,56	4,35	3,41	5,09	5,99	7,14	4,03	5,83
Guaporema	2,91	2,06	7,16	4,33	5,95	4,83	3,20	4,05
Icaraíma	5,08	5,10	4,38	6,74	5,72	5,71	4,63	4,48
Indianópolis	5,38	4,51	3,49	4,76	5,50	4,02	4,38	5,17
Paranapoema	8,66	5,48	5,50	5,16	4,83	9,49	6,48	5,93
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	1,85	3,84	4,11	4,80	5,59
Tupãssi	*	*	*	3,92	4,45	3,66	4,43	3,01
Fênix	6,20	6,86	8,18	7,52	6,60	6,08	4,74	5,96
Hamborê	6,92	6,11	5,53	8,27	7,14	7,07	6,47	5,38
Boa Esperança	7,00	4,50	6,72	6,72	6,17	5,56	3,94	5,84
Mariópolis	6,74	5,03	5,90	6,71	6,37	4,61	5,67	4,14
Salgado Filho	3,23	2,91	3,16	3,25	3,64	2,75	2,99	3,39
Harmeleiro	3,54	3,50	3,53	4,35	4,42	4,10	5,01	3,08
Renascença	2,27	4,10	3,13	5,19	4,30	3,80	3,92	4,22
São Jorge D' oeste	3,58	4,83	3,21	4,71	4,09	2,88	4,32	3,94
Porto Amazonas	8,59	8,59	7,22	10,83	7,74	10,70	7,61	7,56
Rebouças	7,42	9,92	8,00	6,62	9,04	7,74	8,52	7,85
São João do Triunfo	9,72	9,12	8,52	7,75	7,53	6,86	6,58	5,91
Agudos do Sul	9,60	8,68	7,36	6,89	6,50	8,40	9,29	7,75
Antonio Olinto	4,39	5,44	7,25	7,86	6,39	7,83	7,99	5,53
Cruz Machado	6,08	7,13	6,15	5,25	6,71	5,88	6,01	6,08
Paulo Frontin	10,05	10,04	8,55	9,27	9,26	8,88	13,55	9,35
Quitandinha	8,58	7,99	6,16	7,78	7,06	7,65	6,17	6,29
Bituruna	4,97	5,87	4,76	4,85	5,27	5,06	4,51	4,19
Horretes	10,73	8,90	7,92	7,16	7,80	7,71	8,29	8,36
Adrianópolis	6,39	7,04	5,44	6,39	4,77	5,13	4,84	4,16
Matinhos	6,19	5,01	6,41	5,20	6,96	8,15	8,97	9,81
Antonina	11,35	9,52	9,04	8,42	9,28	9,54	9,56	9,45

FONTE: FCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982.

TABELA A.1.2 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO, SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-87

(Por 1000 N.V.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
TOTAL DO ESTADO	53,30	47,13	41,60	40,62	43,69	39,07	36,98	35,27
TIPO 1								
Curitiba	42,98	38,31	35,93	35,35	35,21	32,27	29,63	28,68
TIPO 2								
Londrina	33,94	28,54	32,67	27,33	30,84	22,69	27,44	27,23
TIPO 3								
Maringá	38,03	31,23	30,41	33,77	28,72	28,69	24,99	21,29
Ponta Grossa	61,17	49,70	50,01	41,63	53,37	47,37	36,01	30,90
Paranaguá	60,43	49,29	35,45	52,30	36,09	48,06	45,83	45,69
TIPO 4								
Almirante Tamandaré	150,94	125,00	88,10	114,07	132,00	113,03	47,96	63,68
Araucária	53,50	59,75	55,09	41,49	56,84	54,12	43,84	55,09
Campo Largo	57,44	59,17	45,80	40,24	41,54	40,61	29,13	23,55
Colombo	121,25	102,79	80,33	81,69	95,15	76,42	61,86	70,24
Mandirituba	44,44	36,14	40,40	32,52	46,38	20,53	35,26	37,89
Piraquara	65,80	70,01	69,65	86,47	68,04	68,43	66,38	55,10
São José dos Pinhais	57,98	54,49	43,15	50,30	54,10	43,11	40,19	43,06
Balsa Nova	137,93	100,00	74,07	24,39	81,08	75,47	45,45	29,85
Bocaiúva do Sul	42,81	86,27	55,38	54,85	48,67	47,41	51,28	63,11
Campina Grande do Sul	65,57	69,65	59,09	83,33	73,77	72,07	100,44	91,27
Contenda	70,25	78,84	63,43	50,58	61,40	57,27	59,06	62,50
Quatro Barras	41,92	59,70	49,33	64,04	46,39	42,45	54,79	50,78
Rio Branco do Sul	79,35	86,08	65,08	40,69	59,32	49,09	42,58	59,77
TIPO 5								
Apucarana	50,29	38,83	54,30	35,24	40,96	43,73	32,96	39,74
Campo Mourão	71,33	65,27	55,30	71,69	99,48	61,79	55,94	56,25
Cascavel	55,53	43,69	42,91	46,25	42,36	36,09	41,20	28,85
Guarapuava	37,47	36,35	31,57	45,58	38,70	38,82	37,90	45,94
Toledo	40,53	49,96	42,92	37,76	40,36	32,55	31,05	28,03
Umuarama	51,57	44,09	30,06	42,23	48,96	28,24	28,28	32,07
Arapongas	41,81	49,20	41,61	38,64	35,80	31,01	31,30	30,19
Cambé	53,26	46,59	32,74	33,65	44,91	32,22	46,63	23,74
Cornélio Procopio	51,67	31,88	44,50	36,83	58,88	28,41	31,40	38,46
Foz do Iguaçu	61,65	55,85	43,10	52,68	58,28	46,19	48,33	48,34
Francisco Beltrão	36,07	26,73	22,83	25,84	21,11	23,83	23,57	23,79
Paranavaí	47,72	38,46	36,02	37,90	35,79	28,91	32,68	35,11
Pato Branco	44,21	40,94	31,17	37,88	42,95	38,60	32,26	39,01
Telêmaco Borba	85,56	72,59	55,46	49,79	45,55	54,28	53,31	55,21
União da Vitória	59,64	54,64	34,37	18,40	26,17	22,71	17,35	23,93
TIPO 6								
Assis Chateaubriand	56,88	47,42	40,61	44,84	40,60	30,30	35,75	28,11
Castro	65,34	78,36	66,11	77,41	74,18	42,37	47,51	43,41
Cianorte	32,92	33,36	40,61	44,57	18,94	20,19	17,03	22,26
Dois Vizinhos	30,68	19,95	15,51	27,05	19,38	30,86	23,61	23,94
Goio-Erê	116,19	98,35	65,08	87,41	66,92	79,38	74,22	59,42
Irati	50,13	64,96	62,28	54,69	67,42	51,36	57,77	60,34
Ivaiporã	64,25	46,00	44,31	53,73	44,27	35,44	36,42	37,43
Jacarezinho	65,71	80,50	78,49	59,79	48,57	39,61	37,39	24,61
Laranjeiras do Sul	28,19	26,06	23,81	25,90	37,25	35,97	25,06	25,62
Marechal Cândido Rondon	21,74	24,94	17,35	15,96	18,46	26,04	16,09	14,51
Ortigueira	35,26	54,52	46,62	47,35	20,90	27,89	20,29	29,95

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIOS	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Pitanga	31,09	24,98	25,48	16,13	18,12	24,74	20,22	18,49
Rolândia	47,26	36,81	34,97	49,10	30,07	45,57	38,65	27,94
Santo Antonio da Platina	87,25	76,76	80,52	52,39	67,16	72,61	74,00	47,46
TIPO 7								
Altônia	59,24	42,74	46,46	34,77	29,07	34,33	35,44	32,11
Alto Piquiri	104,28	71,07	57,32	44,12	70,39	53,76	60,00	45,45
Barracão	19,72	5,54	10,99	17,33	14,93	29,33	10,61	3,82
Campina da Lagoa	82,46	74,63	43,28	56,43	55,00	37,24	40,00	38,03
Colorado	77,12	96,00	58,23	70,59	72,50	34,56	47,98	41,30
Guaraniacú	22,09	22,50	22,50	17,64	14,77	20,49	25,58	17,62
Ibaiti	103,94	90,23	97,53	74,22	80,00	94,67	77,78	76,16
Ibiporã	53,27	52,85	63,94	42,25	48,90	22,01	40,97	16,51
Iporã	31,09	26,41	22,12	44,80	37,10	28,29	28,29	35,77
Mandaguari	44,68	69,73	44,38	50,76	48,24	31,93	42,72	36,83
Marialva	41,63	34,84	20,78	34,62	11,79	20,00	35,49	24,34
Matelândia	52,63	44,44	37,87	26,80	37,36	27,71	39,45	50,00
Moreira Sales	72,51	96,86	62,50	65,06	51,28	49,76	34,23	76,29
Nova Esperança	52,98	45,69	35,47	47,62	41,75	34,05	49,12	36,14
Palmas	59,52	60,18	34,12	42,29	75,75	66,03	54,59	48,91
Palmital	60,44	48,44	43,22	45,64	35,96	26,32	26,27	38,02
Palotina	28,17	31,91	23,51	25,86	22,50	22,49	43,12	21,37
Pirai do Sul	85,78	59,96	44,27	65,82	38,20	65,17	42,71	45,56
Porecatu	74,56	73,24	37,92	48,21	42,83	38,76	62,50	48,89
Reserva	53,73	54,84	53,08	36,14	38,72	37,81	22,69	32,19
Rio Negro	83,07	77,98	52,23	37,35	48,28	19,00	37,77	19,58
Roncador	59,00	60,00	40,08	67,67	58,97	30,95	25,79	38,76
São João	24,66	25,00	4,30	24,10	16,22	13,30	16,43	3,09
São João do Ivaí	49,58	52,95	56,43	58,73	57,14	63,94	41,67	37,11
São Mateus do Sul	73,32	54,19	63,07	53,78	54,78	44,24	52,41	42,67
São Miguel do Iguaçú	37,34	42,53	35,61	41,19	30,40	36,28	31,77	35,20
Terra Roxa	51,60	53,45	73,48	44,15	63,88	52,63	32,50	38,89
Tibagi	50,30	35,62	23,87	26,85	78,65	51,81	47,23	56,51
TIPO 8								
Altamira do Paraná	*	*	*	3,91	26,46	41,03	9,52	23,39
Inácio Martins	17,86	41,10	16,00	40,61	26,46	35,35	23,26	52,38
Manoel Ribas	30,98	43,48	28,44	18,47	36,30	8,29	19,50	29,70
Jaguariaíva	90,67	95,96	57,94	114,56	107,47	96,56	64,89	54,25
Ribeirão do Pinhal	53,98	85,49	55,93	100,95	63,44	66,45	59,83	62,13
Santa Amélia	32,52	54,05	37,04	74,53	92,86	93,75	51,47	25,64
Santa Fé	51,72	28,71	39,82	39,82	43,48	48,31	38,46	26,46
São Pedro do Ivaí	58,39	59,48	37,15	65,13	51,50	97,17	33,76	43,90
Sertanópolis	33,33	30,49	50,56	44,73	28,99	10,14	30,89	55,35
Alvorada do Sul	116,75	50,63	67,46	69,60	50,00	61,80	53,92	39,55
Floraí	19,11	47,30	30,86	105,63	70,92	33,90	42,37	8,06
Florestópolis	100,00	87,43	52,63	119,32	125,93	35,93	58,04	20,75
Jardim Olinda	18,87	136,36	50,00	60,61	46,51	-	-	-
Lobato	38,46	68,97	12,35	18,18	15,15	40,82	37,50	13,16
Atalaia	107,84	39,22	23,26	70,71	50,51	37,74	30,30	14,71
Conselheiro Mairinck	42,37	106,19	26,32	24,00	63,16	24,39	27,52	68,63
Leópolis	62,50	74,47	23,81	62,50	69,44	53,19	39,60	25,64
Miraselva	52,02	11,98	34,72	75,63	26,55	32,26	50,00	45,80
Rio Bom	47,16	37,31	35,46	24,00	45,87	58,82	25,21	28,26
São Sebastião da Amoreira	39,73	78,95	100,00	92,44	72,58	84,42	21,58	47,30

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIOS	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Jaboti	-	27,03	42,74	33,06	8,13	26,32	18,52	9,71
Japira	53,09	62,99	84,11	43,48	146,67	43,48	68,97	29,41
Nova América da Colina	46,29	43,17	49,02	70,80	59,52	39,22	69,23	29,70
Pinhalão	38,46	57,78	37,42	38,46	29,41	41,24	43,48	18,69
Tomazina	50,98	67,90	56,05	59,02	55,34	68,59	89,35	48,95
Barra do Jacaré	28,03	42,96	9,62	28,57	13,51	48,39	-	35,71
Borrazópolis	69,14	61,70	43,98	50,75	61,09	56,96	80,39	34,25
Figueira	*	*	*	25,97	70,48	48,15	44,35	52,04
Iguaçu	63,38	13,89	25,97	58,82	36,70	13,51	23,62	27,97
Kaloré	21,05	42,65	42,17	6,49	47,24	42,42	37,04	20,41
Munhoz de Melo	40,40	75,27	35,29	74,07	30,77	52,63	64,94	29,85
Santa Inês	66,66	88,89	28,57	35,71	-	27,78	57,14	27,03
Santa Antonio do Caiuá	39,22	86,96	113,21	300,00	48,78	18,52	31,25	-
Guairaçá	96,77	76,92	60,00	23,26	56,60	46,88	35,46	28,85
Paranacity	61,64	48,39	76,56	75,68	58,82	45,71	67,01	59,52
Tamboara	61,86	26,32	46,73	17,70	30,61	44,44	34,78	39,22
Tapejara	71,43	43,77	47,89	54,47	43,48	33,76	17,99	38,17
Terra Boa	58,95	39,14	39,68	35,48	63,26	34,03	51,09	38,27
Rondon	62,50	77,92	32,13	77,29	33,98	20,10	46,15	21,51
Cruzeiro do Sul	81,40	103,45	21,90	20,41	103,09	80,81	46,51	38,46
Guaporema	-	-	45,45	39,22	21,74	-	-	71,43
Icaraíma	31,25	38,96	47,21	50,63	54,22	36,70	29,49	40,82
Indianópolis	56,18	44,94	20,41	40,00	45,45	22,99	24,69	37,04
Paranapoema	26,43	16,67	28,17	76,92	66,67	155,56	111,11	57,69
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	16,92	68,06	320,00	101,96	60,24
Tupãssi	*	*	*	14,93	32,79	19,61	54,05	43,48
Fênix	97,14	67,11	101,69	51,85	79,21	30,08	33,06	-
Mamborê	135,47	63,29	39,67	63,09	54,90	58,44	38,25	54,69
Boa Esperança	198,47	59,21	116,40	113,48	56,74	62,89	52,63	104,48
Mariópolis	58,44	32,47	6,10	59,88	45,45	40,27	20,41	37,04
Salgado Filho	24,57	29,97	22,11	23,10	24,05	15,48	22,96	12,35
Marmeleiro	28,57	18,87	17,09	25,27	24,56	15,67	17,11	11,30
Renascença	15,71	22,22	10,58	12,50	12,12	24,84	34,29	25,32
São Jorge d'Oeste	23,74	17,48	25,89	48,95	28,99	27,13	38,33	34,25
Porto Amazonas	63,49	22,47	54,79	90,91	50,63	126,76	41,10	33,33
Rebouças	61,02	90,25	26,63	44,22	43,19	45,02	36,42	60,81
São João do Triunfo	77,84	61,29	47,49	53,29	50,25	16,13	59,38	48,86
Agudos do Sul	84,85	40,65	32,47	16,13	26,09	72,16	44,78	13,89
Antonio Olinto	9,17	17,54	36,50	21,13	31,50	34,72	38,22	42,86
Cruz Machado	44,91	38,67	39,27	24,79	28,09	22,35	53,03	42,55
Paulo Frontin	29,24	34,78	24,54	32,52	65,04	7,75	40,32	46,67
Quitandinha	62,04	57,63	40,37	40,88	23,73	18,12	35,97	31,47
Bituruna	26,09	42,30	40,25	45,61	53,76	17,48	44,83	13,07
Morretes	108,94	72,07	65,04	44,85	64,14	51,95	62,28	44,78
Adrianópolis	91,79	50,00	41,30	56,82	32,52	33,06	37,19	27,62
Matinhos	97,56	43,96	42,68	20,94	28,90	41,67	40,54	58,82
Antonina	133,14	67,19	55,44	62,36	63,78	45,67	53,40	39,90

FONTE: FSCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.3 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE MATERNA, SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-87

(Por 1000 N.V.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
TOTAL DO ESTADO	1,06	,95	,79	,95	,60	,90	,79	,83
TIPO 1								
Curitiba	,50	,35	,57	,53	,64	,50	,33	,23
TIPO 2								
Londrina	,69	,65	,33	,24	,54	,40	,51	1,02
TIPO 3								
Maringá	,49	,84	,84	,89	,24	,40	,41	,64
Ponta Grossa	1,44	,85	,51	,37	,82	,60	,78	1,57
Paranaguá	1,92	,87	,39	1,80	1,37	1,40	,86	,87
TIPO 4								
Almirante Tamandaré	4,72	-	1,55	-	-	-	-	-
Araucária	-	1,05	1,04	1,04	-	1,20	2,37	-
Campo Largo	,65	-	1,91	-	,77	-	,63	,67
Colombo	1,25	-	-	1,88	1,94	,90	,86	3,16
Mandirituba	2,78	-	-	2,71	-	2,90	-	-
Piraquara	2,78	-	1,66	-	-	-	1,70	1,49
São José dos Pinhais	,49	1,88	,44	,93	-	1,40	1,31	,88
Balsa Nova	11,49	-	-	12,20	-	18,90	-	-
Bocaiúva do Sul	-	-	-	-	-	-	4,27	-
Campina Grande do Sul	-	-	4,55	-	4,10	-	4,37	3,97
Contenda	-	-	-	-	-	4,40	-	4,17
Quatro Barras	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Branco do Sul	1,09	,92	,92	4,28	-	2,30	1,09	1,07
TIPO 5								
Apucarana	1,08	,47	-	,53	,53	,50	-	-
Campo Mourão	1,31	,87	,43	1,83	,52	-	,50	1,00
Cascavel	1,90	1,06	,54	,59	,88	,90	,41	,64
Guarapuava	,45	1,37	,90	,55	1,23	2,20	,85	1,99
Toledo	,94	,89	,43	-	,94	,40	,42	,43
Umuarama	2,01	,36	1,16	,84	,91	,40	,46	-
Arapongas	1,47	,69	,67	1,52	-	,80	1,49	1,47
Cambé	1,00	1,08	1,06	1,20	1,32	2,30	-	-
Cornélio Procopio	,91	,83	1,68	,92	1,02	,90	-	2,40
Foz do Iguaçu	,78	1,25	,69	1,25	1,02	,50	,88	1,37
Francisco Beltrão	-	1,27	,65	-	-	,70	1,43	,70
Paranavaí	-	-	,56	1,33	1,46	,70	-	,68
Pato Branco	1,87	1,86	1,83	1,43	,81	,70	-	,80
Telêmaco Borba	1,67	2,23	1,11	1,80	,69	-	,64	3,45
União da Vitória	,77	-	1,60	-	,90	-	-	-
TIPO 6								
Assis Chateaubriand	,82	1,63	,80	2,09	-	-	1,08	-
Castro	-	,78	,76	,79	,94	2,40	-	,83
Cianorte	1,03	,90	-	,93	1,99	-	,90	,93
Dois Vizinhos	,83	2,60	-	,97	3,42	1,00	2,05	-
Goio-Erê	2,32	-	,77	,87	2,06	1,00	-	2,01
Irati	1,76	,85	,87	,91	-	1,00	1,00	-
Ivaiporã	1,65	1,62	-	1,34	2,18	-	-	-
Jacarezinho	2,19	1,03	-	1,03	1,06	2,10	-	2,24
Laranjeiras do Sul	,64	3,26	-	1,85	,98	-	-	,88
Marechal Cândido Rondon	-	,77	,75	-	11,92	-	1,53	-
Ortigueira	1,07	3,72	-	2,87	2,99	-	2,90	-

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Pitanga	1,27	,61	1,24	1,36	2,90	,70	1,12	,71
Rolândia	3,22	-	-	-	-	2,60	-	2,33
Santo Antonio da Platina	-	-	-	-	1,24	1,30	1,06	3,39
TIPO 7								
Altônia	1,02	-	-	-	2,91	1,50	-	-
Alto Piquiri	1,86	1,69	-	-	-	-	-	-
Barracão	2,82	-	-	-	2,99	-	2,65	-
Campina da Lagoa	-	1,86	-	2,02	2,23	-	-	-
Colorado	-	-	4,02	-	-	2,30	-	-
Guaraniaçu	2,32	2,24	1,12	1,36	4,03	-	1,16	1,47
Ibaiti	1,31	3,75	2,60	1,30	6,40	3,00	4,17	3,31
Ibiporã	1,37	2,71	-	2,82	-	1,60	-	-
Iporã	-	1,20	-	-	-	-	-	3,25
Mandaguari	1,54	3,16	-	1,69	1,86	1,70	3,16	-
Marialva	-	1,74	,83	2,04	-	2,00	-	-
Matelândia	2,39	1,38	1,40	-	-	2,50	1,97	-
Moreira Sales	-	-	-	-	2,56	2,40	-	-
Nova Esperança	-	-	-	1,98	-	-	-	4,02
Palmas	-	2,19	1,07	-	3,97	1,20	2,18	1,09
Palmital	1,37	3,13	1,49	8,30	8,99	2,00	4,93	-
Palotina	2,56	-	-	-	-	1,30	-	-
Pirai do Sul	2,45	-	-	2,12	2,25	2,20	2,51	-
Porcatu	-	-	-	-	1,86	1,90	2,08	-
Reserva	-	-	1,71	-	-	-	-	2,15
Rio Negro	-	1,53	-	-	-	-	-	1,63
Roncador	-	2,50	2,11	2,51	-	2,40	3,97	-
São João	-	-	-	-	-	-	-	-
São João do Ivaí	1,03	-	2,78	1,51	3,57	-	1,67	-
São Mateus do Sul	-	1,29	-	-	1,40	1,30	1,38	-
São Miguel do Iguaçú	-	2,57	-	1,42	-	1,50	-	1,60
Terra Roxa	-	1,72	1,79	1,92	-	-	-	-
Tibagi	2,96	-	-	3,36	3,75	5,20	-	-
TIPO 8								
Altamira do Paraná	*	*	*	-	5,29	5,10	4,76	-
Inácio Martins	-	-	-	-	-	-	-	-
Manoel Ribas	2,82	-	-	-	-	2,80	-	-
Jaguariaíva	10,67	5,05	2,15	7,16	-	-	-	-
Ribeirão do Pinhal	2,57	-	-	-	-	-	-	2,96
Santa Amélia	-	-	6,17	-	7,14	-	-	-
Santa Fé	-	4,78	-	-	-	-	-	-
São Pedro do Ivaí	-	-	3,10	-	-	-	4,22	-
Sertanópolis	-	-	-	-	-	-	-	3,69
Alvorada do Sul	15,23	4,21	-	7,33	5,56	-	4,90	-
Floraí	-	-	-	-	-	-	8,47	-
Florestópolis	12,50	-	-	-	-	6,00	4,46	-
Jardim Olinda	-	-	-	-	-	-	-	-
Lobato	-	11,49	-	-	-	-	-	-
Atalaia	-	-	-	-	-	9,40	-	-
Conselheiro Mairinck	-	-	8,77	-	-	-	-	-
Leópolis	-	-	-	12,50	-	-	-	8,55
Miraselva	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Bom	-	-	7,09	-	-	-	-	11,63
São Sebastião da Amoreira	6,62	-	7,14	-	-	-	-	-

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Jaboti	-	-	-	8,26	8,13	-	-	-
Japira	-	-	-	-	-	-	22,99	29,41
Nova América da Colina	18,52	-	-	-	-	-	-	-
Pinhalão	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomazina	-	3,08	-	-	7,91	3,60	-	-
Barra do Jacaré	-	-	-	-	-	-	-	17,86
Borrazópolis	-	-	-	-	6,43	-	-	-
Figueira	*	*	*	-	-	-	-	-
Iguaçu	-	-	6,49	-	9,17	-	-	-
Kaloré	-	4,73	-	-	-	6,10	-	-
Munhoz de Melo	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Inês	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Antonio do Caiuá	-	-	-	-	-	-	-	16,39
Guairacá	-	8,54	-	-	-	-	7,09	-
Paranacity	-	-	-	-	5,88	5,70	5,15	-
Tamboara	-	-	-	-	-	-	-	-
Tapejara	-	-	-	-	-	4,20	3,60	7,63
Terra Boa	2,10	-	-	-	-	-	2,43	2,55
Rondon	-	-	-	-	-	-	-	-
Cruzeiro do Sul	-	8,62	-	-	-	-	11,63	-
Guaporema	-	-	-	-	-	22,20	-	-
Icaraíma	-	-	-	-	-	6,10	-	-
Indianópolis	-	-	5,10	-	-	-	-	-
Paranapoema	-	-	-	-	-	-	-	19,23
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	-	-	13,30	-	-
Tupãssi	*	*	*	-	-	-	-	-
Fênix	-	-	-	-	2,87	-	-	9,09
Mamborê	4,93	-	-	6,31	7,84	6,50	-	-
Boa Esperança	-	-	-	-	-	-	15,04	-
Mariópolis	-	-	6,10	-	-	-	-	-
Salgado Filho	-	2,72	2,46	3,30	3,44	-	2,55	-
Harmeleiro	3,17	-	2,85	3,61	2,99	3,10	-	-
Renascença	-	-	5,29	-	-	-	-	-
São Jorge d'Este	-	3,50	-	-	-	-	-	3,42
Porto Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-
Rebouças	-	-	-	-	-	-	-	3,38
São João do Triunfo	-	-	2,79	3,13	-	-	-	-
Agudos do Sul	-	-	-	-	-	-	7,46	-
Antonio Olinto	-	-	-	-	-	-	-	-
Cruz Machado	-	-	-	-	-	-	-	-
Paulo Frontin	-	-	-	-	-	-	-	-
Quitandinha	-	-	3,11	-	3,39	3,60	-	-
Bituruna	-	6,04	-	-	7,17	3,50	3,45	-
Horretes	2,79	-	2,71	-	-	-	-	-
Adrianópolis	-	-	2,95	-	-	4,10	-	-
Matinhos	-	-	-	-	-	-	-	10,70
Antonina	5,92	-	-	-	-	-	2,43	-

FONTE: FSCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.4 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL NO GRUPO DE CAUSA "DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-86

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	5,74	4,62	4,11	3,77	4,16	3,37	3,32
TIPO 1							
Curitiba	6,55	4,99	3,94	3,36	3,28	3,05	2,20
TIPO 2							
Londrina	4,85	4,28	4,54	3,68	3,54	2,84	3,35
TIPO 3							
Maringá	5,67	4,30	3,51	3,63	4,46	2,95	3,24
Ponta Grossa	6,40	5,37	4,81	3,23	5,14	3,61	2,98
Paranaguá	6,24	5,61	7,12	5,87	5,60	4,49	5,47
TIPO 4							
Almirante Tamandaré	3,53	5,86	3,18	3,13	6,07	4,20	2,04
Araucária	7,81	5,78	3,94	3,36	5,17	2,32	1,19
Campo Largo	3,48	5,83	4,09	3,03	3,20	1,60	1,61
Colombo	10,29	7,22	4,09	3,97	6,01	2,81	2,30
Handirituba	1,30	3,79	3,69	2,94	2,28	2,20	3,16
Piraquara	7,02	6,56	4,27	4,85	4,13	3,32	3,35
São José dos Pinhais	5,85	3,66	2,84	1,89	3,43	2,38	2,70
Balsa Nova	5,68	5,63	-	-	-	3,58	-
Bocaiúva do Sul	3,30	1,63	3,22	2,39	3,14	1,55	1,47
Campina Grande do Sul	7,16	2,01	2,95	2,88	4,69	1,84	6,71
Contenda	13,24	5,28	10,50	6,54	9,11	1,30	6,43
Quatro Barras	5,27	5,12	1,66	3,18	10,76	7,43	3,42
Rio Branco do Sul	3,47	8,04	4,24	4,12	5,18	1,69	2,73
TIPO 5							
Apucarana	4,75	3,21	4,63	3,11	4,49	4,77	5,11
Campo Mourão	7,15	3,58	5,59	5,67	9,82	5,98	3,96
Cascavel	6,16	3,48	3,95	4,50	3,33	2,09	2,54
Guarapuava	3,76	2,73	3,13	3,26	2,45	3,04	3,22
Toledo	4,93	3,39	2,61	2,99	3,37	2,31	3,22
Umuarama	4,76	3,92	1,73	3,27	3,77	2,75	2,70
Arapongas	3,84	5,46	2,53	3,77	3,57	4,08	5,17
Cambé	4,48	4,33	3,67	3,14	2,85	1,67	2,46
Cornélio Procopio	3,51	3,57	6,78	2,73	5,83	3,88	3,25
Foz do Iguaçu	9,12	6,14	4,19	4,93	5,17	3,80	5,95
Francisco Beltrão	5,76	3,62	2,94	2,08	,74	1,97	1,31
Paranavaí	5,36	3,63	4,49	3,54	4,08	3,31	5,44
Pato Branco	5,68	5,96	3,32	2,59	5,22	2,06	2,36
Telêmaco Borba	13,26	9,46	5,71	7,73	5,70	5,64	4,43
União da Vitória	6,08	7,66	3,86	2,56	2,04	3,30	2,06
TIPO 6							
Assis Chateaubriand	6,71	3,23	1,99	2,28	4,35	2,54	3,53
Castro	4,02	6,09	4,79	5,92	3,42	3,32	4,13
Cianorte	4,29	4,12	3,74	5,39	3,95	1,79	2,33
Dois Vizinhos	4,00	2,56	3,22	2,72	1,79	2,43	1,48
Goio-Erê	15,44	9,21	9,50	7,26	10,11	7,31	6,98
Irati	6,17	5,15	4,85	2,95	4,26	3,09	3,66
Ivaiporã	8,79	4,84	5,04	5,16	3,71	3,76	3,84
Jacarezinho	8,98	11,80	11,02	9,74	7,69	7,17	7,22
Laranjeiras do Sul	2,88	1,85	2,38	2,09	1,60	1,27	2,05
Marechal Cândido Rondon	,89	2,27	1,20	,83	1,61	1,42	,88

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Ortigueira	3,21	2,93	3,24	2,56	1,77	,52	2,20
Pitanga	2,38	2,93	1,82	2,20	1,50	1,77	3,02
Rolândia	5,77	5,63	2,24	3,44	2,47	4,72	3,01
Santo Antonio da Platina	10,58	8,18	9,87	7,08	10,07	7,88	8,17
TIPO 7							
Altônia	4,20	3,51	2,57	4,58	1,33	2,69	1,65
Alto Piquiri	7,83	8,02	7,72	1,50	10,42	6,53	3,93
Barracão	1,65	,55	,54	3,21	2,12	1,57	1,60
Campina da Lagoa	7,23	6,84	5,88	5,30	9,03	6,26	4,72
Colorado	5,86	3,50	2,90	5,19	3,44	2,28	1,51
Guaraniaçu	2,61	1,43	1,40	3,02	1,62	4,23	3,19
Ibaiti	11,93	13,13	10,04	6,49	9,10	10,66	8,85
Ibiporã	5,79	6,51	6,86	6,13	8,99	2,87	4,06
Iporã	5,79	3,65	1,81	4,06	1,80	2,16	1,83
Mandaguari	2,03	2,50	7,26	5,07	3,42	1,73	4,83
Marialva	3,78	2,81	1,85	2,35	2,32	2,75	2,35
Matelândia	3,93	2,36	,86	3,04	1,34	2,08	1,16
Moreira Sales	6,30	9,18	7,21	3,97	4,66	5,38	3,99
Nova Esperança	2,49	5,95	2,61	3,51	5,35	3,18	3,05
Palmas	6,49	4,15	3,45	4,04	7,04	5,43	6,27
Palmital	4,41	3,48	3,44	2,46	1,21	1,60	2,63
Palotina	1,75	1,48	1,17	2,16	1,08	,36	,93
Pirai do Sul	7,03	2,90	2,86	6,77	6,12	6,05	3,35
Porecatu	3,72	7,00	8,43	3,73	5,59	4,66	5,13
Reserva	5,07	3,76	2,06	3,26	3,22	3,18	3,43
Rio Negro	8,78	8,65	5,39	3,96	5,20	2,13	4,30
Roncador	3,34	5,44	3,18	5,07	3,93	1,43	4,95
São João	2,92	4,05	1,15	2,83	,56	,56	1,65
São João do Ivaí	4,12	3,70	6,52	3,54	5,40	6,95	3,30
São Mateus do Sul	10,39	8,43	3,98	7,49	4,93	5,21	5,75
São Miguel do Iguaçú	4,99	4,58	,84	2,15	2,08	2,02	2,31
Terra Roxa	7,07	2,90	2,63	3,23	3,66	4,51	2,14
Tibagi	3,87	2,42	2,42	1,93	4,34	4,34	5,00
TIPO 8							
Altamira do Paraná	*	*	*	-	1,76	,87	,96
Inácio Martins	7,67	6,53	7,27	4,37	2,54	4,10	1,56
Manoel Ribas	1,88	4,93	3,02	2,33	3,40	,55	2,61
Jaguariaíva	9,13	7,17	7,15	7,15	13,64	18,17	11,50
Ribeirão do Pinhal	5,34	4,81	9,19	7,20	3,69	7,57	7,26
Santa Amélia	4,28	4,52	4,79	4,76	19,69	10,19	2,33
Santa Fé	5,24	3,21	3,28	2,15	3,26	2,19	3,84
São Pedro do Ivaí	2,83	2,06	1,13	6,44	10,05	15,12	3,01
Sertanópolis	6,66	5,02	3,24	4,43	3,84	2,60	3,43
Alvorada do Sul	6,32	5,84	9,71	3,37	6,02	3,51	2,26
Floraí	4,46	3,19	1,71	3,24	8,32	6,83	4,54
Florestópolis	8,25	1,62	2,38	3,87	5,30	1,48	5,70
Jardim Olinda	-	24,65	9,04	-	8,87	18,42	-
Lobato	8,68	6,30	3,45	9,52	-	-	3,25
Atalaia	6,30	-	-	-	2,26	2,29	4,24
Conselheiro Mairinck	5,34	17,37	3,16	5,94	3,07	3,17	2,78
Leópolis	-	10,84	7,64	2,25	7,13	5,02	2,36
Miraselva	13,40	8,64	8,92	10,43	7,03	7,11	14,00
Rio Bom	3,92	-	4,94	-	-	4,96	2,25

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
São Sebastião da Amoreira	14,27	12,47	6,86	13,25	6,95	3,64	2,93
Jaboti	-	3,91	1,98	1,99	2,01	4,06	-
Japira	3,43	3,59	5,65	3,69	3,77	1,93	10,38
Nova América da Colina	4,42	4,67	9,90	4,92	17,80	5,26	4,09
Pinhalão	8,23	2,77	5,59	2,81	2,84	4,29	2,63
Tomazina	4,36	8,31	5,90	8,49	7,29	4,71	6,48
Barra do Jacaré	2,48	2,66	5,72	-	-	-	3,18
Borrazópolis	6,40	6,78	4,32	4,24	5,11	9,80	5,69
Figueira	*	*	*	3,11	9,24	10,16	3,19
Iguaçu	10,63	4,80	3,38	11,32	13,19	6,72	1,56
Kaloré	2,36	3,80	2,72	-	5,47	1,42	1,29
Munhoz de Melo	2,02	2,13	2,25	2,15	4,39	2,24	6,40
Santa Inês	3,41	-	-	3,70	3,79	-	10,65
Santo Antonio do Caiuá	2,44	5,30	2,89	8,24	2,85	5,92	2,71
Guairacá	1,40	4,26	7,19	2,92	4,44	1,50	1,38
Paranacity	7,16	6,22	6,48	9,02	6,60	4,06	11,54
Tamboara	-	-	2,25	-	2,20	-	6,09
Tapejara	5,39	4,15	1,80	3,52	6,42	1,91	,82
Terra Boa	4,29	4,38	5,76	2,64	6,75	5,53	5,14
Rondon	2,29	4,11	3,55	1,74	4,53	3,78	2,65
Cruzeiro do Sul	13,90	1,81	7,57	7,54	7,73	7,93	3,35
Guaporema	3,63	-	-	-	-	-	4,00
Icaraima	1,81	6,37	7,41	8,09	3,49	,72	3,26
Indianópolis	1,09	4,51	1,16	4,76	1,22	-	6,73
Paranapoema	4,55	-	-	5,16	5,37	16,74	8,10
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	2,05	-	4,63	6,11
Tupãssi	*	*	*	1,01	5,06	8,14	2,72
Fênix	9,23	8,76	13,09	3,07	-	1,69	3,85
Mamborê	8,04	7,53	3,92	4,24	6,56	3,76	5,45
Boa Esperança	3,50	2,50	5,38	2,64	2,74	1,43	1,19
Mariópolis	1,60	1,62	-	3,19	3,18	1,59	-
Salgado Filho	3,22	2,53	3,09	3,01	4,70	1,15	1,30
Harmeleiro	2,08	2,75	3,39	3,34	1,32	,65	2,60
Renascença	1,26	2,57	1,30	2,53	1,27	1,27	1,19
São Jorge d'Oeste	1,46	,72	1,42	2,81	2,78	2,06	5,66
Porto Amazonas	6,87	6,87	3,44	13,54	6,73	6,69	3,31
Rebouças	7,33	4,59	2,76	3,63	4,52	7,20	3,59
São João do Triunfo	9,25	7,37	4,58	9,11	8,16	1,81	2,63
Agudos do Sul	-	3,86	-	1,91	1,91	-	3,87
Antonio Olinto	1,46	-	1,48	-	-	-	-
Cruz Machado	3,30	2,62	6,47	1,92	5,06	1,25	4,43
Paulo Frontin	1,86	3,72	1,86	-	1,85	-	3,61
Quitandinha	2,42	3,20	4,74	3,89	1,54	3,79	,78
Bituruna	,85	5,03	3,28	4,77	1,55	,76	4,75
Morretes	18,13	8,22	10,36	7,31	13,77	6,43	7,54
Adrianópolis	4,50	3,61	4,53	,90	3,60	2,70	3,62
Matinhos	7,07	-	6,75	1,63	1,58	6,15	9,34
Antonina	14,72	8,60	4,92	4,18	6,50	3,51	5,81

FONTE: FSCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.5 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL NO GRUPO DE CAUSA "NEOPLASIAS",
SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ-
1980-86

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	5,69	5,50	5,33	5,47	5,45	5,47	5,46
TIPO 1							
Curitiba	8,83	8,85	8,74	8,46	7,79	7,86	7,67
TIPO 2							
Londrina	7,92	7,31	7,45	6,68	6,58	7,24	7,06
TIPO 3							
Maringá	6,81	6,16	6,50	6,67	6,14	6,10	6,57
Ponta Grossa	6,94	8,66	7,28	8,23	8,66	8,74	9,04
Paranaguá	5,01	7,29	5,25	8,57	7,90	7,16	7,70
TIPO 4							
Almirante Tamandaré	4,42	1,95	2,65	2,17	2,25	4,20	2,38
Araucária	4,63	7,16	6,30	4,07	6,30	6,75	5,79
Campo Largo	6,04	8,83	5,97	6,86	7,61	6,10	4,30
Colombo	5,31	4,96	2,54	3,84	3,06	3,22	2,30
Mandirituba	2,60	5,69	,61	2,35	1,14	4,95	7,67
Piraquara	3,58	4,02	4,65	4,30	5,24	3,32	3,59
São José dos Pinhais	4,00	5,16	6,85	4,36	6,08	5,90	6,13
Balsa Nova	3,79	5,63	9,28	5,50	3,62	8,95	5,23
Bocaiúva do Sul	4,12	3,26	2,42	3,98	3,93	6,21	4,40
Campina Grande do Sul	3,07	3,01	1,97	5,76	6,57	6,43	5,03
Contenda	14,57	7,91	3,94	5,23	13,01	11,66	12,85
Quatro Barras	7,03	10,25	9,97	4,77	7,69	11,89	4,56
Rio Branco do Sul	2,84	,93	2,12	4,12	2,59	3,93	3,98
TIPO 5							
Apucarana	5,75	5,80	5,36	4,67	6,73	6,40	7,38
Campo Mourão	3,44	2,92	1,99	3,18	3,51	4,13	4,08
Cascavel	3,82	3,83	3,56	3,00	2,92	2,56	3,25
Guarapuava	3,83	4,22	3,86	5,51	4,34	3,92	4,89
Toledo	5,18	3,87	3,56	3,22	3,49	3,96	4,47
Umuarama	4,86	4,12	4,99	4,95	4,95	6,26	4,69
Arapongas	10,07	6,37	5,60	8,00	7,14	9,04	9,00
Cambé	4,11	4,87	5,07	6,11	5,07	5,17	5,69
Cornélio Procópio	7,48	8,33	6,54	8,20	8,08	9,32	8,82
Foz do Iguaçu	3,04	2,76	2,70	1,96	2,56	2,57	3,17
Francisco Beltrão	3,91	4,02	4,12	5,49	5,33	5,90	5,23
Paranavai	5,05	5,75	3,29	5,16	5,82	7,33	6,25
Pato Branco	6,77	5,32	4,98	6,98	6,77	6,94	6,07
Telêmaco Borba	6,44	5,53	5,02	6,41	6,65	5,03	4,88
União da Vitória	8,61	6,43	5,79	5,35	6,56	6,59	4,57
TIPO 6							
Assis Chateaubriand	4,17	3,04	4,37	3,87	2,06	3,69	1,96
Castro	7,04	3,93	5,37	4,63	4,50	5,42	5,34
Cianorte	4,70	5,57	6,65	5,18	5,93	6,71	5,50
Dois Vizinhos	3,77	3,02	5,51	4,30	3,13	5,08	3,16
Goio-Erê	3,04	4,28	4,07	4,08	3,29	4,63	3,29
Irati	10,91	6,56	6,24	5,45	6,27	4,42	6,45
Ivaiporã	5,11	3,55	2,44	2,83	3,71	1,88	4,00
Jacarezinho	8,47	9,75	9,49	7,69	7,94	9,99	10,16
Laranjeiras do Sul	2,88	3,09	2,98	2,23	2,80	1,40	1,92
Marechal Cândido Rondon	4,10	6,11	3,93	4,64	5,33	4,25	5,29

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Ortigueira	3,61	1,17	,76	1,65	,35	,69	3,20
Pitanga	1,55	1,86	1,93	1,87	1,71	1,56	2,29
Rolândia	6,02	5,63	5,97	7,36	6,67	7,70	9,04
Santo Antonio da Platina	6,78	6,55	7,40	6,52	10,35	5,55	6,19
TIPO 7							
Altônia	3,27	3,27	2,10	1,96	4,31	2,36	4,29
Alto Piquiri	5,65	8,02	8,24	3,99	8,34	5,44	,87
Barracão	9,93	2,73	4,86	4,28	4,24	6,30	7,98
Campina da Lagoa	2,55	1,82	1,47	2,41	3,01	3,13	2,36
Colorado	8,80	5,25	4,64	8,07	6,88	4,56	7,57
Guaraniaçu	3,77	3,42	1,96	4,12	6,20	6,35	6,10
Ibaiti	3,15	3,55	3,94	3,97	5,10	3,31	4,43
Ibiporã	8,32	9,04	5,77	4,68	6,12	11,13	6,25
Iporã	4,47	4,50	2,71	5,22	4,79	6,79	3,06
Mandaguari	3,25	5,83	5,98	7,60	5,13	6,48	9,66
Marialva	4,02	4,44	4,85	7,52	7,43	5,96	4,23
Matelândia	3,32	2,65	2,59	4,70	2,95	3,12	3,20
Moreira Sales	3,67	2,70	3,33	2,27	3,49	2,39	2,49
Nova Esperança	9,55	7,23	6,09	6,57	9,81	9,99	7,69
Palmas	5,19	5,11	4,71	6,83	5,81	5,43	5,99
Palmital	2,06	,29	2,29	4,93	2,02	1,99	2,19
Palotina	3,51	5,93	5,09	6,83	5,78	5,81	4,98
Pirai do Sul	6,44	6,95	5,15	7,90	6,12	6,05	6,22
Porcatu	3,72	6,07	2,81	1,86	3,26	1,86	3,42
Reserva	2,53	1,25	2,06	1,22	3,22	3,58	3,43
Rio Negro	6,93	5,92	6,73	8,37	5,20	8,96	6,22
Roncador	3,34	3,26	3,18	2,53	2,46	1,43	3,30
São João	8,19	6,37	4,59	4,53	1,68	2,22	6,61
São João do Ivaí	2,42	3,46	5,27	6,72	3,24	6,95	3,96
São Mateus do Sul	6,68	7,33	7,24	7,13	5,63	9,03	7,35
São Miguel do Iguaçú	2,93	4,01	3,91	3,76	4,17	2,02	3,46
Terra Roxa	2,75	4,56	1,31	2,83	3,26	5,74	3,91
Tibagi	3,87	4,35	2,90	2,90	4,34	3,37	4,09
TIPO 8							
Altamira do Paraná	*	*	*	1,79	,88	,87	,96
Inácio Martins	3,83	3,73	1,82	3,49	5,08	4,10	6,23
Manoel Ribas	1,88	2,46	3,62	2,91	3,97	1,11	2,61
Jaguariaíva	6,52	4,56	5,85	7,15	8,44	8,43	2,03
Ribeirão do Pinhal	4,00	6,18	4,24	6,48	5,91	8,33	3,96
Santa Amélia	4,28	2,26	-	4,76	7,39	2,55	7,00
Santa Fé	8,38	6,42	9,85	5,38	7,60	12,04	6,72
São Pedro do Ivaí	5,66	1,03	7,94	8,58	7,82	9,30	2,01
Sertãoópolis	3,63	8,15	4,54	8,85	5,13	13,63	1,14
Alvorada do Sul	6,32	9,17	7,06	8,43	3,44	2,63	4,53
Floraí	5,95	11,15	6,85	3,24	3,33	6,83	9,09
Florestópolis	6,60	4,05	4,76	3,09	,76	2,96	5,70
Jardim Olinda	-	-	-	-	-	9,21	-
Lobato	5,79	9,44	6,90	9,52	3,26	-	6,49
Atalaia	8,40	6,55	4,54	4,44	4,51	11,47	12,72
Conselheiro Mairinck	5,34	-	-	8,91	-	9,51	5,56
Leópolis	3,77	6,51	2,55	6,75	2,38	5,02	-
Miraselva	6,70	6,91	-	5,21	7,03	8,89	8,75
Rio Bom	3,92	6,56	4,94	-	-	4,96	13,47

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
São Sebastião da Amoreira	9,99	6,23	3,43	3,31	12,16	5,46	11,73
Jaboti	1,92	7,82	1,98	-	6,03	4,06	-
Japira	6,87	7,19	3,76	-	-	9,64	5,19
Nova América da Colina	2,21	2,34	9,90	4,92	5,09	5,26	4,09
Pinhalão	4,11	1,39	2,80	-	17,03	1,43	2,63
Tomazina	6,85	5,75	5,25	4,57	1,99	8,08	7,77
Barra do Jacaré	2,48	2,66	2,86	-	-	6,05	-
Borrazópolis	3,20	4,07	3,60	6,37	6,57	3,77	9,24
Figueira	*	*	*	3,11	6,16	6,09	1,06
Iguaçu	6,07	6,40	3,38	8,09	11,54	8,40	4,68
Kaloré	2,36	2,53	4,09	3,96	1,37	8,50	5,17
Munhoz de Melo	-	4,27	2,25	4,31	4,39	13,42	2,13
Santa Inês	-	3,67	-	3,70	3,79	-	-
Santo Antonio do Caiuá	2,44	2,65	-	5,49	-	-	-
Guairaçá -	5,62	-	2,88	2,92	10,37	4,50	-
Paranacity	4,77	6,22	3,89	9,02	5,28	2,71	2,31
Tamboara	9,36	2,05	-	2,12	13,21	2,29	4,06
Tapejara	-	1,66	,90	1,76	4,58	2,87	,82
Terra Boa	7,97	6,89	3,84	3,29	6,08	12,45	3,43
Rondon	5,35	4,11	3,55	6,96	4,53	2,83	2,65
Cruzeiro do Sul	8,68	5,43	7,57	5,65	7,73	3,96	3,35
Guaporema	3,63	-	4,77	4,33	-	4,83	8,01
Icaraíma	3,02	5,10	5,39	9,43	,70	5,06	3,26
Indianópolis	3,29	1,13	2,32	4,76	3,67	2,51	3,37
Paranapoema	4,55	9,97	10,99	-	-	-	-
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	,68	3,15	5,79	2,62
Tupãssi	*	*	*	3,02	3,03	4,07	3,62
Fênix	2,63	4,38	6,54	3,07	8,05	-	5,13
Hamborê	4,82	5,86	6,10	4,95	5,83	3,76	,61
Boa Esperança	4,66	2,50	-	1,32	2,74	2,85	-
Mariópolis	4,81	-	8,20	6,39	3,18	4,76	4,25
Salgado Filho	2,58	,63	1,24	3,01	2,93	,57	3,25
Marmeleiro	4,17	5,49	4,07	6,69	5,28	4,56	3,91
Renascença	7,56	1,28	-	5,06	3,80	3,80	1,19
São Jorge d'Oeste	5,84	2,88	4,99	2,81	2,08	2,06	3,54
Porto Amazonas	13,74	10,31	6,87	13,54	6,73	3,34	9,93
Rebouças	2,74	5,51	4,60	3,63	9,04	5,40	4,48
São João do Triunfo	1,85	2,79	1,83	3,65	2,72	,90	1,75
Agudos do Sul	1,92	13,51	3,87	11,49	3,82	1,91	3,87
Antonio Olinto	1,46	2,94	2,96	4,37	-	-	1,43
Cruz Machado	3,30	1,96	1,94	1,28	1,27	2,50	1,90
Paulo Frontin	5,58	7,44	1,86	3,71	5,56	-	16,26
Quitandinha	5,66	4,00	3,16	4,67	4,61	5,30	3,12
Bituruna	2,57	5,03	2,46	4,77	2,32	2,27	1,58
Horretes	7,55	8,97	8,88	6,58	5,06	7,86	8,29
Adrianópolis	3,59	4,52	1,81	2,70	4,50	,90	1,81
Matinhos	10,61	5,18	6,75	6,51	9,49	4,61	13,08
Antonina	7,97	11,05	6,15	11,94	8,28	11,12	10,34

FONTE: FSCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.6 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL NO GRUPO DE CAUSA "DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-86

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	16,82	17,20	16,68	17,22	16,98	16,63	16,33
TIPO 1							
Curitiba	22,69	23,72	22,10	21,67	21,07	19,85	21,08
TIPO 2							
Londrina	21,56	19,71	20,24	20,89	20,91	19,70	19,68
TIPO 3							
Maringá	20,96	19,29	17,25	18,65	17,26	17,88	14,61
Ponta Grossa	23,85	19,83	22,01	23,01	21,54	21,09	19,66
Paranaguá	21,65	27,12	23,22	27,07	27,11	25,96	25,57
TIPO 4							
Almirante Tamandaré	5,60	10,61	7,96	7,94	9,44	10,29	5,96
Araucária	29,81	26,99	21,27	23,49	17,99	16,88	14,14
Campo Largo	18,32	17,31	20,63	20,41	15,67	15,10	14,38
Colombo	10,78	15,19	10,58	13,63	13,39	13,41	21,94
Handirituba	7,80	20,85	14,14	14,71	13,65	12,65	19,85
Piraquara	16,77	16,61	14,95	15,65	11,80	13,38	10,45
São José dos Pinhais	18,99	20,90	21,85	22,16	20,66	16,16	15,21
Balsa Nova	11,37	15,00	14,84	16,49	21,73	25,07	1,74
Bocaiúva do Sul	9,08	16,32	11,29	8,75	11,01	9,32	9,54
Campina Grande do Sul	11,26	10,04	5,91	14,39	20,65	16,53	17,60
Contenda	33,11	18,46	35,46	32,68	31,23	25,91	23,56
Quatro Barras	15,82	29,04	23,26	17,49	19,98	13,38	18,24
Rio Branco do Sul	9,15	12,67	10,30	9,12	10,35	9,55	9,70
TIPO 5							
Apucarana	20,76	19,62	15,10	22,40	19,83	21,53	20,76
Campo Mourão	11,65	13,54	11,97	14,10	13,33	15,10	12,00
Cascavel	8,13	9,55	9,72	9,10	7,81	7,59	8,69
Guarapuava	10,60	12,90	12,29	12,97	14,27	13,92	13,80
Toledo	11,84	10,76	10,32	11,05	11,36	11,54	10,60
Umuarama	19,04	16,08	18,94	20,76	18,18	19,66	19,38
Arapongas	23,06	25,47	26,05	27,29	24,98	28,54	25,33
Cambé	17,92	16,79	16,08	17,50	17,42	16,11	18,61
Cornélio Procopio	23,86	24,51	23,97	29,83	37,79	32,10	27,16
Foz do Iguaçu	7,79	7,31	7,53	7,14	5,52	5,62	8,57
Francisco Beltrão	11,94	9,44	11,77	14,19	14,71	12,33	10,95
Paranavaí	15,02	19,69	15,26	16,96	21,40	19,40	19,71
Pato Branco	15,95	14,47	13,28	16,95	18,76	16,88	14,49
Telêmaco Borba	16,02	22,13	20,08	18,74	19,31	17,06	21,83
União da Vitória	27,36	26,20	25,34	17,69	17,64	18,24	16,45
TIPO 6							
Assis Chateaubriand	15,07	13,48	14,91	13,90	10,31	10,60	10,39
Castro	23,35	18,27	17,64	18,32	18,89	15,56	17,73
Cimnorte	16,16	17,53	19,32	17,26	15,60	16,10	15,66
Dois Vizinhos	8,24	11,17	9,42	13,59	8,05	12,58	10,34
Goio-Erê	14,22	13,92	14,48	16,11	15,52	17,31	11,24
Irati	20,88	16,86	16,40	19,09	15,90	15,68	17,86
Ivaiporã	10,55	8,06	10,24	11,65	14,51	13,17	18,07
Jacarezinho	32,08	35,92	28,97	33,33	31,78	27,92	34,21
Laranjeiras do Sul	9,60	9,11	7,60	7,54	8,39	6,87	7,82
Marechal Cândido Rondon	14,10	12,05	10,60	7,95	11,79	11,02	9,99

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Ortigueira	8,22	7,42	6,09	6,58	6,38	6,87	6,59
Pitanga	7,27	8,38	7,96	7,80	8,02	7,28	10,25
Rolândia	17,81	21,77	23,87	17,67	28,64	28,07	23,65
Santo Antonio da Platina	27,14	28,64	27,96	32,02	31,64	35,03	25,51
TIPO 7							
Altônia	10,04	11,45	10,52	16,02	14,93	11,45	12,55
Alto Piquiri	13,92	15,10	13,39	17,96	18,76	13,61	16,59
Barracão	9,38	12,56	10,27	14,99	12,72	17,31	9,05
Campina da Lagoa	11,07	12,76	11,76	12,53	15,55	14,61	13,39
Colorado	20,51	19,24	25,51	20,75	21,21	29,07	23,73
Guaraniaçu	7,25	11,13	5,33	9,06	11,59	9,53	11,62
Ibaiti	29,47	24,48	26,54	26,34	22,94	24,62	24,34
Ibiporã	28,24	26,03	24,91	24,86	20,86	19,03	16,26
Iporã	13,43	15,74	15,37	15,38	18,56	19,14	16,50
Mandaguari	23,99	27,92	29,48	26,60	26,06	30,26	31,19
Marialva	13,71	18,94	12,94	25,38	19,97	24,77	22,06
Matelândia	12,40	11,79	8,91	9,68	8,32	6,77	11,63
Moreira Sales	13,66	12,96	11,65	16,46	19,22	14,94	14,97
Nova Esperança	20,35	17,85	21,31	24,11	32,12	20,88	14,53
Palmas	19,14	13,73	13,82	16,77	15,91	15,68	12,26
Palmital	5,59	2,90	9,73	11,09	3,64	7,58	6,13
Palotina	10,18	11,11	11,36	10,06	13,72	17,79	12,77
Pirai do Sul	22,86	19,11	26,90	24,25	31,73	27,48	27,76
Porecatu	14,41	14,47	10,78	11,18	10,25	12,12	12,40
Reserva	5,49	5,43	8,67	6,93	5,63	4,77	12,85
Rio Negro	18,95	21,41	20,64	17,18	12,14	17,91	19,61
Roncador	11,15	10,33	11,68	14,18	7,37	10,02	6,60
São João	15,20	14,48	11,47	11,34	13,46	11,10	11,57
São João do Ivaí	9,47	11,85	13,30	16,62	11,15	10,25	15,50
São Mateus do Sul	17,44	23,46	19,93	18,19	21,82	19,10	18,21
São Miguel do Iguaçú	7,63	11,45	6,42	8,86	8,86	7,58	7,22
Terra Roxa	16,12	17,40	21,46	18,60	15,88	15,16	13,17
Tibagi	13,56	11,61	14,98	14,49	16,89	12,53	14,10
TIPO 8							
Altamira do Paraná	*	*	*	8,05	12,34	6,08	1,91
Inácio Martins	15,34	18,67	19,10	13,10	12,69	15,58	10,90
Manoel Ribas	6,29	6,78	11,46	16,28	15,32	4,43	10,46
Jaguariaíva	19,57	22,15	25,37	27,97	27,93	35,04	35,17
Ribeirão do Pinhal	11,35	24,04	25,46	23,77	31,76	29,53	31,67
Santa Amélia	10,71	15,83	11,97	28,56	22,16	17,83	14,01
Santa Fé	18,86	17,13	20,79	17,22	22,79	21,89	21,12
São Pedro do Ivaí	27,36	13,40	22,70	27,89	26,81	30,24	28,09
Sertãoópolis	21,21	23,82	20,12	25,93	21,79	24,02	13,13
Alvorada do Sul	21,32	30,02	18,54	25,28	16,33	20,16	20,37
Floraí	17,87	28,68	13,70	29,18	33,27	44,38	30,30
Florestópolis	13,20	12,14	5,56	11,61	19,68	11,85	17,10
Jardim Olinda	30,12	24,65	27,12	17,05	8,87	27,62	17,21
Lobato	23,16	6,30	31,03	19,04	19,58	26,85	19,47
Atalaia	10,50	19,65	18,18	13,31	29,33	13,77	16,96
Conselheiro Mairinck	16,04	14,48	25,25	20,79	15,34	15,84	19,46
Leópolis	16,99	15,18	12,73	24,76	21,39	35,13	21,21
Miraselva	23,45	22,46	21,41	17,38	15,82	26,68	10,50
Rio Bom	15,68	15,30	24,70	9,07	18,98	9,93	26,94

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
São Sebastião da Amoreira	14,27	23,38	13,73	16,56	24,32	20,04	16,13
Jaboti	-	27,38	9,92	27,85	12,06	18,29	14,59
Japira	17,18	26,95	22,59	22,14	11,31	13,50	17,30
Nova América da Colina	4,42	25,70	14,85	17,21	10,17	23,68	14,31
Pinhalão	19,21	15,24	6,99	22,51	18,44	15,74	19,74
Tomazina	16,19	11,50	15,74	19,58	20,55	14,13	18,13
Barra do Jacaré	14,89	7,98	22,90	16,81	23,28	24,19	15,91
Borrazópolis	16,64	16,94	18,72	14,15	21,91	24,88	17,78
Figueira	*	*	*	9,34	17,45	18,28	12,76
Iguaçu	16,71	33,61	18,60	29,12	18,14	26,89	17,18
Kaloré	9,45	15,19	8,17	18,49	13,68	15,59	15,50
Munhoz de Melo	22,28	21,33	24,77	19,38	6,58	20,13	10,67
Santa Inês	3,41	21,99	7,90	29,63	3,79	23,32	3,55
Santo Antonio do Caiuá	7,32	10,59	14,47	8,24	8,55	8,88	24,37
Guairacá	19,67	17,06	17,26	27,77	19,26	13,51	11,02
Paranacity	10,74	12,43	12,96	20,61	18,48	37,88	26,55
Tamboara	24,35	12,28	42,86	38,13	37,43	43,48	30,44
Tapejara	3,85	19,94	18,02	16,70	21,09	16,26	16,39
Terra Boa	24,52	27,56	31,36	30,31	32,41	24,90	23,44
Rondon	9,17	13,97	17,76	15,65	19,03	18,89	15,91
Cruzeiro do Sul	12,15	1,81	7,57	18,84	17,39	27,75	11,74
Guaporema	7,27	12,39	4,77	-	13,72	24,14	4,00
Icaraíma	22,37	18,48	9,43	24,93	20,24	15,19	10,44
Indianópolis	7,68	14,67	13,94	13,09	17,12	10,05	6,73
Paranapoema	18,22	14,95	16,49	15,49	21,47	11,16	16,19
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	,68	8,81	9,85	4,36
Tupãssi	*	*	*	16,09	9,10	11,19	13,58
Fênix	19,78	23,37	24,53	33,76	27,37	28,71	20,51
Mamborê	12,86	19,24	16,99	23,33	13,85	18,79	19,97
Boa Esperança	7,00	7,50	6,72	7,91	17,83	12,84	5,97
Mariópolis	9,63	12,98	21,32	15,97	19,11	11,12	21,25
Salgado Filho	5,16	4,42	8,67	7,21	9,39	9,17	3,91
Harmeleiro	7,64	9,61	11,54	12,70	13,20	6,51	18,23
Renascença	2,52	15,39	9,14	12,65	11,39	10,12	7,13
São Jorge d'Oeste	7,30	9,37	4,27	9,14	9,02	6,17	10,61
Porto Amazonas	13,74	44,67	34,36	33,84	37,01	26,76	29,78
Rebouças	26,57	24,79	25,76	19,05	19,88	18,90	27,79
São João do Triunfo	19,43	20,26	23,83	13,67	11,79	18,95	7,89
Agudos do Sul	3,84	15,44	3,87	11,49	13,38	15,27	15,48
Antonio Olinto	5,85	4,41	7,39	5,82	7,27	5,80	11,41
Cruz Machado	5,95	12,43	10,36	7,04	12,65	7,51	8,85
Paulo Frontin	22,34	14,89	11,15	24,11	18,53	16,66	21,68
Quitandinha	7,28	8,79	5,53	12,45	15,36	17,43	9,37
Bituruna	10,28	10,06	4,10	13,50	10,07	12,08	17,41
Horretes	18,13	30,66	26,63	24,11	28,90	24,29	26,39
Adrianópolis	3,59	10,85	4,53	4,50	2,70	1,80	3,62
Natinhos	14,15	17,27	18,56	11,38	15,82	18,46	26,16
Antonina	30,06	29,47	28,27	23,28	36,06	36,30	28,42

FONTE: FSCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.7 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL NO GRUPO DE CAUSA "DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-86

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	4,03	3,44	3,89	3,55	3,94	3,90	4,28
TIPO 1							
Curitiba	5,83	5,25	6,29	5,53	5,71	5,02	5,64
TIPO 2							
Londrina	3,29	3,02	4,12	2,91	3,75	3,04	4,36
TIPO 3							
Maringá	3,34	1,69	2,60	2,76	3,25	2,64	3,58
Ponta Grossa	4,47	3,23	6,12	4,38	5,42	5,71	5,84
Paranaguá	6,11	4,06	4,78	5,41	6,15	5,02	5,47
TIPO 4							
Almirante Tamandaré	4,71	2,23	3,98	3,37	5,62	2,73	1,53
Araucária	5,50	4,13	5,78	5,03	7,42	5,70	6,13
Campo Largo	2,01	5,65	5,28	4,46	4,41	3,19	6,05
Colombo	4,82	4,81	4,66	4,09	5,67	4,78	3,66
Mandirituba	3,25	4,42	3,69	4,12	5,69	4,95	4,06
Piraquara	5,16	3,88	3,77	4,19	4,84	4,34	4,87
São José dos Pinhais	5,14	3,53	4,27	4,24	6,19	6,73	5,81
Balsa Nova	5,68	3,75	-	10,99	10,87	1,79	5,23
Bocaiúva do Sul	2,47	4,08	4,84	6,37	7,86	1,55	8,80
Campina Grande do Sul	1,02	3,01	3,94	3,84	1,88	6,43	10,06
Contenda	10,59	10,55	7,88	10,46	13,01	11,66	13,92
Quatro Barras	8,78	5,12	6,64	9,54	10,76	11,89	10,26
Rio Branco do Sul	5,68	2,78	5,15	2,35	3,45	4,77	2,98
TIPO 5							
Apucarana	3,62	3,21	4,02	2,99	2,95	4,42	6,24
Campo Mourão	3,84	1,46	3,33	5,39	3,65	3,42	3,26
Cascavel	2,83	2,00	2,71	2,09	2,02	2,70	2,33
Guarapuava	4,40	3,41	3,43	4,42	3,78	3,45	3,96
Toledo	2,22	2,18	2,85	2,99	2,25	1,98	2,70
Umuarama	3,27	3,42	2,75	4,64	4,52	3,41	3,34
Arapongas	2,19	2,55	3,07	2,87	3,39	2,66	2,83
Cambé	2,61	2,53	3,67	2,81	2,38	2,28	3,54
Cornélio Procopio	4,91	3,09	4,12	4,23	4,31	4,14	3,71
Foz do Iguaçu	3,41	3,03	3,28	2,78	2,91	2,67	3,89
Francisco Beltrão	3,29	3,21	2,55	3,97	4,04	3,75	3,43
Paranavaí	2,60	2,88	1,94	2,36	3,64	2,59	3,26
Pato Branco	4,58	2,77	2,70	5,58	4,84	6,38	4,38
Telêmaco Borba	6,07	6,96	8,31	4,27	4,59	4,42	6,26
União da Vitória	5,32	5,69	8,20	,70	3,62	3,96	2,74
TIPO 6							
Assis Chateaubriand	2,00	2,85	1,99	2,28	1,38	3,00	1,96
Castro	4,02	5,50	4,41	4,44	5,58	3,85	5,85
Cianorte	2,86	3,09	3,53	2,59	3,73	2,46	3,81
Dois Vizinhos	1,65	2,56	1,84	,45	2,91	2,87	1,90
Goio-Erê	4,87	3,43	3,17	3,18	4,23	4,14	2,13
Irati	4,74	3,75	5,08	4,55	2,24	4,19	6,24
Ivaiporã	1,43	1,93	2,92	2,83	2,87	3,76	5,28
Jacarezinho	3,85	3,34	4,87	3,33	3,08	6,66	4,54
Laranjeiras do Sul	2,24	2,78	1,79	2,09	,80	1,78	1,92
Marechal Cândido Rondon	1,78	1,22	2,39	2,65	2,91	2,99	2,20

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Ortigueira	2,00	1,17	,76	,55	,89	1,72	1,40
Pitanga	,95	,47	,80	,66	,86	1,46	3,26
Rolândia	2,89	3,18	3,73	4,66	5,19	2,24	3,94
Santo Antonio da Platina	4,61	2,73	5,21	5,38	9,49	7,01	3,96
TIPO 7							
Altônia	3,03	3,04	1,64	1,31	1,33	3,70	1,32
Alto Piquiri	3,91	1,42	2,57	2,49	1,56	3,27	2,18
Barracão	3,86	1,64	3,78	2,68	3,18	8,39	5,85
Campina da Lagoa	4,68	-	3,92	3,86	2,01	3,65	4,33
Colorado	2,35	5,83	3,48	4,61	5,73	5,13	5,05
Guaraniaçu	2,61	,86	5,96	2,75	3,23	3,97	7,55
Ibaiti	4,56	3,90	4,30	1,08	2,55	1,10	2,95
Ibiporã	5,43	2,53	4,33	2,16	5,04	2,51	4,69
Iporã	2,63	2,53	3,01	1,74	3,89	3,70	1,83
Mandaguari	4,88	3,33	1,71	2,11	4,70	5,62	7,47
Marialva	4,02	1,17	2,54	3,29	1,86	3,67	4,69
Matelândia	1,81	2,95	2,59	1,94	1,61	1,30	2,62
Moreira Sales	2,10	4,86	2,22	3,41	5,24	4,78	3,49
Nova Esperança	4,15	3,40	6,09	4,38	3,57	4,54	7,27
Palmas	1,94	2,55	1,57	2,79	3,67	4,22	4,85
Palmital	1,76	2,32	2,29	3,29	1,21	2,79	1,75
Palotina	4,21	4,44	1,17	2,52	1,08	2,90	2,18
Pirai do Sul	7,03	9,27	5,72	6,77	6,12	6,59	7,66
Porcatu	4,18	4,20	1,87	3,73	4,19	,93	4,27
Reserva	2,53	3,76	4,13	2,44	2,82	2,39	3,00
Rio Negro	5,54	4,55	2,69	3,52	7,37	2,99	6,70
Roncador	4,46	5,44	3,71	1,01	4,92	1,91	2,75
São João	5,85	1,16	1,72	4,53	1,12	2,22	6,06
São João do Ivaí	1,70	2,47	5,52	3,54	3,24	2,93	3,30
São Mateus do Sul	5,56	4,40	6,16	3,92	7,04	5,21	4,79
São Miguel do Iguaçú	1,76	2,29	2,51	2,42	2,08	1,77	1,73
Terra Roxa	1,18	1,66	2,63	1,21	3,26	2,87	1,78
Tibagi	1,93	1,45	4,35	1,45	1,93	3,37	4,55
TIPO 8							
Altamira do Paraná	*	*	*	3,58	2,64	5,21	,96
Inácio Martins	7,67	9,33	10,00	12,22	4,23	6,56	5,45
Manoel Ribas	2,51	3,70	4,22	2,33	2,27	,55	3,92
Jaguariaíva	5,22	5,86	2,60	3,25	11,69	5,19	10,14
Ribeirão do Pinhal	4,00	6,18	4,24	5,76	2,22	4,54	6,60
Santa Amélia	-	4,52	4,79	9,52	7,39	5,09	4,67
Santa Fé	2,09	3,21	4,38	6,46	2,17	1,09	3,84
São Pedro do Ivaí	4,71	3,09	4,54	3,22	3,35	1,16	2,01
Sertanópolis	3,03	5,64	8,44	4,43	4,49	1,95	4,57
Alvorada do Sul	6,32	5,00	3,53	9,27	4,30	5,26	3,77
Floraí	7,44	3,19	6,85	6,48	8,32	5,12	-
Florestópolis	3,30	5,67	5,97	,77	3,03	3,70	3,26
Jardim Olinda	7,53	16,43	-	8,53	17,73	-	-
Lobato	2,89	3,15	3,45	3,17	-	6,71	9,74
Atalaia	8,40	-	-	-	2,26	2,29	-
Conselheiro Mairinck	2,67	8,69	9,47	2,97	3,07	3,17	5,56
Leópolis	3,77	8,67	7,64	4,50	4,75	5,02	4,71
Miraselva	1,67	1,73	3,57	3,48	1,76	5,34	1,75
Rio Bom	-	4,37	7,41	-	7,12	2,48	2,25

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
São Sebastião da Amoreira	2,85	3,12	3,43	3,31	8,69	7,29	4,40
Jaboti	-	1,96	5,95	-	-	4,06	-
Japira	13,75	1,80	3,76	3,69	7,54	7,71	3,46
Nova América da Colina	2,21	7,01	2,47	2,46	5,09	2,63	2,04
Pinhalão	1,37	2,77	2,80	4,22	2,84	2,86	2,63
Tomazina	2,49	4,47	1,97	3,26	5,97	11,44	3,24
Barra do Jacaré	2,48	-	2,86	2,80	11,64	3,02	3,18
Borrazópolis	5,76	4,07	3,60	6,37	2,92	3,77	4,27
Figueira	*	*	*	1,04	5,13	4,06	5,32
Iguaçu	4,55	4,80	1,69	6,47	3,30	3,36	-
Kaloré	3,54	2,53	-	1,32	2,74	-	5,17
Munhoz de Melo	2,02	6,40	11,26	8,62	4,39	8,95	6,40
Santa Inês	6,83	3,67	-	3,70	-	-	-
Santo Antonio do Caiuá	2,44	5,30	5,79	-	2,85	2,96	10,83
Guairaçá	5,62	2,84	8,63	1,46	2,96	-	1,38
Paranacity	1,19	1,24	2,59	3,86	1,32	6,76	5,77
Tamboara	-	-	9,02	6,35	2,20	-	-
Tapejara	2,31	4,15	3,60	2,64	1,83	,96	2,46
Terra Boa	7,35	7,52	1,92	2,64	4,05	4,84	5,72
Rondon	3,82	1,64	3,55	3,48	-	4,72	5,30
Cruzeiro do Sul	-	1,81	1,89	-	1,93	-	-
Guaporema	3,63	-	-	-	4,57	-	-
Icaraima	4,23	1,27	2,02	6,06	6,28	2,89	,65
Indianópolis	2,19	2,26	-	-	6,11	3,77	-
Paranapoema	13,66	-	-	10,33	-	16,74	12,15
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	2,05	,63	2,32	6,11
Tupãssi	*	*	*	2,01	2,02	16,74	,91
Fênix	6,59	2,92	3,27	7,67	4,83	6,76	-
Hamborê	4,82	2,93	2,18	2,83	2,92	5,26	1,83
Boa Esperança	7,00	2,50	4,03	3,96	-	-	2,39
Mariópolis	6,42	4,87	1,64	4,79	9,55	3,18	1,42
Salgado Filho	1,29	4,42	1,24	3,01	3,52	2,87	1,30
Marmeleiro	2,78	2,75	2,03	1,34	2,64	2,61	5,86
Renascença	1,26	1,28	-	2,53	2,53	-	3,57
São Jorge d'Oeste	2,92	1,44	,71	4,92	1,39	3,43	3,54
Porto Amazonas	-	-	17,18	10,15	3,36	10,03	6,62
Rebouças	3,66	8,26	5,52	5,44	6,32	9,00	8,96
São João do Triunfo	2,77	,92	3,67	,91	1,81	,90	1,75
Agudos do Sul	-	5,79	-	9,57	-	-	5,80
Antonio Olinto	1,46	1,47	1,48	-	-	5,80	11,41
Cruz Machado	3,96	3,27	3,24	-	1,27	1,25	3,79
Paulo Frontin	1,86	1,86	5,57	5,56	-	1,85	9,03
Quitandinha	,81	1,60	2,37	5,45	5,37	4,55	7,81
Bituruna	6,00	4,19	3,28	2,38	3,10	2,27	1,58
Morretes	11,33	4,49	7,40	3,65	7,22	11,43	7,54
Adrianópolis	4,50	3,61	3,63	,90	4,50	,90	,90
Matinhos	5,30	-	1,69	1,63	3,16	13,84	3,74
Antonina	6,13	6,75	5,53	4,18	4,14	7,61	7,75

FONTE: FSCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.8 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL NO GRUPO DE CAUSA "ALGUMAS AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-86

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	4,47	4,56	4,53	3,93	3,30	3,20	2,94
TIPO 1							
Curitiba	4,28	4,77	4,70	3,93	3,06	2,59	2,52
TIPO 2							
Londrina	4,22	4,03	4,38	3,68	3,13	2,67	2,56
TIPO 3							
Maringá	3,40	4,71	4,53	4,28	3,10	3,61	3,14
Ponta Grossa	5,92	5,32	5,26	4,48	4,12	5,04	3,20
Paranaguá	5,75	3,94	3,03	4,85	2,31	3,74	4,35
TIPO 4							
Almirante Tamandaré	3,24	3,63	5,57	2,89	4,27	3,57	1,53
Araucária	5,50	6,88	5,78	4,79	3,15	3,80	2,39
Campo Largo	5,86	6,54	5,97	4,46	3,65	3,34	3,36
Colombo	3,54	4,21	3,39	3,10	3,18	2,39	1,95
Mandirituba	3,25	1,90	3,07	1,18	1,71	-	2,26
Piraquara	1,72	3,21	4,02	4,41	2,22	2,40	2,08
São José dos Pinhais	6,42	6,24	4,65	5,07	4,42	3,94	3,11
Balsa Nova	11,37	1,88	9,28	1,83	5,43	3,58	-
Bocaiúva do Sul	4,12	6,53	3,22	3,98	3,14	1,55	3,67
Campina Grande do Sul	1,02	5,02	1,97	4,80	7,51	6,43	1,68
Contenda	3,97	11,87	6,56	5,23	3,90	9,07	8,57
Quatro Barras	3,51	10,25	6,64	4,77	3,07	1,49	1,14
Rio Branco do Sul	3,78	4,02	7,87	3,83	1,73	3,65	3,23
TIPO 5							
Apucarana	4,62	5,55	6,58	4,07	3,66	3,96	3,63
Campo Mourão	5,43	6,50	5,72	7,19	6,60	5,84	4,43
Cascavel	3,75	3,48	4,57	3,64	3,78	3,23	3,55
Guarapuava	2,61	2,48	2,65	3,33	2,31	2,70	3,34
Toledo	2,96	4,96	4,51	3,57	4,16	4,06	3,33
Umuarama	4,76	5,83	4,17	5,27	4,41	3,52	2,25
Arapongas	4,94	5,46	5,78	4,13	5,00	2,13	4,17
Cambé	3,92	3,25	2,10	2,15	2,38	2,13	4,15
Cornélio Procopio	6,55	4,76	5,57	6,96	7,10	3,88	2,09
Foz do Iguaçu	5,49	7,86	6,83	5,88	4,42	2,73	6,82
Francisco Beltrão	3,50	3,21	2,35	2,46	1,47	2,68	1,80
Paranavaí	3,98	4,54	5,09	3,39	3,20	3,02	2,58
Pato Branco	3,71	6,17	4,98	4,79	4,45	3,38	3,20
Telêmaco Borba	7,36	6,07	5,37	4,11	3,80	4,11	4,12
União da Vitória	6,84	2,47	2,89	,93	1,36	,88	1,37
TIPO 6							
Assis Chateaubriand	6,90	5,31	5,17	5,01	3,67	2,30	2,55
Castro	3,42	4,91	3,45	4,44	4,32	1,92	3,62
Cianorte	2,86	3,09	4,15	4,10	1,54	2,01	1,48
Dois Vizinhos	2,12	1,16	1,38	1,81	1,56	2,65	3,38
Goio-Erê	6,70	9,21	5,66	8,39	3,76	6,83	4,07
Irati	4,74	7,02	5,54	4,77	4,03	4,64	5,16
Ivaiporã	6,39	6,61	6,83	4,99	3,54	2,91	3,04
Jacarezinho	5,39	4,36	6,41	4,87	4,10	3,84	4,01
Laranjeiras do Sul	1,12	,46	,74	1,12	2,40	2,42	1,03
Marechal Cândido Rondon	3,03	3,14	2,56	2,32	1,94	3,31	1,62

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Ortigueira	1,60	2,34	1,90	2,19	,71	1,03	,40
Pitanga	,83	,70	1,40	,55	1,07	1,25	1,21
Rolândia	4,09	3,67	3,48	3,19	1,98	4,22	4,17
Santo Antonio da Platina	5,97	5,45	8,22	5,10	4,03	6,42	4,21
TIPO 7							
Altônia	6,77	4,21	4,91	2,61	3,98	3,70	3,96
Alto Piquiri	6,52	7,55	6,69	4,49	5,73	4,90	3,06
Barracão	1,10	-	1,62	1,07	,53	-	,53
Campina da Lagoa	5,53	7,75	4,41	3,86	3,51	1,57	2,76
Colorado	8,80	13,41	11,59	10,38	14,33	2,28	4,54
Guaraniaçu	,87	2,28	,84	1,37	,54	,53	1,45
Ibaiti	10,87	8,87	13,27	13,35	6,19	8,82	9,96
Ibiporã	4,70	5,06	8,66	5,40	2,88	2,15	4,38
Iporã	1,58	2,25	2,71	3,48	3,29	2,16	1,83
Mandaguari	4,47	6,67	7,26	6,76	5,13	3,89	4,83
Marialva	4,49	3,97	3,24	2,82	2,79	1,38	3,76
Matelândia	5,44	3,24	2,30	1,94	1,34	1,30	2,62
Moreira Sales	5,25	5,94	7,21	5,68	1,75	4,78	3,49
Nova Esperança	7,47	5,53	3,91	7,01	4,91	6,36	5,56
Palmas	5,51	6,07	3,45	3,42	3,06	3,02	3,14
Palmital	2,06	1,45	1,72	2,05	,40	,40	1,75
Palotina	3,86	4,81	4,70	4,67	3,97	3,63	4,67
Pirai do Sul	5,86	2,32	4,58	5,64	1,67	3,30	1,91
Forquilha	8,83	8,40	4,22	7,45	4,19	2,80	6,41
Reserva	2,96	2,51	3,72	2,44	,80	1,59	,43
Rio Negro	7,39	7,74	4,49	2,20	3,47	1,28	4,30
Roncador	2,78	3,26	1,06	5,57	3,44	2,39	2,75
São João	1,17	2,90	-	2,27	,56	-	-
São João do Ivaí	4,85	6,66	7,78	7,43	4,32	2,93	2,97
São Mateus do Sul	4,45	2,20	5,07	3,21	9,43	3,82	2,87
São Miguel do Iguçu	2,35	4,58	3,07	3,22	2,60	2,27	2,60
Terra Roxa	5,50	5,80	12,26	4,85	5,70	3,69	3,56
Tibagi	2,90	,97	,97	,48	4,83	3,86	1,82
TIPO 8							
Altamira do Paraná	*	*	*	-	,88	,87	,96
Inácio Martins	-	,93	-	1,75	,85	1,64	1,56
Manoel Ribas	1,25	1,85	1,81	2,33	2,27	-	,65
Jaguariaíva	5,87	7,17	5,20	14,31	9,74	9,73	8,12
Ribeirão do Pinhal	4,67	6,87	2,12	12,25	5,17	3,79	4,62
Santa Amélia	4,28	15,83	7,18	16,66	9,85	12,73	9,34
Santa Fé	7,33	1,07	2,19	3,23	6,51	4,38	2,88
São Pedro do Ivaí	10,38	7,21	1,13	9,65	2,23	10,47	5,02
Sertãozinho	3,03	2,51	5,19	5,06	1,28	,65	1,71
Alvorada do Sul	6,32	3,34	1,76	4,21	,86	3,51	5,28
Floraí	2,97	6,37	5,14	12,97	11,65	1,71	3,03
Florestópolis	2,47	3,24	3,18	5,42	6,06	2,96	2,44
Jardim Olinda	-	16,43	18,08	8,53	-	-	-
Lobato	2,89	9,44	-	3,17	3,26	3,36	6,49
Atalaia	8,40	2,18	4,54	4,44	9,03	4,59	2,12
Conselheiro Mairinck	5,34	14,48	6,31	-	6,13	3,17	2,78
Leópolis	3,77	4,34	2,55	6,75	-	5,02	7,07
Miraselva	5,02	1,73	1,78	10,43	3,52	-	1,75
Rio Bon	3,92	10,93	7,41	4,53	7,12	2,48	4,49

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
São Sebastião da Amoreira	1,42	4,68	6,86	3,31	1,74	9,11	1,47
Jaboti	-	1,96	5,95	3,98	-	2,03	1,82
Japira	6,87	5,39	7,53	3,69	13,20	1,93	1,73
Nova América da Colina	4,42	7,01	2,47	9,83	5,09	7,89	14,31
Pinhalão	2,74	9,70	8,39	1,41	4,26	2,86	2,63
Tomazina	1,24	6,39	6,56	4,57	1,33	6,06	5,83
Barra do Jacaré	2,48	-	2,86	-	-	9,07	-
Borrazópolis	8,32	6,10	5,04	4,24	5,84	3,02	5,69
Figueira	*	*	*	5,19	5,13	6,09	3,19
Iguaçu	1,52	1,60	-	1,62	3,30	-	1,56
Kaloré	1,18	7,59	5,45	1,32	2,74	5,67	1,29
Munhoz de Melo	6,07	12,80	4,50	8,62	-	6,71	2,13
Santa Inês	6,83	11,00	3,95	-	-	3,89	-
Santo Antonio do Caiuá	-	7,94	11,57	8,24	2,85	-	2,71
Guairaçá	7,02	2,84	4,31	1,46	1,48	6,01	1,38
Paranacity	5,96	6,22	11,67	7,73	10,56	8,12	5,77
Tamboara	7,49	4,09	4,51	4,24	4,40	-	2,03
Tapejara	4,62	6,65	7,21	7,91	2,75	3,82	,82
Terra Boa	6,13	6,89	7,04	6,59	8,10	3,46	2,86
Rondon	3,06	8,22	4,44	7,83	3,62	3,78	4,42
Cruzeiro do Sul	6,94	16,30	1,89	-	9,66	11,89	3,35
Guaporema	-	-	4,77	-	4,57	-	-
Icaraíma	4,23	5,10	4,71	4,04	6,98	4,34	3,91
Indianópolis	4,38	1,13	2,32	3,57	3,67	1,26	1,12
Paranapoema	4,55	4,98	5,50	5,16	10,74	11,16	8,10
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	2,74	3,78	5,21	7,86
Tupãssi	*	*	*	1,01	1,01	1,02	5,43
Fênix	6,59	2,92	11,45	1,53	9,66	1,69	1,28
Mamborê	6,43	2,51	2,61	3,54	2,19	3,76	1,21
Boa Esperança	14,00	3,75	13,44	10,55	6,86	4,28	4,77
Mariópolis	9,63	1,62	-	3,19	-	1,59	1,42
Salgado Filho	,64	2,53	3,09	1,20	,59	-	2,60
Marmeleiro	3,47	-	2,03	1,34	,66	1,30	1,30
Renascença	1,26	2,57	1,30	1,27	1,27	3,80	2,38
São Jorge d'Oeste	2,92	2,88	2,14	4,22	1,39	1,37	2,83
Porto Amazonas	3,43	-	3,44	6,77	3,36	13,38	6,62
Rebouças	-	7,34	,92	,91	,90	4,50	3,59
São João do Triunfo	4,62	1,84	3,67	3,65	2,72	,90	4,38
Agudos do Sul	5,76	1,93	3,87	-	3,82	3,82	-
Antonio Olinto	1,46	-	1,48	1,46	1,45	-	1,43
Cruz Machado	2,64	1,96	,65	,64	,63	,63	1,90
Paulo Frontin	-	-	3,71	3,71	5,56	-	3,61
Quitandinha	3,23	5,60	1,58	1,56	3,84	1,52	4,68
Bituruna	1,71	,84	3,28	1,59	3,10	1,51	2,37
Horretes	9,06	7,48	5,18	5,11	5,06	3,57	5,28
Adrianópolis	4,50	,90	1,81	2,70	,90	1,80	1,81
Hatinhos	3,53	-	5,06	1,63	4,74	1,54	3,74
Antonina	11,04	7,98	9,22	10,74	3,55	6,44	3,88

FONTE: FSCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.9 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL NO GRUPO DE CAUSA "SINTOMAS, SINAIS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-86

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	11,37	10,47	9,39	9,71	9,45	8,98	7,75
TIPO 1							
Curitiba	,69	1,06	,65	,46	,56	,49	,47
TIPO 2							
Londrina	2,62	2,18	2,16	1,90	1,73	1,83	1,96
TIPO 3							
Maringá	3,28	2,44	2,26	3,52	4,36	4,83	4,17
Ponta Grossa	15,61	17,37	10,67	12,32	10,89	8,65	7,63
Paranaguá	6,85	5,02	3,97	3,16	2,63	3,20	3,80
TIPO 4							
Almirante Tamandaré	20,05	16,20	14,32	13,96	12,59	9,87	1,53
Araucária	1,73	1,38	1,84	,96	1,12	1,48	1,02
Campo Largo	16,31	10,60	7,50	9,41	8,37	9,29	5,24
Colombo	3,86	3,01	3,10	1,12	1,25	,73	,80
Mandirituba	35,10	27,17	19,06	28,83	22,76	20,36	20,76
Piraquara	1,00	,67	,38	,11	,10	,02	,32
São José dos Pinhais	6,14	8,14	7,76	6,13	4,42	4,97	3,52
Balsa Nova	34,12	35,63	20,41	7,33	14,49	16,11	12,20
Bocaiúva do Sul	37,97	37,53	29,03	33,43	22,01	38,82	28,61
Campina Grande do Sul	22,52	21,08	10,84	10,55	17,84	7,35	13,41
Contenda	29,14	19,78	11,82	10,46	13,01	14,25	17,13
Quatro Barras	14,06	5,12	3,32	7,95	1,54	4,46	2,28
Rio Branco do Sul	39,45	38,95	26,35	24,43	27,60	28,65	20,63
TIPO 5							
Apucarana	10,38	11,23	10,47	9,46	9,44	6,75	3,52
Campo Mourão	27,02	22,04	17,96	24,75	31,58	22,94	16,43
Cascavel	13,73	13,85	12,82	13,01	11,04	8,82	9,52
Guarapuava	22,34	18,11	17,36	21,81	18,82	18,58	13,55
Toledo	6,78	9,31	10,32	7,94	9,45	7,03	10,81
Umuarama	11,00	10,95	8,86	11,70	12,16	13,29	6,85
Arapongas	12,08	13,10	8,50	10,77	9,28	5,67	4,33
Cambé	4,29	5,78	4,54	3,80	3,96	4,25	2,92
Cornélio Procopio	8,89	7,85	8,96	3,23	2,28	5,18	6,04
Foz do Iguaçu	14,47	12,62	9,34	10,04	9,47	8,02	13,56
Francisco Beltrão	10,08	7,43	8,63	4,73	6,80	7,86	5,72
Paranavaí	13,03	8,78	9,73	11,36	5,10	4,60	3,53
Pato Branco	6,33	5,32	4,36	4,59	6,19	4,50	2,86
Telêmaco Borba	15,10	14,99	14,71	16,28	7,91	7,77	9,92
União da Vitória	13,68	11,37	6,76	10,01	10,40	8,13	11,65
TIPO 6							
Assis Chateaubriand	6,90	5,69	7,75	10,94	12,83	14,06	14,31
Castro	16,10	16,70	16,88	15,91	13,85	13,64	11,36
Cianorte	5,52	6,60	6,65	9,49	12,30	10,29	7,62
Dois Vizinhos	11,07	9,07	7,81	12,01	7,38	6,84	4,01
Goio-Erê	19,10	16,06	14,25	18,15	18,11	15,11	13,37
Irati	25,63	26,22	29,57	28,64	30,91	28,26	26,03
Ivaiporã	14,86	8,87	11,86	14,65	20,41	9,24	3,52
Jacarezinho	10,52	6,67	4,10	1,03	1,79	2,56	2,67
Laranjeiras do Sul	23,22	15,75	14,01	16,19	17,46	18,07	14,49
Marechal Cândido Rondon	3,74	3,14	2,73	3,64	2,58	2,05	1,91

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Ortigueira	14,04	17,78	15,42	13,90	5,85	9,79	10,79
Pitanga	21,58	19,21	21,72	19,23	19,57	21,02	22,56
Rolândia	8,18	5,63	3,98	7,36	4,44	3,73	1,85
Santo Antonio da Platina	15,47	14,18	10,41	5,10	9,78	11,09	9,91
TIPO 7							
Altônia	14,95	9,12	8,89	17,32	15,26	17,17	16,84
Alto Piquiri	17,84	12,74	13,39	11,97	9,90	23,95	20,08
Barracão	4,41	3,82	3,24	,54	3,71	4,20	7,98
Campina da Lagoa	15,32	19,14	22,55	23,61	16,55	21,92	12,20
Colorado	3,52	1,75	,58	1,73	1,15	3,99	3,53
Guaraniaçu	12,47	12,84	16,83	15,10	10,51	9,53	12,49
Ibaiti	16,14	15,96	14,70	25,62	24,76	30,86	28,03
Ibiporã	4,70	5,42	3,25	4,68	7,91	6,46	4,06
Iporã	8,42	10,40	7,83	10,16	9,88	11,11	11,92
Mandaguari	12,60	9,17	9,40	13,51	13,67	9,51	2,20
Marialva	7,33	6,08	5,78	12,22	2,32	4,13	6,10
Matelândia	10,58	9,73	8,62	7,19	8,32	4,69	8,14
Noreira Sales	19,96	16,19	12,76	17,03	20,38	23,30	10,48
Nova Esperança	6,23	5,95	3,48	8,77	5,80	7,72	5,98
Palmas	16,55	14,68	12,56	13,97	23,56	17,19	12,83
Palmital	27,35	20,31	23,48	26,29	26,72	31,92	19,69
Palotina	6,67	4,81	4,70	7,55	3,25	4,36	2,49
Pirai do Sul	17,00	20,85	13,16	13,53	12,25	17,59	13,88
Porcatu	11,62	11,20	19,21	16,77	16,78	13,99	11,97
Reserva	37,20	35,10	26,44	28,52	31,39	30,61	30,85
Rio Negro	25,42	14,12	17,95	14,54	18,20	14,50	21,52
Roncador	13,38	11,97	18,05	20,77	19,17	22,90	24,21
São João	4,09	1,16	1,15	1,70	11,22	10,55	12,67
São João do Ivaí	8,01	10,12	10,04	15,56	13,67	10,61	2,64
São Mateus do Sul	17,07	21,63	15,94	15,34	15,49	19,10	13,73
São Miguel do Iguacu	12,04	5,15	5,58	8,32	5,47	6,32	4,62
Terra Roxa	11,00	11,60	12,26	13,75	11,40	11,89	8,90
Tibagi	14,05	9,68	4,83	9,66	14,48	20,25	21,38
TIPO 8							
Altamira do Paraná	*	*	*	3,58	8,82	8,69	6,69
Inácio Martins	5,75	5,60	2,73	6,99	7,62	11,48	14,01
Manoel Ribas	6,92	8,01	7,84	7,56	3,40	11,07	7,19
Jaguariaíva	35,23	34,53	24,72	31,22	26,63	24,66	12,17
Ribeirão do Pinhal	25,37	24,73	23,34	23,77	37,66	27,26	31,01
Santa Amélia	6,43	9,05	21,54	4,76	12,31	5,09	21,01
Santa Fé	2,09	-	2,19	4,31	-	-	,96
São Pedro do Ivaí	15,09	14,43	12,48	9,65	11,17	2,33	1,00
Sertanópolis	3,03	,63	4,54	2,53	,64	1,30	,57
Alvorada do Sul	1,58	2,50	,88	1,69	-	-	1,51
Florai	-	1,59	1,71	3,24	-	-	3,03
Florestópolis	8,25	15,38	15,09	18,57	8,33	12,59	17,10
Jardim Olinda	-	8,22	-	17,05	17,73	-	8,61
Lobato	-	3,15	-	3,17	9,79	-	-
Atalaia	16,00	-	2,27	2,22	2,26	-	-
Conselheiro Mairinck	5,34	20,27	9,47	20,79	18,40	25,35	19,46
Leópolis	7,55	6,51	5,09	6,75	2,38	7,53	7,07
Miraselva	11,72	12,10	1,78	1,74	8,79	-	7,00
Rio Bom	17,64	21,86	17,29	24,94	42,70	42,19	4,49

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
São Sebastião da Amoreira	15,69	14,03	20,59	28,16	22,58	20,04	10,26
Jaboti	-	15,64	9,92	13,92	8,04	8,13	9,12
Japira	-	8,98	7,53	11,07	3,77	5,78	10,38
Nova América da Colina	33,17	28,04	29,71	7,37	12,71	7,89	8,18
Pinhalão	5,48	5,54	4,20	4,22	15,61	21,46	23,68
Tomazina	4,36	10,22	7,87	14,36	13,26	10,77	7,12
Barra do Jacaré	7,44	18,61	-	14,01	5,82	6,05	3,18
Borrazópolis	9,60	14,23	5,76	4,24	3,65	3,77	,71
Figueira	*	*	*	11,41	13,34	28,44	28,71
Iguaçu	3,04	-	10,14	1,62	1,65	3,36	4,68
Kaloré	4,72	5,06	8,17	9,24	16,41	4,25	-
Munhoz de Melo	12,15	6,40	11,26	-	2,19	4,47	4,27
Santa Inês	3,41	-	-	7,41	-	3,89	10,65
Santo Antonio do Caiuá	4,88	10,59	34,72	30,22	11,41	23,68	29,79
Guairaçá	14,05	5,69	1,44	7,31	4,44	4,50	12,39
Paranacity	9,55	4,97	9,07	2,58	3,96	2,71	1,15
Tamboara	9,36	20,47	4,51	-	-	4,58	-
Tapejara	22,34	12,45	27,93	18,46	19,25	24,86	17,21
Terra Boa	4,90	4,38	3,20	6,59	9,45	6,23	1,71
Rondon	12,23	10,68	8,88	6,96	10,87	12,28	15,91
Cruzeiro do Sul	1,73	10,87	1,89	11,31	5,80	13,88	6,71
Guaporema	7,27	-	38,20	17,33	27,45	9,66	12,01
Icaraima	6,65	4,46	2,69	4,72	4,89	20,25	16,31
Indianópolis	21,94	13,54	8,13	15,47	9,78	15,08	12,34
Paranapoema	31,89	9,97	10,99	-	10,74	11,16	8,10
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	6,84	10,70	4,05	13,09
Tupãssi	*	*	*	9,05	16,18	5,09	12,67
Fênix	2,63	4,38	1,64	10,74	4,83	-	5,13
Mamborê	15,68	5,86	10,02	21,21	26,24	21,00	19,97
Boa Esperança	23,34	10,00	20,17	25,05	15,09	24,25	13,12
Mariópolis	19,27	16,23	11,48	19,16	17,52	11,12	11,33
Salgado Filho	7,74	5,69	6,81	6,61	7,63	9,17	11,07
Marmeleiro	4,17	2,75	-	5,35	10,56	11,07	6,51
Renascença	2,52	11,54	11,75	16,45	12,65	13,92	15,45
São Jorge d'Oeste	10,22	17,31	8,55	9,84	13,18	10,96	9,20
Porto Amazonas	20,61	13,75	3,44	6,77	3,36	10,03	-
Rebouças	25,65	39,48	33,12	29,93	42,46	20,70	25,99
São João do Triunfo	49,04	51,57	37,58	34,64	44,44	37,91	44,71
Agudos do Sul	74,91	34,73	54,28	21,06	30,59	51,55	46,44
Antonio Olinto	32,19	38,25	39,92	61,14	50,86	59,46	39,94
Cruz Machado	31,73	39,26	32,38	37,10	37,33	35,66	32,25
Paulo Frontin	59,58	63,23	50,16	46,37	55,59	55,52	61,43
Quitandinha	56,64	41,56	31,58	38,90	24,57	31,07	22,64
Bituruna	19,70	18,44	17,22	7,15	15,49	16,61	14,24
Morretes	12,84	4,49	8,88	6,58	5,06	6,43	9,05
Adrianópolis	33,28	35,22	26,29	43,21	24,31	36,02	23,51
Matinhos	3,53	6,91	5,06	9,76	9,49	12,30	14,95
Antonina	19,63	14,98	15,98	17,31	17,73	11,71	15,50

FONTE: FSCMR, SESA

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.10 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL NO GRUPO DE CAUSA "LESÕES E ENVENENAMENTOS(CAUSAS EXTERNAS)", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1980-86

(Por 10.000 hab.)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	7,09	7,07	6,77	6,50	6,23	6,36	6,45
TIPO 1							
Curitiba	8,67	7,85	7,76	7,42	6,42	6,63	7,05
TIPO 2							
Londrina	6,88	6,69	6,69	6,34	7,21	5,91	7,06
TIPO 3							
Maringá	8,00	7,09	7,92	7,54	7,61	6,91	8,97
Ponta Grossa	6,73	8,09	5,77	7,70	5,61	6,46	6,84
Paranaguá	7,95	6,81	10,04	11,39	8,78	11,43	10,05
TIPO 4							
Almirante Tamandaré	6,48	4,47	5,57	4,09	4,72	7,14	2,55
Araucária	6,08	4,41	5,25	8,15	6,52	6,54	4,77
Campo Largo	6,78	5,30	7,67	7,65	6,24	5,08	5,24
Colombo	5,63	5,56	2,54	3,35	4,43	5,09	4,25
Handirituba	13,00	6,32	6,15	7,65	10,24	8,25	9,93
Piraquara	6,02	6,56	4,27	5,51	5,14	5,26	4,15
São José dos Pinhais	7,00	8,82	8,40	7,31	7,40	6,42	6,54
Balsa Nova	11,37	3,75	5,56	5,50	5,43	5,37	1,74
Bocaiúva do Sul	7,43	7,34	10,48	5,57	7,86	6,99	5,14
Campina Grande do Sul	15,35	10,04	2,95	9,59	7,51	18,37	10,06
Contenda	5,29	6,59	5,25	6,54	3,90	3,89	9,64
Quatro Barras	7,03	8,54	9,97	7,95	6,15	4,46	2,28
Rio Branco do Sul	8,52	7,42	10,60	7,65	5,75	3,93	4,97
TIPO 5							
Apucarana	6,25	7,16	7,92	7,43	5,90	6,05	6,35
Campo Mourão	9,27	9,16	9,44	6,50	7,72	9,26	8,86
Cascavel	7,57	7,96	9,15	8,40	7,06	7,40	7,55
Guarapuava	7,47	7,69	8,50	9,35	8,68	8,92	6,87
Toledo	6,78	5,68	5,34	6,21	5,85	6,81	6,65
Umuarama	5,05	5,73	5,29	5,80	5,06	6,15	5,80
Arapongas	5,31	8,00	5,60	4,85	5,35	5,50	6,67
Camé	6,53	5,05	5,59	6,11	6,81	4,25	5,84
Cornélio Procopio	7,72	5,24	7,02	5,97	6,09	7,51	7,43
Foz do Iguaçu	11,05	12,41	11,85	9,92	8,20	7,86	13,80
Francisco Beltrão	6,17	10,65	6,28	5,86	6,25	6,97	6,05
Paranavaí	4,90	5,60	5,98	4,28	5,82	4,89	5,71
Pato Branco	13,93	12,77	10,58	8,18	8,32	9,94	9,27
Telêmaco Borba	9,76	10,89	8,65	8,71	6,33	7,46	9,01
União da Vitória	9,62	9,15	9,41	6,75	5,43	7,25	5,48
TIPO 6							
Assis Chateaubriand	5,26	4,18	7,95	9,34	5,27	5,76	5,49
Castro	6,84	9,23	5,75	7,59	6,65	7,34	7,06
Cianorte	5,32	5,15	5,40	5,61	4,61	6,71	5,29
Dois Vizinhos	6,36	7,45	6,43	6,34	5,37	4,19	4,64
Goio-Erê	6,09	7,28	8,37	4,08	6,35	9,02	5,04
Irati	6,17	6,32	7,16	6,59	5,82	4,86	4,52
Ivaiporã	5,91	5,00	4,39	3,83	5,06	6,84	5,44
Jacarezinho	5,39	6,41	8,72	6,92	8,97	4,87	5,88
Laranjeiras do Sul	6,88	7,57	5,96	8,09	5,46	5,85	5,64
Marechal Cândido Rondon	2,67	6,11	4,44	6,95	5,17	4,25	4,11

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
Ortigueira	4,01	5,67	2,66	3,11	4,43	5,33	5,80
Pitanga	2,98	3,49	4,89	3,85	3,64	5,41	6,88
Rolândia	4,81	7,09	4,47	4,91	8,40	7,95	6,03
Santo Antonio da Platina	5,97	7,91	4,11	11,33	7,76	6,42	6,94
TIPO 7							
Altônia	1,86	3,97	2,81	4,90	3,65	2,36	3,96
Alto Piquiri	8,27	3,30	9,27	4,49	8,86	6,53	6,55
Barracão	3,31	4,92	3,78	2,68	5,83	4,20	5,85
Campina da Lagoa	5,96	4,10	3,92	8,19	9,53	6,26	2,36
Colorado	5,86	8,75	4,64	8,65	8,60	7,41	4,54
Guaraniaçu	9,00	8,27	9,26	7,14	6,20	4,50	5,23
Ibaiti	7,01	7,09	3,94	8,66	8,01	6,61	8,48
Ibiporã	6,88	7,59	10,83	5,40	6,47	2,87	5,31
Iporã	4,21	5,62	3,92	4,35	3,89	4,01	7,03
Mandaguari	5,69	8,75	5,98	3,80	6,84	6,48	7,47
Marialva	5,44	4,91	6,93	6,11	6,96	5,50	5,63
Matelândia	4,23	2,65	4,31	7,19	5,10	6,77	7,56
Moreira Sales	8,40	7,02	6,10	5,11	2,33	7,17	2,99
Nova Esperança	5,81	7,23	5,65	5,70	6,25	5,45	7,69
Palmas	13,30	12,13	7,54	13,04	10,71	11,46	11,41
Palmital	4,11	3,19	4,58	4,11	4,45	3,19	7,00
Palotina	8,07	4,44	10,97	8,26	7,22	6,53	3,74
Pirai do Sul	6,44	8,11	9,73	10,15	5,57	11,54	8,14
Porcātu	6,04	6,07	4,68	4,19	3,73	5,13	1,71
Reserva	2,53	3,34	5,37	5,30	7,24	5,57	5,57
Rio Negro	7,85	6,38	6,28	5,29	7,37	3,84	3,35
Roncador	7,80	10,33	8,49	5,07	4,92	4,77	7,70
São João	7,60	7,53	9,18	5,10	11,22	5,00	2,75
São João do Ivaí	2,91	6,66	3,51	7,07	9,35	8,78	6,60
São Mateus do Sul	6,31	8,80	6,16	4,64	7,74	4,17	6,07
São Miguel do Iguaçú	5,87	8,30	7,81	4,03	4,43	3,54	6,64
Terra Roxa	7,86	6,22	6,57	6,87	5,70	5,74	5,34
Tibagi	6,78	5,32	5,31	4,83	5,31	7,23	6,82
TIPO 8							
Altamira do Paraná	*	*	*	3,58	3,53	8,69	1,91
Inácio Martins	6,71	4,67	5,46	5,24	5,08	7,38	2,34
Manoel Ribas	1,25	4,31	4,22	5,81	6,24	5,53	5,23
Jaguariaíva	9,78	5,86	10,41	11,71	9,09	24,66	14,20
Ribeirão do Pinhal	6,01	4,12	,71	6,48	11,08	10,60	7,92
Santa Amélia	2,14	9,05	7,18	4,76	2,46	7,64	11,67
Santa Fé	7,33	4,28	3,28	2,15	9,77	6,57	4,80
São Pedro do Ivaí	9,43	7,21	2,27	9,65	7,82	10,47	10,03
Sertanópolis	4,85	11,91	3,89	4,43	5,13	5,19	4,57
Alvorada do Sul	3,16	4,17	6,18	4,21	4,30	6,14	3,77
Floraí	4,46	1,59	1,71	11,35	11,65	1,71	6,06
Florestópolis	4,12	4,86	1,59	2,32	3,79	2,96	6,51
Jardim Olinda	7,53	8,22	-	8,53	8,87	9,21	-
Lobato	14,47	6,30	13,79	15,86	-	6,71	3,25
Atalaia	2,10	2,18	2,27	4,44	4,51	9,18	2,12
Conselheiro Mairinck	2,67	-	9,47	2,97	-	12,67	5,56
Leópolis	5,66	17,35	10,18	4,50	4,75	2,51	7,07
Miraselva	10,05	5,18	7,14	1,74	5,77	3,56	3,50
Rio Bom	5,88	6,56	4,94	2,27	11,11	4,96	6,74

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
São Sebastião da Amoreira	5,70	4,68	13,73	16,56	3,47	5,46	5,87
Jaboti	-	1,96	1,98	1,99	2,01	4,06	1,82
Japira	5,15	5,39	3,76	-	11,31	-	6,92
Nova América da Colina	2,21	9,35	-	4,92	5,09	2,63	6,13
Pinhalão	4,11	2,77	1,40	5,63	2,84	2,86	1,32
Tomazina	2,49	6,39	3,93	3,26	3,98	5,38	5,18
Barra do Jacaré	-	2,66	5,72	2,80	2,91	9,07	-
Borrazópolis	6,40	4,07	3,60	5,66	5,11	9,80	3,56
Figueira	*	*	*	7,26	12,32	12,19	8,51
Iguaçu	4,55	1,60	10,14	1,62	8,24	11,76	7,81
Kaloré	4,72	6,33	5,45	2,64	2,74	9,92	2,58
Munhoz de Melo	4,05	8,53	6,75	8,62	2,19	4,47	4,27
Santa Inês	-	14,66	7,90	-	-	-	-
Santo Antonio do Caiuá	7,32	7,94	2,89	-	-	2,96	8,12
Guairaçá	1,40	9,95	1,44	2,92	4,44	3,00	4,13
Paranacity	3,58	2,49	2,59	3,86	5,28	8,12	9,23
Tamboara	5,62	8,19	4,51	6,35	13,21	11,44	4,06
Tapejara	3,85	5,82	5,41	9,67	10,08	6,69	8,20
Terra Boa	6,74	8,77	3,20	1,32	3,38	4,15	4,57
Rondon	4,58	9,04	2,66	6,09	4,53	5,67	2,65
Cruzeiro do Sul	5,21	1,81	3,78	3,77	3,87	3,96	1,68
Guaporema	3,63	-	4,77	13,00	-	-	-
Icaraima	2,41	4,46	6,06	6,74	4,89	2,89	6,52
Indianópolis	5,48	3,39	3,48	1,19	7,34	1,26	8,98
Paranapoema	4,55	9,97	5,50	10,33	-	22,32	-
Santa Terezinha do Itaipu	*	*	*	2,05	6,29	5,79	3,49
Tupãssi	*	*	*	5,03	2,02	2,03	2,72
Fênix	5,27	8,76	11,45	10,74	8,05	10,13	7,69
Kamboré	6,43	10,46	8,71	12,02	7,29	9,02	12,10
Boa Esperança	4,66	7,50	8,07	10,55	10,97	4,28	7,16
Mariópolis	9,63	6,49	8,20	7,98	3,18	6,35	11,33
Salgado Filho	7,09	3,16	5,57	6,61	3,52	2,87	5,21
Harmeleiro	8,33	6,86	5,43	7,35	5,94	8,47	8,46
Renascença	5,04	2,57	5,22	7,59	6,33	2,53	4,75
São Jorge d'Oeste	3,65	9,37	7,12	5,62	9,02	1,37	4,95
Porto Amazonas	13,74	10,31	3,44	13,54	10,09	20,07	9,93
Rebouças	1,83	4,59	3,68	1,81	3,61	4,50	3,59
São João do Triunfo	5,55	2,76	2,75	2,73	-	1,81	1,75
Agudos do Sul	5,76	3,86	3,87	5,74	9,56	7,64	7,74
Antonio Olinto	-	4,41	13,31	2,91	-	5,80	8,56
Cruz Machado	5,95	7,85	3,24	1,92	4,43	5,63	2,54
Paulo Frontin	1,86	5,58	7,43	5,56	3,71	7,40	3,61
Quitandinha	6,47	12,79	5,53	5,45	4,61	6,82	9,37
Bituruna	4,28	5,87	8,20	7,94	6,97	10,57	,79
Norretes	13,60	10,47	4,44	6,58	7,22	7,14	9,05
Adrianópolis	4,50	7,22	9,97	4,50	4,50	4,50	3,62
Natinhos	8,84	10,36	13,50	9,76	7,91	7,69	14,95
Antonina	9,20	6,75	11,68	5,37	3,55	7,03	7,75

FONTE: FSCMR, SESÁ

*Municípios não instalados em 1980, 1981 e 1982

TABELA A.1.11 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO NO GRUPO DE CAUSA "DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1984-86
(Por 1.000 hab.)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	9,40	6,83	7,07
TIPO 1			
Curitiba	7,13	6,12	4,36
TIPO 2			
Londrina	5,36	2,98	4,34
TIPO 3			
Karingá	3,77	3,56	3,66
Ponta Grossa	12,68	7,00	5,68
Paranaguá	13,70	10,17	12,97
TIPO 4			
Almirante Tamandaré	28,00	21,07	14,21
Araucária	11,60	7,06	4,74
Campo Largo	10,00	2,18	2,53
Colombo	28,16	18,64	11,17
Nandirituba	5,80	2,93	10,08
Piraquara	19,70	17,34	18,72
São José dos Pinhais	10,11	5,62	6,55
Balsa Nova	-	18,87	-
Bocaiúva do Sul	4,42	4,31	4,27
Campina Grande do Sul	16,39	4,50	26,20
Contenda	17,54	-	11,81
Quatro Barras	10,31	18,87	9,13
Rio Branco do Sul	19,37	3,42	6,55
TIPO 5			
Apucarana	10,11	12,64	8,11
Campo Mourão	26,80	14,22	10,40
Cascavel	7,72	6,56	8,03
Guarapuava	5,22	6,26	4,84
Toledo	6,57	3,57	5,83
Umuarama	7,71	2,24	4,56
Arapongas	3,98	3,88	3,73
Cambé	9,25	4,60	4,96
Cornélio Procópio	9,14	2,84	3,93
Foz do Iguaçu	14,51	11,37	9,71
Francisco Beltrão	,78	3,61	2,14
Paranavaí	8,04	3,53	9,74
Pato Branco	8,91	4,45	2,87
Telêmaco Borba	13,11	13,22	10,92
União da Vitória	4,51	6,99	,87
TIPO 6			
Assis Chateaubriand	5,80	6,73	11,92
Castro	12,21	7,99	9,96
Cianorte	4,99	1,92	3,58
Dois Vizinhos	6,84	5,14	2,05
Goio-Erê	24,86	22,27	27,34
Irati	15,32	3,88	7,97
Ivaiporã	7,26	7,80	8,35
Jacarezinho	13,73	7,49	8,55
Laranjeiras do Sul	4,90	3,60	7,05

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Karechal Cândido Rondon	4,19	3,25	2,30
Ortigueira	2,99	-	7,25
Pitanga	2,17	3,44	2,81
Rolândia	6,54	3,91	6,23
Santo Antonio da Platina	19,90	14,01	20,08
TIPO 7			
Altônia	2,91	5,97	3,08
Alto Piquiri	21,84	10,75	8,39
Barracão	5,97	2,67	2,65
Campina da Lagoa	24,55	7,45	10,91
Colorado	5,00	-	5,05
Guaraniaçu	2,68	8,20	3,49
Ibaiti	19,20	22,19	22,22
Ibiporã	18,55	4,72	3,03
Iporã	3,53	3,33	4,99
Mandaguari	7,42	3,36	9,49
Marialva	-	4,00	2,09
Matelândia	4,40	2,52	1,97
Koreira Sales	15,38	7,11	7,33
Nova Esperança	3,98	3,58	9,82
Palmas	17,20	14,41	13,10
Palmital	2,25	6,07	4,93
Palotina	1,41	-	2,78
Piraí do Sul	15,73	15,73	10,05
Porecatu	11,17	3,88	8,33
Reserva	4,56	7,56	9,72
Rio Negro	8,62	1,73	4,92
Roncador	5,13	-	5,95
São João	2,70	-	2,35
São João do Ivaí	12,50	17,76	10,00
São Mateus do Sul	9,83	9,38	12,41
São Miguel do Iguçu	6,40	7,26	4,54
Terra Roxa	13,22	7,52	5,00
Tibagi	11,22	10,36	14,37
TIPO 8			
Altamira do Paraná	5,29	5,13	4,76
Inácio Martins	10,58	15,15	9,30
Manoel Ribas	6,60	-	11,14
Jaguariaíva	29,14	24,55	18,30
Ribeirão do Pinhal	6,04	13,29	5,70
Santa Amélia	28,57	31,25	-
Santa Fé	9,66	9,66	4,81
São Pedro do Ivaí	25,75	40,49	8,44
Sertãoópolis	3,62	3,38	11,58
Alvorada do Sul	27,78	22,47	4,90
Floraí	-	16,95	8,47
Florestópolis	29,63	-	17,86
Jardim Olinda	23,26	-	-
Lobato	-	-	-
Atalaia	10,10	9,43	10,10
Conselheiro Mairinck	10,53	-	9,17
Leópolis	41,67	10,64	-
Miraselva	8,85	-	35,71

(continua)

(conclusão)

MUNICIPIO	1984	1985	1986
Rio Bom	-	19,61	-
São Sebastião da Amoreira	24,19	12,99	14,39
Jaboti	8,13	8,77	-
Japira	26,67	10,87	34,48
Nova América da Colina	23,81	-	-
Pinhalão	-	5,15	-
Tomazina	15,81	3,61	17,19
Barra do Jacaré	-	-	-
Borrazópolis	16,08	28,48	12,86
Figueira	30,84	11,11	4,03
Iguaçu	-	13,51	7,87
Kaloré	15,75	6,06	-
Munhoz de Melo	-	-	25,97
Santa Inês	-	-	57,14
Santo Antonio do Caiuá	24,39	-	-
Guairaçá	9,43	7,81	7,09
Paranacity	5,88	-	20,62
Tamboara	-	-	8,70
Tapejara	17,39	4,22	-
Terra Boa	17,03	7,85	9,73
Rondon	4,85	-	-
Cruzeiro do Sul	30,93	20,20	11,63
Guaporema	-	-	-
Icaraima	6,02	-	5,36
Indianópolis	-	-	6,17
Paranapoema	22,22	66,67	27,78
Santa Terezinha do Itaipu	-	93,33	27,45
Tupãssi	-	6,54	6,76
Fênix	-	-	8,26
Mamborê	15,69	6,49	10,93
Boa Esperança	-	6,29	7,52
Mariópolis	11,36	-	-
Salgado Filho	3,44	3,10	-
Marmeleiro	3,51	3,13	4,89
Renascença	6,06	-	5,71
São Jorge d'Oeste	10,87	7,75	13,94
Porto Amazonas	12,66	28,17	-
Rebouças	6,64	22,51	-
São João do Triunfo	16,18	3,23	6,25
Agudos do Sul	8,70	-	-
Antonio Olinto	-	-	-
Cruz Machado	14,04	-	10,10
Paulo Frontin	8,13	-	-
Quitandinha	3,39	3,62	3,60
Bituruna	7,17	3,50	13,79
Morretes	34,99	9,74	17,30
Adrianópolis	8,13	4,13	-
Matinhos	5,78	5,95	18,02
Antonina	12,76	4,81	9,71

FONTE: FSCMR, SESA

TABELA A.1.12 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO NO GRUPO DE CAUSA "DOENÇAS DAS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS, DA NUTRIÇÃO E DO METABOLISMO E TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ-1984-86
(Por 1.000 hab.)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	1,95	1,98	1,55
TIPO 1			
Curitiba	1,76	2,29	1,29
TIPO 2			
Londrina	,94	,26	,64
TIPO 3			
Maringá	,71	,84	,81
Ponta Grossa	2,66	2,00	-
Paranaguá	1,37	1,85	1,73
TIPO 4			
Almirante Tamandaré	8,00	7,66	1,78
Araucária	2,32	-	2,37
Campo Largo	,77	2,90	-
Colombo	6,80	5,59	1,72
Kandirituba	2,90	2,93	-
Piraquara	4,48	1,82	1,70
São José dos Pinhais	2,02	,94	1,75
Balsa Nova	-	-	-
Bocaiúva do Sul	13,27	-	-
Campina Grande do Sul	-	4,50	8,73
Contenda	4,39	-	3,94
Quatro Barras	-	-	4,57
Rio Branco do Sul	1,21	1,14	1,09
TIPO 5			
Apucarana	1,06	2,11	1,52
Campo Mourão	4,12	3,43	1,98
Cascavel	1,32	,66	,62
Guarapuava	2,76	3,76	1,14
Toledo	,94	1,34	,42
Umuarama	1,36	2,24	,91
Arapongas	-	1,55	2,98
Cambé	3,96	1,15	2,98
Cornélio Procopio	2,03	2,84	,98
Foz do Iguaçu	1,27	1,16	,88
Francisco Beltrão	1,56	-	2,14
Paranavaí	1,46	-	,70
Pato Branco	2,43	2,97	,72
Telêmaco Borba	2,07	2,09	1,93
União da Vitória	,90	3,49	,87
TIPO 6			
Assis Chateaubriand	1,16	-	1,08
Castro	1,88	2,40	1,53
Cianorte	1,99	-	-
Dois Vizinhos	-	1,03	-
Goio-Erê	,96	1,94	-
Irati	4,09	3,88	2,99
Ivaiporã	-	,71	2,28
Jacarezinho	8,45	8,57	1,07

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Laranjeiras do Sul	1,96	-	,78
Marechal Cândido Rondon	,84	,81	-
Ortigueira	-	1,39	-
Pitanga	,72	,69	-
Rolândia	1,31	3,91	1,25
Santo Antonio da Platina	4,98	1,27	3,17
TIPO 7			
Altônia	-	-	-
Alto Piquiri	2,43	6,45	2,10
Barracão	-	-	-
Campina da Lagoa	-	5,59	1,82
Colorado	-	-	2,53
Guaraniaçu	2,68	-	2,33
Ibaiti	-	1,48	-
Ibiporã	1,69	-	-
Iporã	-	-	1,66
Mandaguari	-	1,68	1,58
Marialva	-	-	-
Matelândia	2,20	2,52	-
Moreira Sales	2,56	-	-
Nova Esperança	-	3,58	1,96
Palmas	5,29	6,00	1,09
Palmital	2,25	-	1,64
Palotina	-	-	-
Pirai do Sul	4,49	8,99	5,03
Porecatu	-	-	-
Reserva	-	3,78	-
Rio Negro	1,72	-	-
Roncador	5,13	-	-
São João	2,70	2,66	-
São João do Ivaí	-	3,55	1,67
São Mateus do Sul	2,81	-	1,38
São Miguel do Iguaçu	-	1,45	1,51
Terra Roxa	2,20	5,01	-
Tibagi	3,75	2,59	2,05
TIPO 8			
Altamira do Paraná	-	5,13	-
Inácio Martins	5,29	-	-
Manoel Ribas	3,30	-	-
Jaguariaíva	3,64	4,91	1,66
Ribeirão do Pinhal	15,11	3,32	8,55
Santa Amélia	-	-	7,35
Santa Fé	-	9,66	9,62
São Pedro do Ivaí	-	8,10	-
Sertanópolis	-	-	-
Alvorada do Sul	5,56	-	4,90
Floraí	-	-	8,47
Florestópolis	-	-	-
Jardim Olinda	-	-	-
Lobato	-	-	-
Atalaia	-	-	-
Conselheiro Mairinck	-	-	-
Leópolis	-	10,64	-

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Kiraseiva	-	-	-
Rio Bom	-	-	-
São Sebastião da Amoreira	16,13	6,49	-
Jaboti	-	-	-
Japira	-	-	-
Nova América da Colina	-	-	7,69
Pinhalão	-	-	-
Tomazina	-	7,22	6,87
Barra do Jacaré	-	-	-
Borrazópolis	-	-	25,72
Figueira	-	-	-
Iguacu	-	-	-
Kaloré	-	6,06	22,22
Munhoz de Melo	-	-	-
Santa Inês	-	-	-
Santo Antonio do Caiuá	-	-	-
Guairaçá	-	-	-
Paranacity	-	5,71	-
Tamboara	-	33,33	-
Tapejara	-	-	-
Terra Boa	4,87	2,62	-
Rondon	-	-	-
Cruzeiro do Sul	10,31	-	-
Guaporema	-	-	-
Icaraíma	-	-	-
Indianópolis	-	-	-
Paranapoema	-	-	-
Santa Terezinha do Itaipu	-	26,67	7,84
Tupãssi	8,20	-	-
Fênix	-	-	-
Kamboré	3,92	-	-
Boa Esperança	7,09	-	-
Nariópolis	5,68	6,71	6,80
Salgado Filho	3,44	-	-
Karameleiro	3,51	-	-
Renascença	-	-	5,71
São Jorge d'Oeste	3,62	-	-
Porto Amazonas	-	14,08	-
Rebouças	-	-	-
São João do Triunfo	3,24	-	-
Agudos do Sul	-	10,31	-
Antonio Olinto	-	-	-
Cruz Machado	2,81	2,79	-
Paulo Frontin	-	-	8,06
Quitandinha	3,39	3,62	-
Bituruna	3,58	3,50	-
Norretes	2,92	-	-
Adrianópolis	-	-	-
Hatinhos	-	5,95	-
Antonina	2,55	-	2,43

FONTE: FSCMR, SESA

TABELA A.1.13 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO NO GRUPO DE CAUSA "DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1984-86
(Por 1.000 hab.)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	5,15	4,76	4,55
TIPO 1			
Curitiba	6,52	5,78	6,34
TIPO 2			
Londrina	2,55	1,43	3,19
TIPO 3			
Karingá	2,35	1,26	2,23
Ponta Grossa	6,13	3,60	2,74
Paranaguá	8,22	7,86	4,32
TIPO 4			
Almirante Tamandaré	12,00	5,75	5,33
Araucária	22,04	10,59	16,59
Campo Largo	1,54	1,45	2,53
Colombo	15,53	13,98	13,75
Kandirituba	2,90	8,80	-
Piraquara	19,70	14,60	11,91
São José dos Pinhais	9,10	7,97	6,12
Balsa Nova	13,51	18,87	15,15
Rocaiúva do Sul	8,85	-	4,27
Campina Grande do Sul	-	9,01	26,20
Contenda	13,16	17,62	3,94
Quatro Barras	25,77	9,43	36,53
Rio Branco do Sul	1,21	6,85	2,18
TIPO 5			
Apucarana	2,66	3,16	1,01
Campo Mourão	7,22	4,90	4,46
Cascavel	2,21	3,72	1,85
Guarapuava	1,54	4,07	5,13
Toledo	4,22	2,67	2,94
Umuarama	8,16	2,69	4,56
Arapongas	1,59	3,88	,75
Cambé	1,32	2,30	1,98
Cornélio Procópio	6,09	1,89	3,93
Foz do Iguaçu	5,09	5,11	6,62
Francisco Beltrão	5,47	1,44	3,57
Paranavai	3,65	2,82	2,09
Pato Branco	2,43	6,68	7,89
Telêmaco Borba	4,14	6,96	7,71
União da Vitória	5,42	2,62	,87
TIPO 6			
Assis Chateaubriand	3,48	3,37	-
Castro	10,33	7,99	5,36
Cianorte	1,99	-	,90
Dois Vizinhos	2,28	3,09	3,08
Goio-Erê	4,78	4,84	1,95
Irati	3,06	3,88	1,99
Ivaiporã	2,90	4,25	5,31
Jacarezinho	5,28	3,21	5,34
Laranjeiras do Sul	-	4,50	2,35

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Marechal Cândido Rondon	1,68	-	,77
Ortigueira	2,99	5,58	1,45
Pilanga	1,45	,69	2,81
Rolândia	6,54	1,30	2,49
Santo Antonio da Platina	8,71	10,19	8,46
TIPO 7			
Altônia	4,36	4,48	3,08
Alto Piquiri	-	8,60	6,29
Barracão	-	18,67	5,31
Campina da Lagoa	2,23	1,86	5,45
Colorado	2,50	9,22	2,53
Guaraniaçu	2,68	2,73	8,14
Ibaiti	4,80	2,96	-
Ibiporã	5,06	3,14	4,55
Iporã	5,30	8,32	1,66
Mandaguari	7,42	6,72	4,75
Marialva	-	2,00	4,18
Matelândia	4,40	5,04	7,89
Moreira Sales	7,69	9,48	7,33
Nova Esperança	3,98	-	3,93
Palmas	5,29	3,60	6,55
Palmital	2,25	2,02	1,64
Palotina	-	1,32	4,17
Pirai do Sul	4,49	6,74	5,03
Porecatu	3,72	3,88	10,42
Reserva	6,83	1,89	-
Rio Negro	6,90	1,73	-
Roncador	5,13	-	3,97
São João	-	2,66	7,04
São João do Ivaí	7,14	8,88	8,33
São Mateus do Sul	11,24	5,36	6,90
São Miguel do Iguacu	3,20	4,35	3,03
Terra Roxa	6,61	7,52	-
Tibagi	3,75	7,77	10,27
TIPO 8			
Altamira do Paraná	10,58	25,64	-
Inácio Martins	-	-	-
Manoel Ribas	3,30	-	-
Jaguariaíva	9,11	3,27	8,32
Ribeirão do Pinhal	-	6,64	8,55
Santa Amélia	14,29	-	-
Santa Fé	-	-	-
São Pedro do Ivaí	-	4,05	-
Sertãoópolis	10,87	-	7,72
Alvorada do Sul	11,11	11,24	-
Floraí	14,18	-	-
Florestópolis	7,41	-	-
Jardim Olinda	23,26	-	-
Lobato	-	20,41	12,50
Atalaia	-	-	-
Conselheiro Mairinck	-	-	-
Leópolis	-	-	-
Miraselva	-	,06	-

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Rio Bon	18,35	-	-
São Sebastião da Amoreira	16,13	12,99	-
Jaboti	-	8,77	-
Japira	-	21,74	11,49
Nova América da Colina	-	-	-
Pinhalão	4,90	-	-
Tomazina	15,81	14,44	13,75
Barra do Jacaré	-	-	-
Borrazópolis	6,43	6,33	9,65
Figueira	4,41	-	4,03
Iguaçu	9,17	-	-
Kaloré	-	-	-
Munhoz de Melo	-	13,16	25,97
Santa Inês	-	-	-
Santo Antonio do Caiuá	-	-	15,63
Guairaçá	9,43	-	-
Paranacity	-	5,71	15,46
Tamboara	-	-	-
Tapejara	-	-	3,60
Terra Boa	4,87	2,62	17,03
Rondon	-	-	10,26
Cruzeiro do Sul	-	-	-
Guaporema	-	-	-
Icaraima	9,04	3,06	-
Indianópolis	11,36	5,75	-
Paranapoema	-	44,44	13,89
Santa Terezinha do Itaipu	-	26,67	15,69
Tupãssi	-	-	6,76
Fênix	19,80	7,52	-
Mamborê	3,92	6,49	2,73
Boa Esperança	-	-	-
Mariópolis	17,05	6,71	-
Salgado Filho	6,87	3,10	2,55
Marmeleiro	3,51	-	2,44
Renascença	-	-	-
São Jorge d'Oeste	3,62	3,88	3,48
Porto Amazonas	12,66	-	-
Rebouças	9,97	3,22	-
São João do Triunfo	6,47	-	-
Agudos do Sul	-	-	7,46
Antonio Olinto	-	-	6,37
Cruz Machado	2,81	-	7,58
Paulo Frontin	-	-	8,06
Quitandinha	3,39	3,62	7,19
Bituruna	7,17	-	3,45
Morretes	-	16,23	3,46
Adrianópolis	8,13	-	-
Matinhos	-	11,90	-
Antonina	7,65	7,21	12,14

FONTE: FSCHR, SESA

TABELA A.1.14 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO NO GRUPO DE CAUSA "ANOMALIAS CONGÊNITAS", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 6, NO PARANÁ - 1984-86

(Por 1.000 hab.)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	3,22	3,26	3,39
TIPO 1			
Curitiba	3,99	3,52	3,44
TIPO 2			
Londrina	3,22	3,76	5,23
TIPO 3			
Karingá	5,18	3,56	3,25
Ponta Grossa	1,84	3,40	3,91
Paranaguá	1,83	3,70	4,32
TIPO 4			
Almirante Tamandaré	2,00	9,58	5,33
Araucária	1,16	7,06	2,37
Campo Largo	,77	9,43	3,17
Colombo	7,77	8,39	6,01
Mandirituba	5,80	2,93	2,52
Piraquara	4,48	5,47	6,81
São José dos Pinhais	5,56	4,22	4,37
Balsa Nova	-	-	-
Bocaiúva do Sul	-	12,93	12,82
Campina Grande do Sul	4,10	9,01	17,47
Contenda	-	-	3,94
Quatro Barras	-	-	-
Rio Branco do Sul	4,84	-	2,18
TIPO 5			
Apucarana	5,32	3,16	3,04
Campo Mourão	2,06	3,92	5,45
Cascavel	3,97	2,19	3,30
Guarapuava	2,76	2,82	1,71
Toledo	2,82	3,57	1,26
Umuarama	4,99	4,03	3,65
Arapongas	1,59	6,20	4,47
Cambé	5,28	3,45	6,94
Cornélio Procopio	5,08	,95	6,87
Foz do Iguaçu	3,31	4,64	1,77
Francisco Beltrão	3,13	2,89	3,57
Paranavaí	2,19	4,23	5,56
Pato Branco	4,86	4,45	2,87
Telêmaco Borba	2,07	2,09	5,14
União da Vitória	2,71	1,75	,87
TIPO 6			
Assis Chateaubriand	1,16	3,37	2,17
Castro	7,51	2,40	4,60
Cianorte	-	5,77	3,58
Dois Vizinhos	2,28	2,06	1,03
Goio-Erê	1,91	7,74	2,93
Irati	1,02	1,94	3,98
Ivaiporã	5,08	3,54	3,03
Jacarezinho	3,17	3,21	4,27
Laranjeiras do Sul	1,96	-	,78

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Marechal Cândido Rondon	1,68	3,25	3,07
Ortigueira	1,49	1,39	-
Pitanga	,72	3,44	1,69
Rolândia	1,31	9,11	6,23
Santo Antonio da Platina	3,73	2,55	8,46
TIPO 7			
Altônia	-	1,49	3,08
Alto Piquiri	-	4,30	8,39
Barracão	-	-	-
Campina da Lagoa	2,23	1,86	9,09
Colorado	-	9,22	15,15
Guaraniaçu	-	-	2,33
Ibaiti	6,40	2,96	2,78
Ibiporã	1,69	1,57	4,55
Iporã	1,77	1,66	1,66
Mandaguari	9,28	3,36	7,91
Marialva	-	4,00	6,26
Matelândia	4,40	-	-
Koreira Sales	2,56	-	2,44
Nova Esperança	7,95	-	7,86
Palmas	-	2,40	3,28
Palmital	-	4,05	3,28
Palotina	4,22	3,97	6,95
Pirai do Sul	2,25	2,25	-
Forecatu	3,72	9,69	4,17
Reserva	4,56	1,89	-
Rio Negro	3,45	1,73	3,28
Roncador	7,69	-	-
São João	-	-	2,35
São João do Ivaí	-	7,10	3,33
São Mateus do Sul	1,40	2,68	2,76
São Miguel do Iguaçú	3,20	4,35	1,51
Terra Roxa	2,20	-	-
Tibagi	3,75	5,18	-
TIPO 8			
Altamira do Paraná	-	-	-
Inácio Martins	-	-	-
Nanoel Ribas	6,60	-	-
Jaguariaíva	5,46	6,55	4,99
Ribeirão do Pinhal	3,02	9,97	2,85
Santa Amélia	7,14	7,81	-
Santa Fé	4,83	4,83	4,81
São Pedro do Ivaí	4,29	4,05	4,22
Sertanópolis	-	3,38	-
Alvorada do Sul	-	-	9,80
Floraí	-	8,47	-
Florestópolis	14,81	-	8,93
Jardim Olinda	-	-	-
Lobato	-	-	-
Atalaia	-	9,43	10,10
Conselheiro Mairinck	-	8,13	-
Leópolis	27,78	-	9,90
Miraselva	-	-	7,14

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Rio Bon	-	-	-
São Sebastião da Amoreira	-	-	-
Jaboti	-	-	-
Japira	13,33	-	-
Nova América da Colina	-	-	-
Pinhalão	4,90	5,15	-
Tomazina	-	7,22	13,75
Barra do Jacaré	13,51	-	-
Borrazópolis	3,22	6,33	-
Figueira	-	-	-
Iguaçu	9,17	-	-
Kaloré	-	6,06	7,41
Munhoz de Melo	15,38	-	-
Santa Inês	-	-	-
Santo Antonio do Caiuá	-	-	15,63
Guairaçá	9,43	-	-
Paranacity	5,88	-	-
Tamboara	10,20	-	8,70
Tapejara	-	-	-
Terra Boa	-	-	4,87
Rondon	-	-	-
Cruzeiro do Sul	10,31	-	-
Guaporema	-	-	-
Icaraima	6,02	9,17	-
Indianópolis	5,68	11,49	-
Paranapoema	-	-	-
Santa Terezinha do Itaipu	-	-	3,92
Tupãssi	8,20	6,54	-
Fênix	-	7,52	-
Hamborê	-	3,25	5,46
Boa Esperança	-	12,58	-
Mariópolis	-	6,71	-
Salgado Filho	-	-	-
Harmeleiro	-	3,13	-
Renascença	-	6,21	-
São Jorge d'Oeste	-	-	3,48
Forto Amazonas	-	-	13,70
Rebouças	-	-	6,62
São João do Triunfo	-	3,23	-
Agudos do Sul	-	-	-
Antonio Olinto	7,87	-	-
Cruz Machado	-	2,79	5,05
Paulo Frontin	-	-	-
Quitandinha	-	-	-
Bituruna	17,92	-	3,45
Morretes	-	-	6,92
Adrianópolis	-	-	4,13
Matinhos	-	-	-
Antonina	5,10	4,81	-

FONTE: FSCHR, BESA

TABELA A.1.15 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO NO GRUPO DE CAUSA "ALGUMAS AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ 1984-86

(Por 1.000 hab.)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	15,54	14,76	13,67
TIPO 1			
Curitiba	12,94	11,37	11,20
TIPO 2			
Londrina	14,08	11,93	12,00
TIPO 3			
Maringá	13,89	14,67	13,00
Ponta Grossa	18,20	22,59	14,29
Paranaguá	9,59	16,17	16,86
TIPO 4			
Almirante Tamandaré	38,00	32,57	15,99
Araucária	16,24	21,18	16,59
Campo Largo	18,46	16,68	15,83
Colombo	27,18	21,44	18,90
Mandirituba	8,70	-	12,59
Piraquara	19,70	23,72	22,13
São José dos Pinhais	20,22	17,81	16,60
Balsa Nova	40,54	37,74	-
Bocaiúva do Sul	17,70	8,62	21,37
Campina Grande do Sul	32,79	31,53	8,73
Contenda	13,16	30,84	31,50
Quatro Barras	10,31	4,72	4,57
Rio Branco do Sul	7,26	14,84	14,19
TIPO 5			
Apucarana	16,49	17,91	16,23
Campo Mourão	24,23	20,11	18,81
Cascavel	16,55	14,87	16,69
Guarapuava	10,14	12,52	15,39
Toledo	17,36	16,50	13,43
Umuarama	18,59	14,34	11,41
Arapongas	22,28	9,30	18,63
Cambé	19,82	16,11	26,79
Cornélio Procópio	28,43	14,20	8,83
Foz do Iguaçu	19,34	11,84	18,98
Francisco Beltrão	6,25	10,83	7,86
Paranavaí	16,07	14,81	13,21
Pato Branco	18,64	13,36	13,62
Telêmaco Borba	16,56	18,79	17,34
União da Vitória	5,42	3,49	5,20
TIPO 6			
Assis Chateaubriand	18,56	11,22	14,08
Castro	22,54	8,79	16,09
Cianorte	6,98	8,65	6,27
Dois Vizinhos	7,98	12,35	16,43
Goio-Êrê	15,30	27,11	20,51
Iratí	18,39	20,35	23,90
Ivaiporã	15,24	12,05	14,42
Jacarezinho	16,90	16,06	16,03

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Laranjeiras do Sul	17,65	17,09	6,26
Marechal Cândido Rondon	10,07	17,09	8,43
Ortigueira	5,97	8,37	2,90
Pitanga	7,25	8,25	5,62
Rolândia	10,46	22,14	22,44
Santo Antonio da Platina	17,41	28,03	17,97
TIPO 7			
Altônia	17,44	16,42	18,49
Alto Piquiri	26,70	19,35	14,68
Barracão	2,99	-	2,65
Campina da Lagoa	15,63	5,59	12,73
Colorado	62,50	9,22	22,73
Guaraniaçu	2,68	2,73	5,81
Ibaiti	27,20	35,50	37,50
Ibiporã	13,49	9,43	21,24
Iporã	19,43	11,65	9,98
Mandaguari	22,26	15,13	17,41
Marialva	11,79	6,00	16,70
Matelândia	10,99	12,59	15,75
Moreira Sales	7,69	18,96	17,11
Nova Esperança	21,87	25,09	25,54
Palmas	13,23	12,00	12,01
Palmital	2,25	2,02	6,57
Palotina	15,47	13,23	20,86
Piraí do Sul	6,74	13,48	10,05
Porecatu	16,76	11,63	31,25
Reserva	4,56	7,56	1,62
Rio Negro	13,79	5,18	17,78
Roncador	17,95	11,90	9,92
São João	2,70	-	-
São João do Ivaí	21,43	14,21	15,00
São Mateus do Sul	19,66	14,75	12,41
São Miguel do Iguaçu	16,00	13,06	13,62
Terra Roxa	30,84	22,56	25,00
Tibagi	37,45	20,73	8,21
TIPO 8			
Altamira do Paraná	5,29	5,13	4,76
Inácio Martins	5,29	10,10	99,30
Nanoel Ribas	13,20	-	2,79
Jaguariaíva	27,32	24,55	19,97
Ribeirão do Pinhal	21,15	16,61	19,94
Santa Amélia	28,57	39,06	29,41
Santa Fé	28,99	19,32	14,42
São Pedro do Ivaí	8,58	36,44	21,10
Sertanópolis	7,25	3,38	11,58
Alvorada do Sul	5,56	22,47	34,31
Floraí	49,65	8,47	16,95
Florestópolis	59,25	23,95	13,39
Jardim Olinda	-	-	-
Lobato	15,15	10,20	25,00
Atalaia	40,40	18,87	10,10
Conselheiro Mairinck	21,05	8,13	9,17
Leópolis	-	21,28	29,70

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Miraselva	17,70	-	7,14
Rio Bom	27,52	9,80	16,81
São Sebastião da Amoreira	8,06	32,47	7,19
Jaboti	-	8,77	9,26
Japira	93,33	10,87	11,49
Nova América da Colina	23,81	29,41	53,85
Pinhalão	14,71	10,31	10,87
Tomazina	7,91	32,49	30,93
Barra do Jacaré	-	48,39	-
Borrazópolis	25,72	12,66	25,72
Figueira	22,03	22,22	12,10
Iguaçu	18,35	-	7,87
Kaloré	15,75	24,24	7,41
Munhoz de Melo	-	39,47	12,99
Santa Inês	-	27,78	-
Santo Antonio do Caiuá	24,39	-	-
Guairacá	9,43	31,25	7,09
Paranacity	47,06	34,29	25,77
Tamboara	20,41	-	8,70
Tapejara	13,04	16,88	3,60
Terra Boa	29,20	13,09	12,17
Rondon	19,42	20,10	25,64
Cruzeiro do Sul	51,55	60,61	23,26
Guaporema	21,74	-	-
Icaraíma	30,12	18,35	16,09
Indianópolis	17,05	5,75	6,17
Paranapoema	44,44	44,44	27,78
Santa Terezinha do Itaipu	31,41	120,00	35,29
Tupãssi	8,20	6,54	40,54
Fênix	59,41	7,52	8,26
Mamborê	11,76	16,23	5,46
Boa Esperança	35,46	18,87	30,08
Mariópolis	-	6,71	6,80
Salgado Filho	3,44	-	10,20
Marmeleiro	3,51	6,27	4,89
Renascença	6,06	10,63	11,43
São Jorge d'Oeste	7,25	7,75	13,94
Porto Amazonas	12,66	56,34	27,40
Rebouças	3,32	16,08	13,25
São João do Triunfo	9,71	3,23	15,63
Agudos do Sul	17,39	20,62	-
Antonio Olinto	7,87	-	6,37
Cruz Machado	2,81	2,79	7,58
Paulo Frontin	24,39	-	16,13
Quitandinha	16,95	7,25	21,58
Bituruna	14,34	6,99	10,34
Norretes	20,41	16,23	24,22
Adrianópolis	4,07	8,26	8,26
Natinhos	17,34	5,95	9,01
Antonina	15,31	26,44	14,56

FONTE: FSCMR, SESA

TABELA A.1.16 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO NO GRUPO DE CAUSA "SINTOMAS, SINAIS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS", SEGUNDO TOTAL DO ESTADO E MUNICÍPIOS DOS TIPOS 1 A 8, NO PARANÁ - 1984-86

(Por 1.000 hab.)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
TOTAL DO ESTADO	6,09	5,33	4,67
TIPO 1			
Curitiba	,27	,13	,30
TIPO 2			
Londrina	1,34	,65	,64
TIPO 3			
Karingá	1,41	-	,41
Ponta Grossa	8,79	6,80	5,28
Paranaguá	,46	,46	-
TIPO 4			
Almirante Tamandaré	40,00	28,74	5,33
Araucária	-	3,53	-
Campo Largo	6,15	5,80	1,90
Colombo	2,91	2,80	1,72
Mandirituba	17,39	2,93	5,04
Piraquara	-	-	,85
São José dos Pinhais	3,54	5,62	2,18
Balsa Nova	27,03	-	30,30
Bocaiúva do Sul	-	21,55	12,82
Campina Grande do Sul	16,39	-	8,73
Contenda	13,16	8,81	3,94
Quatro Barras	-	9,43	-
Rio Branco do Sul	24,21	22,83	14,19
TIPO 5			
Apucarana	4,26	2,11	2,54
Campo Mourão	31,44	13,24	12,87
Cascavel	8,60	6,12	8,65
Guarapuava	15,36	7,83	8,83
Toledo	5,63	3,57	6,29
Umuarama	6,35	1,79	2,28
Arapongas	3,98	4,65	,75
Cambé	3,96	4,60	-
Cornélio Procopio	-	1,89	4,91
Foz do Iguaçu	12,47	10,45	8,39
Francisco Beltrão	2,35	3,61	1,43
Paranavaí	1,46	1,41	-
Pato Branco	5,67	5,20	2,87
Telêmaco Borba	5,52	8,35	8,35
União da Vitória	5,42	4,37	8,67
TIPO 6			
Assis Chateaubriand	5,80	3,37	5,42
Castro	15,96	12,79	7,66
Cianorte	1,99	1,92	-
Dois Vizinhos	-	6,17	1,03
Goio-Erê	17,21	12,58	17,58
Irati	25,54	16,47	13,94
Ivaiporã	10,89	6,38	3,03
Jacarezinho	-	1,07	1,07

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Laranjeiras do Sul	8,82	10,79	7,83
Marechal Cândido Rondon	-	,81	-
Ortigueira	4,48	9,76	8,70
Pitanga	5,80	6,87	6,74
Rolândia	-	1,30	-
Santo Antonio da Platina	4,98	14,01	12,68
TIPO 7			
Altônia	2,91	2,99	6,16
Alto Piquiri	14,56	4,30	18,87
Barracão	5,97	2,67	-
Campina da Lagoa	11,16	13,04	-
Colorado	-	2,30	-
Guaraniaçu	4,03	4,10	3,49
Ibaiti	20,80	25,15	13,89
Ibiporã	3,37	1,57	3,03
Iporã	1,77	1,66	3,33
Mandaguari	1,86	-	-
Narialva	-	2,00	4,18
Matelândia	10,99	2,52	7,89
Koreira Sales	12,13	11,85	-
Nova Esperança	1,99	1,79	-
Palmas	29,10	26,41	17,47
Palmital	24,72	12,15	6,57
Palotina	1,41	1,32	5,56
Pirai do Sul	2,25	13,48	10,05
Porecatu	5,59	7,75	8,33
Reserva	15,95	15,12	11,35
Rio Negro	12,07	5,18	13,14
Roncador	15,38	16,67	5,95
São João	5,41	2,66	4,69
São João do Ivaí	12,50	7,10	-
São Mateus do Sul	7,02	12,06	15,17
São Miguel do Iguaçu	1,60	4,35	4,54
Terra Roxa	6,61	5,01	2,50
Tibagi	10,73	5,18	12,32
TIPO 8			
Altamira do Paraná	5,29	-	-
Inácio Martins	-	5,05	4,65
Kanoel Ribas	-	8,29	5,57
Jaguariaíva	21,86	26,19	6,66
Ribeirão do Pinhal	15,11	13,29	11,40
Santa Amélia	-	15,63	14,71
Santa Fé	-	-	-
São Pedro do Ivaí	8,58	-	-
Sertanópolis	-	-	-
Alvorada do Sul	-	-	-
Floraí	-	-	8,47
Florestópolis	14,81	5,99	17,86
Jardim Olinda	-	-	-
Lobato	-	-	-
Atalaia	-	-	-
Conselheiro Mairinck	21,05	8,13	9,17
Leópolis	-	10,64	-

(continua)

(conclusão)

MUNICÍPIO	1984	1985	1986
Kiraselva	-	-	-
Rio Bom	-	29,41	8,40
São Sebastião da Amoreira	8,06	12,99	-
Jaboti	-	-	9,26
Japira	13,33	-	11,49
Nova América da Colina	-	9,80	-
Pinhalão	4,90	20,62	27,17
Tomazina	7,91	3,61	6,87
Barra do Jacaré	-	-	-
Borrazópolis	6,43	3,16	3,22
Figueira	13,22	11,11	24,19
Iguaçu	-	-	7,87
Kaloré	7,87	-	-
Munhoz de Melo	-	-	-
Santa Inês	-	-	-
Santo Antonio do Caiuá	-	18,52	-
Guairaçá	9,43	7,81	21,38
Paranacity	-	-	-
Tamboara	-	11,11	-
Tapejara	8,70	12,66	7,19
Terra Boa	7,30	7,85	4,87
Rondon	9,71	-	10,26
Cruzeiro do Sul	-	-	-
Guaporema	-	-	-
Icaraíma	-	3,06	2,68
Indianópolis	5,68	-	12,35
Paranapoema	-	-	27,78
Santa Terezinha do Itaipu	31,41	40,00	11,76
Tupãssi	8,20	-	-
Fênix	-	-	-
Kamborê	15,69	25,97	13,66
Boa Esperança	14,18	25,16	15,04
Nariópolis	5,68	13,42	-
Salgado Filho	6,87	6,19	7,65
Marmeleiro	7,02	3,13	4,89
Renascença	-	-	11,43
São Jorge d'Oeste	3,62	7,75	3,48
Porto Amazonas	12,66	-	-
Rebouças	23,26	3,22	13,25
São João do Triunfo	19,42	3,23	37,50
Agudos do Sul	-	41,24	37,31
Antonio Olinto	7,87	34,72	19,11
Cruz Machado	2,81	13,97	22,73
Paulo Frontin	32,52	7,75	8,06
Quitandinha	-	-	3,60
Bituruna	3,58	3,50	13,79
Korretes	5,83	9,74	10,38
Adrianópolis	12,20	20,66	24,79
Katinhos	5,78	5,95	4,50
Antonina	15,31	2,40	9,71

FONTE: FSCMR, SESA

**ANEXO 2 - FÓRMULAS PARA A OBTENÇÃO DOS
COEFICIENTES DE MORTALIDADE**

FÓRMULAS PARA A OBTENÇÃO DOS COEFICIENTES DE MORTALIDADE

- COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL (CMG) - Razão entre o número total de óbitos, em determinada área e período, e a população da mesma área, estimada na metade deste período.

$$\text{CMG} = \frac{\text{Número total de óbitos em determinada área e período}}{\text{População da mesma área, estimada na metade do período}} \times 1000$$

- COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (CMI) - Razão entre o número de óbitos de menores de um ano, em determinada área e período, e o número de nascidos vivos na mesma área e período.

$$\text{CMI} = \frac{\text{Número de óbitos de menores de um ano em determinada área e período}}{\text{Número de nascidos vivos no mesmo período e área}} \times 1000$$

- COEFICIENTE DE MORTALIDADE MATERNA (CMMa) - Razão entre o número de óbitos por causas maternas (complicações de gravidez, parto, puerpério e abortamento) ocorridos em determinado período e área, e o número de nascidos vivos no mesmo período e área.

$$\text{CMMa} = \frac{\text{Número de óbitos por causas maternas em determinado período e área}}{\text{Número de nascidos vivos no mesmo período}} \times 1000$$

- COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR GRUPO DE CAUSA (CMGC) - Razão entre o número total de óbitos por determinado grupo de causa, em determinada área e período, e a população da mesma área, estimada na metade do período.

$$\text{CMGC} = \frac{\text{Número de óbitos por determinado grupo de causa em um período e área}}{\text{População da mesma área estimada na metade do mesmo período}} \times 10.000$$

- COEFICIENTE DE MORTALIDADE PERINATAL (CMPn) Razão entre a soma dos óbitos fetais tardios (nascidos mortos) mais os óbitos de crianças menores de sete dias, em determinada área e período, e o número de óbitos fetais tardios mais os nascidos vivos, na mesma área e período.

$$\text{CMPn} = \frac{\text{Número de óbitos fetais tardios + número de óbitos de crianças menores de sete dias em determinada área e período}}{\text{Número de óbitos fetais tardios + número de nascidos vivos na mesma área e período}} \times 1.000$$

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANÁLISIS de la mortalidad : nuevos usos para indicadores antiguos. Boletín Epidemiológico, Washington, v.10, n.2, 1989.
- 2 AROUCA, Ana Maria Tambellini. O trabalho e a doença. In: GUIMARÃES, Reinaldo (Org.). Saúde e medicina no Brasil : contribuições para um debate. 4.ed. Rio de Janeiro : Graal, 1984. p.93-119.
- 3 ASPECTOS da mortalidade por doenças imunopreveníveis. Dados, Rio de Janeiro : FIOCRUZ, n.13, out. 1989.
- 4 BALBI, Sandra. Imagine se não fosse o 8º PIB... Senhor, São Paulo, n.371, p.42-43, 2 maio 1988.
- 5 BARCELOS, Tanya M. de (Coord.). Segregação urbana e mortalidade em Porto Alegre. Porto Alegre : Fundação de Economia e Estatística, 1986. 206p.
- 6 BREILH, Jaime, GRANDA, Edmundo. Saúde na sociedade : guia pedagógico sobre um novo enfoque do método epidemiológico. São Paulo : ABRASCO, 1986. 215p.
- 7 CARVALHEIRO, José da Rocha. Investigación en salud : prioridades. Habana, 1984. Texto apresentado no Taller Latinoamericano y del Caribe de Investigación en Salud, Habana, nov. 1984.
- 8 COHN, Amélia. Saúde paulista : a uniformidade na desigualdade. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.2, n.4, p.29-32, out./dez. 1988.
- 9 COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ. Economias residenciais de água e esgoto, população abastecida de água e esgoto, por município, rural e urbano - 1986. s.l., s.d. Listagem.
- 10 CRIANÇAS E ADOLESCENTES : Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, v.1, 1987.
- 11 DRAIBE, Sonia Miriam. O padrão brasileiro de proteção social : desafios à democratização. Análise Conjuntural, Curitiba, v.8, n.2, p.13-19, fev. 1986.
- 12 DUSTDAR, Neda Mohtadi, VILLA VERDE, Valéria. Mortalidade : uma questão para o planejamento. Análise Conjuntural, Curitiba, v.12, n.5, p.1-4, maio 1990.
- 13 ELIZAGA, Juan C. Dinámica y economía de la población. Santiago : CELADE, 1979. 592p.
- 14 FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do estado capitalista. São Paulo : Cortez, 1980. 175p.

- 15 FERREIRA, Carlos Eugênio de C. Medidas e análise da mortalidade : novas abordagens. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v.5, n.1, p.129-132, jan./jun. 1988.
- 16 FIGUEIREDO, Argelina Maria C., FIGUEIREDO, Marcus Faria. Avaliação política e avaliação de políticas : um quadro de referência teórica. São Paulo : IDESP, 1986. 57p.
- 17 FORD, Amasa B. Prioridades epidemiológicas como base para políticas de saúde. s.n.t.
- 18 GUIMARÃES, Reinaldo (Org.). Saúde e medicina no Brasil : contribuição para um debate. Rio de Janeiro : Graal, 1984.
- 19 HADDAD, Paulo Roberto. O que fazer com o planejamento regional no Brasil da próxima década? Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n.1, p.67-91, jun. 1989.
- 20 INDICADORES SOCIAIS : Tabelas selecionadas. Rio de Janeiro : IBGE, v.2, 1984.
- 21 INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. Pesquisa nacional sobre saúde e nutrição : resultados preliminares. Brasília, 1990. 35p.
- 22 IPARDES - FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. Paraná 1990 : projeção da população. Curitiba, 1984. 35p.
- 23 ----- Serviços públicos e política de saúde : documento n.1: saúde na perspectiva do município - planejamento e execução. Curitiba, 1991. 79p.
- 24 ----- Serviços públicos e política de saúde : documento n.2: recursos humanos em saúde no Paraná. No prelo.
- 25 LEBRÃO, Maria Lúcia. Classificação internacional de motivos de consulta para assistência primária : teste em algumas áreas brasileiras. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.19, p.69-78, 1985.
- 26 LUZ, Madel T. Medicina e ordem política brasileira : políticas e instituições de saúde (1850-1930). Rio de Janeiro : Graal, 1982. 218p.
- 27 OFFE, Claus. Problemas estruturais do estado capitalista. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984. 386p.
- 28 OLIVEIRA, Jaime A. Para uma teoria da "reforma sanitária" : democracia progressiva e políticas sociais. s.l. : s.n., 1986.
- 29 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação internacional de doenças, lesões e causas de óbito. São Paulo : Centro da OMS para Classificação de Doenças em Português, 1980. 2v.
- 30 PERFIL estatístico de crianças e mães no Brasil : aspectos sócio-econômicos da mortalidade infantil em áreas urbanas. Rio de Janeiro : IBGE, 1986. 92p. Convênio IBGE, UNICEF.

- 31 POSSAS, Cristina. Epidemiologia e sociedade : heterogeneidade estrutural e saúde no Brasil. São Paulo : HUCITEC, 1989. 271p.
- 32 ----- . Saúde e trabalho : a crise da previdência social. Rio de Janeiro : Graal, 1981. 324p.
- 33 RELATÓRIOS DE MORTALIDADE. Curitiba : Secretaria de Estado da Saúde, Fundação de Saúde Caetano Munhoz da Rocha, 1980-86.
- 34 ROCHA, Maria Isabel Baltar da. População, reprodução e saúde : anotações sobre a questão de uma política social. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v.5, n.2, p.21-30, jul./dez. 1988.
- 35 RODRIGUES, Roberto do Nascimento. A dinâmica demográfica da Região Sul e seus fatores determinantes : documento síntese. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., 1984. Águas de São Pedro. Anais. São Paulo : ABEP, 1986. v.4, p.1949-1988.
- 36 SILVA, Pedro Luis Barros. Atenção à saúde como política governamental. Campinas, 1984. Dissertação (Mestrado), UNICAMP.
- 37 SIMÕES, Celso Cardoso da Silva, OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto. Região Nordeste : a evolução da mortalidade e seus determinantes. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4. 1984. Águas de São Pedro. Anais. São Paulo : ABEP, 1984. v.4, p.2093-2111.
- 38 SIMÕES, Celso Cardoso da Silva, ORTIZ, Luiz P. A mortalidade infantil no Brasil nos anos 80. Rio de Janeiro : IBGE, 1988. 36p. (Texto para discussão, v.1, n.7).
- 39 SINGER, Paul, CAMPOS, Oswaldo, OLIVEIRA, Elizabeth Machado de. Critérios de avaliação dos serviços de saúde. In: ----- . Prevenir e curar : o controle social através dos serviços de saúde. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1978. p.9-87.
- 40 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Estudos em Políticas Públicas. Brasil 1986 : relatório sobre a situação social do país. Campinas, 1986. 341p.
- 41 VACINAÇÃO : pisando em solo fértil. Dados, Rio de Janeiro : FIOCRUZ, n.13, out. 1989.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Rua Marechal Hermes, 999 - Centro Cívico - CEP 80530-914 - Curitiba/PR
Fone (041)254-8311 - Telex (041)41-6172 e 41-2216 - Fax 254-4114